

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA**

PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE DOUTORADO

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

Equipe proponente

Profa. Dra. Giani David-Silva (Presidente)

Profa. Dra. Ana Elisa Ribeiro

Prof. Dr. Renato Caixeta da Silva

Prof. Dr. Wagner José Moreira

MARÇO 2013

SUMÁRIO

1. O MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS: PRIMEIROS RESULTADOS.....	5
1.1 A PROPOSTA DE MESTRADO	6
1.2 INSTALAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ESTUDOS DE LINGUAGENS (POSLING)	8
1.3 FINANCIAMENTO.....	9
1.4 PROCESSOS DE SELEÇÃO DE ALUNOS REGULARES E ESPECIAIS.....	9
ALUNOS REGULARES	9
ALUNOS ESPECIAIS	11
DEFESAS DE DISSERTAÇÃO	12
1.5 PERFIL DOS INGRESSOS.....	15
1.6 PERFIL DOS EGRESSOS	16
1.7 DOCENTES	20
1.8 GRUPOS DE PESQUISAS	21
1.9 INTERINSTITUCIONALIZAÇÃO / INTERNACIONALIZAÇÃO	25
1.9 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	28
2. PROPOSTA DO CURSO DE DOUTORADO.....	31
EM ESTUDOS DE LINGUAGENS.....	31
2.1 METAS INSTITUCIONAIS.....	31
2.2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	32
2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA:	35
2.4 INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO EM LETRAS	366
2.5 INFRAESTRUTURA.....	39
2.5.5 ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS.....	41
2.5.6 TELECENTRO DE INCLUSÃO DIGITAL	43

2.5.7 LABORATÓRIO DO MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS.....	43
2.5.8 CENTRO DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA (CCC).....	43
2.5.9 DGO – DIVISÃO DE GERÊNCIA E OPERAÇÕES	44
2.5.10 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – DGO - 318M ²	44
2.6 – RECURSOS HUMANOS.....	46
2.7 INFRAESTRUTURA GERAL DA INSTITUIÇÃO.....	46
2.8 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE FOMENTO À PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO..	48
3. CONCEPÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR.....	54
3.1 INTRODUÇÃO	55
3.2 A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ESTUDOS DE LINGUAGEM	55
3.3 JUSTIFICATIVA PARA A ABERTURA DE DOUTORADO NO PROGRAMA DE ESTUDOS DE LINGUAGENS DO CEFET-MG	56
3.4 ASPECTOS DA ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS	59
3.5 DINÂMICA DO CURSO DE DOUTORADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS	68
3.6 DINÂMICA DO CURSO MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS	70
3.7 SOBRE O PROCESSO SELETIVO.....	72
3.8 DISCIPLINAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS	73
4. CORPO DOCENTE	108
4.1 VÍNCULO, TITULAÇÃO E PESQUISA	110
4.2 PRODUÇÃO INTELECTUAL	113
4.3 ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS.....	114
4.4 PROJETOS DE PESQUISA DOS DOCENTES	115
ANEXO I	133

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM ESTUDOS DE LINGUAGENS PARA OS CURSOS DE MESTRADO E DE DOUTORADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS DO CEFET-MG	133
ANEXO II	155
MINUTA DE RESOLUÇÃO COL – POSLING N^o	155

1

**O MESTRADO EM
ESTUDOS DE LINGUAGENS:
PRIMEIROS RESULTADOS**

1.1 A proposta de Mestrado

O Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - Posling, modalidade Mestrado, teve sua origem em um trabalho que o grupo proponente já desenvolvia na Instituição, no sentido de promover a verticalização do ensino e da pesquisa desde o ensino técnico de nível médio até a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Desde 2005, os docentes têm atuado no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Tecnologia, o qual não só nos ajudou a consolidar a proposta do Mestrado, como tem apoiado o melhor desenvolvimento de uma formação transversal dos estudantes dos cursos de engenharia, em especial, os quais têm realizado estudos de interfaces com a linguagem nos projetos dos docentes do POSLING. Além da inserção no *Lato Sensu*, os professores do grupo trabalham, desde então, na pesquisa de iniciação científica tanto para o Ensino Médio quanto para a Educação Superior. A necessidade de dar continuidade às pesquisas que se iniciavam nesses níveis, bem como de consolidar a área de Letras e Linguística em nossa instituição foram algumas das motivações para a oferta de um curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Assim, em outubro de 2008, após os trâmites internos no CEFET-MG, o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos de Linguagens foi aprovado.

A partir dessa aprovação, a equipe proponente vem trabalhando em sua implementação e organizando, com o apoio da Diretoria Geral, a sua estrutura de funcionamento. Esse trabalho conduzir-se-á por meio das metas estabelecidas em Assembleias de Docentes e junto às Comissões Permanentes do Programa, contando com o exercício reflexivo sistemático do Colegiado. A partir dessa implantação, o Programa, instalado no *Campus I* do CEFET-MG, integrou-se às atividades do Departamento de Linguagem e Tecnologia, onde estão lotados, majoritariamente, seus docentes. Tal integração tem promovido a verticalização do ensino e da pesquisa das atividades dos docentes no âmbito institucional, atingindo os Cursos de

Graduação em que atuam (alguns docentes atuam nos cursos de engenharia, administração e formação docente, além do Curso de Letras, recém-implantado na Instituição) e os Cursos da Educação Profissional e Tecnológica, nos quais também têm atuado os docentes do Programa.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CEFET-MG, aprovado pela Resolução CD-122/05, de 19 de dezembro de 2005, estabelecia como missão:

Promover a formação do cidadão profissional qualificado e empreendedor capaz de contribuir ativamente para as transformações do meio empresarial e da sociedade, aliando a vivência na educação tecnológica e ao crescimento do ser humano consciente e criativo, aos princípios da gestão pela qualidade no ensino, pesquisa e extensão, e visando ao desenvolvimento econômico e social do país. (Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET-MG, 2005, p. 21)

Esta é uma instituição de ensino tecnológico, instituída inicialmente como Escola de Aprendizes e Artífices com base no Decreto nº 7566 de 23/09/1909, editado pelo Presidente da República Nilo Peçanha. Ao longo dos anos, a Instituição passou por várias denominações, como Escola Industrial de Belo Horizonte (1942), Escola Técnica Federal de Minas Gerais (1959) e Centro Federal de Educação Tecnológica CEFET-MG (1978). Hoje, ela é uma Instituição Federal de Ensino Superior *multicampi*, com atuação no estado de Minas Gerais. É uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, nos termos da Lei nº. 8.711, de 28/09/1993. Atualmente, a Instituição oferece cursos de pós-graduação, graduação, ensino profissional e tecnológico de nível médio, em seus onze (11) *campi*, sendo dois em Belo Horizonte e os demais em Araxá, Divinópolis, Timóteo, Nepomuceno, Leopoldina, Varginha, Curvelo e Contagem, além de uma unidade de ensino conveniada, o Centro de Educação Tecnológica de Itabirito (CET/CEFET-Itabirito). A Pós-Graduação *Stricto Sensu* do CEFET-MG, aprovada pela Resolução CD nº 005, de 07/07/87, começou a funcionar em 1988, tendo suas primeiras defesas de dissertação ocorrido em 1992. Hoje, o PPG conta com mais de 600 defesas realizadas.

No PDI do CEFET-MG 2005, encontram-se as seguintes metas:

Meta 04- Consolidar e expandir a pós-graduação *stricto sensu*. Essa meta envolve elevar para quatro os cursos de Mestrado ofertados, garantidas a sua aprovação e recomendação pela CAPES; implantar um Curso de Doutorado até 2010.

Meta 05- Consolidar a pesquisa e aprimorar a produção intelectual na Instituição o que implica: construir, implantar e implementar o Plano Institucional de Pesquisa e Pós-Graduação; ampliar o número de grupos de pesquisa existentes e cadastrá-los no Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes do CNPq, buscando garantir, progressivamente, que pelo menos os docentes doutores da Instituição estejam todos integrados a um deles[...]; criar o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual para apoiar o desenvolvimento de projetos (Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET-MG, 2005, p. 56-57).

Vê-se que se a meta inicial era atingir o número de quatro cursos de mestrado até 2010, ela não só foi alcançada como superada, com a oferta de sete cursos de mestrado e um recém-aprovado curso de Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional. Com esse novo perfil, em que a pesquisa exerce papel relevante entre as atividades da instituição, o CEFET-MG fortalece os argumentos e dados que o qualificam para a almejada transformação em Universidade Tecnológica.

1.2 Instalação do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagens (POSLING)

Com os esforços empreendidos junto à diretoria do CEFET-MG, o grupo componente conseguiu a cessão do espaço físico em que se encontram hoje instaladas a secretaria, os gabinetes dos professores e o laboratório de informática. Esses espaços são anexos ao DELTEC – Departamento de Linguagem e Tecnologia, que funciona como apoio aos professores e à secretaria do POSLING. A descrição detalhada dos recursos físicos e humanos se apresenta nos itens 2.5 e 2.6.

O Mestrado em Estudos de Linguagens foi aprovado em 2008 e seu primeiro processo seletivo aconteceu em abril de 2009, tendo a primeira turma ingressado em agosto do mesmo ano. Foram ofertadas 15 vagas, contudo, o número elevado de candidatos (89 inscritos) possibilitou uma seleção qualificada e tornou-se necessária a ampliação para 20 vagas.

Até o momento, o curso já teve a entrada de quatro turmas (2009, 2010, 2011 e 2012). A seguir, exporemos os detalhes referentes a essas turmas.

1.3 Financiamento

O Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens conta hoje com um efetivo apoio tanto institucional quanto de agências de fomento, como CAPES e FAPEMIG, na consecução de suas atividades de pesquisa e pós-graduação. A Instituição tem apoiado o Programa com uma quota suplementar de 10 bolsas, hoje, o que, somadas às bolsas CAPES e FAPEMIG, confere ao Posling o considerável número de 22 bolsas. Além dessas bolsas conferidas aos mestrandos, os docentes do Programa têm concorrido aos editais internos e externos para bolsas de Iniciação Científica e para obtenção de auxílio financeiro aos projetos de pesquisa. Nesse quesito, tem sido fundamental o apoio da FAPEMIG, especialmente concedido através do Edital Universal, ao qual os docentes têm concorrido, e do CEFET-MG, que tem apoiado pesquisadores e grupos de pesquisa em seus vários Programas Institucionais de Fomento (descritos no item 2.7).

1.4 Processos de seleção de alunos regulares e especiais

Alunos Regulares

O curso de Mestrado em Estudos de Linguagens contou, desde o seu início, em 2009, com um número expressivo de candidatos por vaga. No primeiro ano, a relação foi de 4,45 candidatos/vaga. Para um curso novo, essa procura é muito relevante e acreditamos que dois fatores devam ser considerados para tentarmos explicá-la: primeiro, a credibilidade da instituição CEFET-MG no cenário do ensino em Minas Gerais; segundo, a não absorção da demanda pelos cursos de pós-graduação oferecidos em outras instituições como a UFMG e a PUC-Minas. No segundo ano, mantivemos uma relação candidato/vaga semelhante: 4,43 candidatos/vaga.

Com o amadurecimento e a divulgação das pesquisas e a especificação objetiva do perfil dos orientadores, a demanda foi se tornando, cada vez mais,

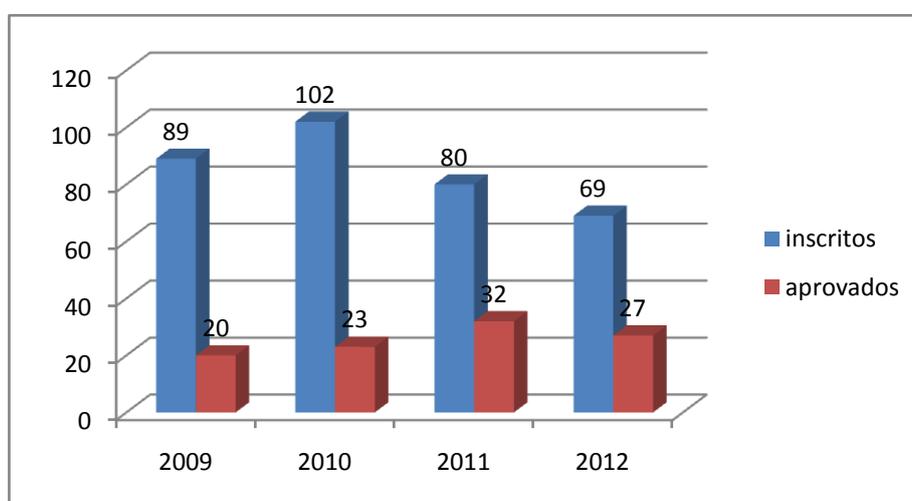
qualificada. Nos processos de entrada da terceira e quarta turma, observou-se uma redução do número candidato/vaga (2,5), por outro lado, percebe-se uma maior pertinência nos projetos apresentados em relação aos trabalhos desenvolvidos pelas linhas e pelos professores-orientadores. Assim, o número menor de candidatos não comprometeu os processos. Prova disso foi o aumento da oferta de vagas para conseguir absorver os bons candidatos que se apresentaram nesses dois processos, bem como o aumento da procura por matrícula em disciplina isolada.

Cabe ressaltar que, entre esses alunos, o Programa tem recebido professores e integrantes do corpo técnico-administrativo da própria Instituição, contribuindo, assim, para a formação de pessoal mais qualificado para o CEFET-MG. Ressaltamos que todos esses servidores foram aprovados regularmente, por meio de seleção aberta ao público geral.

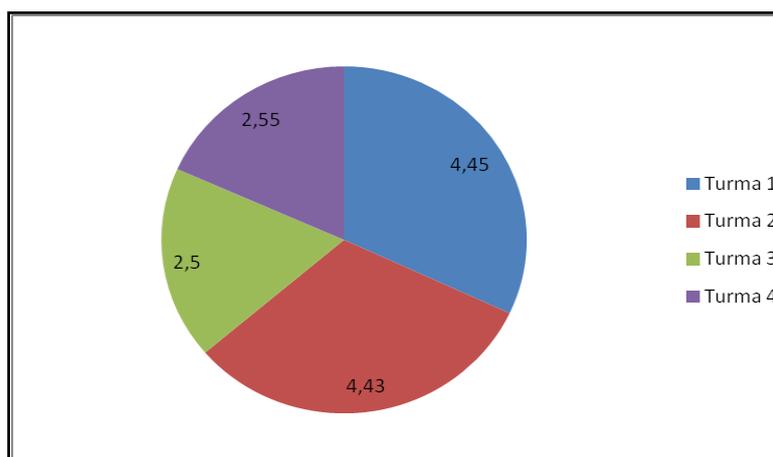
Até o momento, entraram, no Programa, 102 alunos regulares.

A tabela e os gráficos a seguir mostram dados importantes sobre o Posling:

	2009	2010	2011	2012
Inscritos	89	102	80	69
Aprovados	20	23	32	27
Relação candidato/vaga	4,45	4,43	2,5	2,55



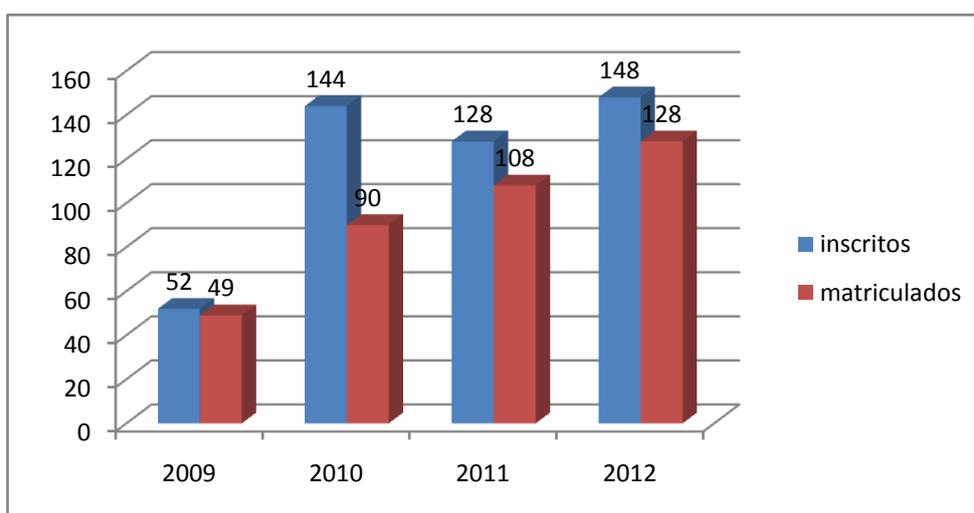
Relação candidato/vaga



Alunos especiais

Da mesma forma que o processo de seleção de alunos regulares, o processo de seleção de alunos especiais sempre contou com uma grande demanda por matrícula em disciplinas eletivas e tópicos especiais ofertados pelo Programa.

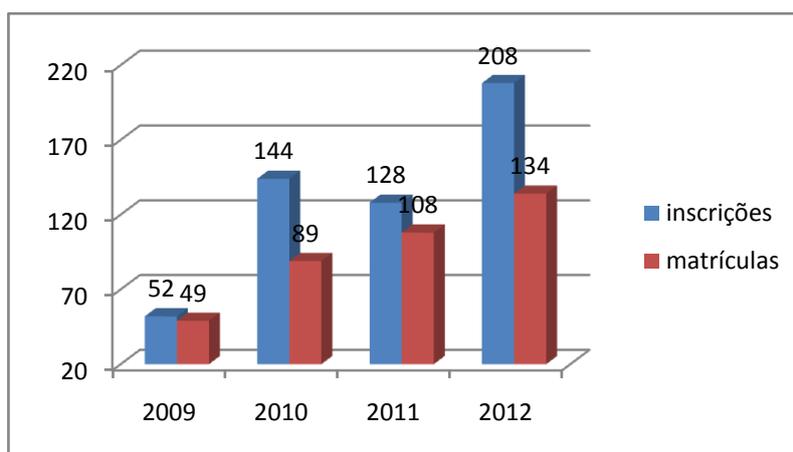
	2009	2010	2011	2012
inscritos	52	144	128	148
matriculados	49	90	108	128



Podemos observar que a demanda quase triplica de 2009 para 2010. Essa elevada procura por disciplinas no Programa se mantém, com pequena alteração em 2011 e 2012. Vale ressaltar que o número de alunos

matriculados é cada vez maior, demonstrando a abertura das disciplinas e de seus professores para atender a essa demanda.

O aumento da demanda por disciplinas isoladas fez o grupo, em 2012, alterar seus critérios e aceitar que os candidatos selecionados pudessem se matricular em até duas disciplinas. Dessa forma, tivemos aumento no número de inscrições e de matrículas, conforme demonstra o gráfico a seguir:



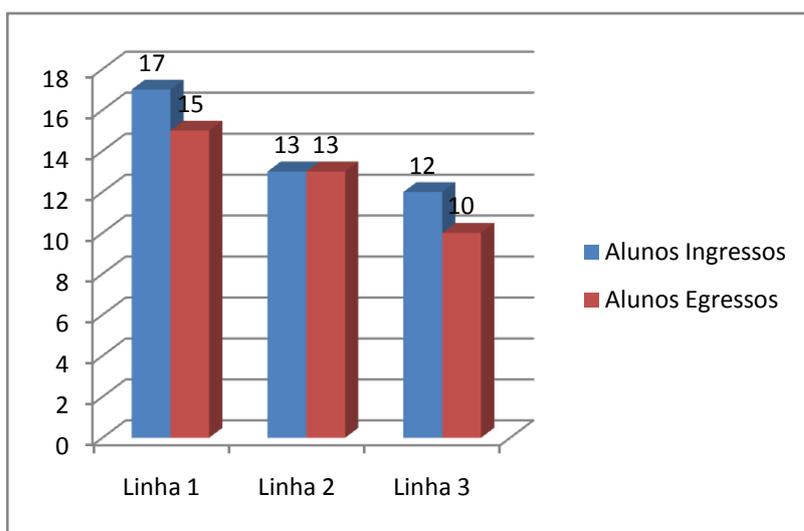
Acreditamos que a consolidação do curso, seu reconhecimento externo e o amadurecimento do grupo de docentes são fatores importantes para se garantir tanto a demanda quanto a oferta de vagas para alunos especiais no programa. Vale ressaltar ainda que, entre esse grupo, atendemos a alunos do curso de Mestrado em Educação Tecnológica e do Mestrado em Modelagem Matemática e Computacional, devido ao diálogo estreito que alguns grupos de pesquisa do programa têm mantido com esses cursos.

Defesas de Dissertação

Nas turmas de 2009 e 2010, ingressaram 43 alunos ao todo. Desses 43, contamos com duas desistências apenas. A primeira, a aluna Lígia Elias Coelho, não chegou a cursar nenhuma disciplina. Devido a problemas de liberação no seu trabalho, optou por desistir, naquele momento, do mestrado. O outro caso foi o da aluna Juliana Ribeiro, que, por motivos pessoais, não conseguiu terminar sua dissertação e, portanto, não a defendeu. Dos outros 41 alunos, três trancaram um semestre, dois dos quais ainda não defenderam.

Não contabilizaremos a primeira aluna por considerarmos que sua desistência não está relacionada com o curso, pois ocorreu antes mesmo de seu início.

	Linha 1	Linha 2	Linha 3
Alunos Ingressos	17	13	12
Alunos Egressos	15	13	10

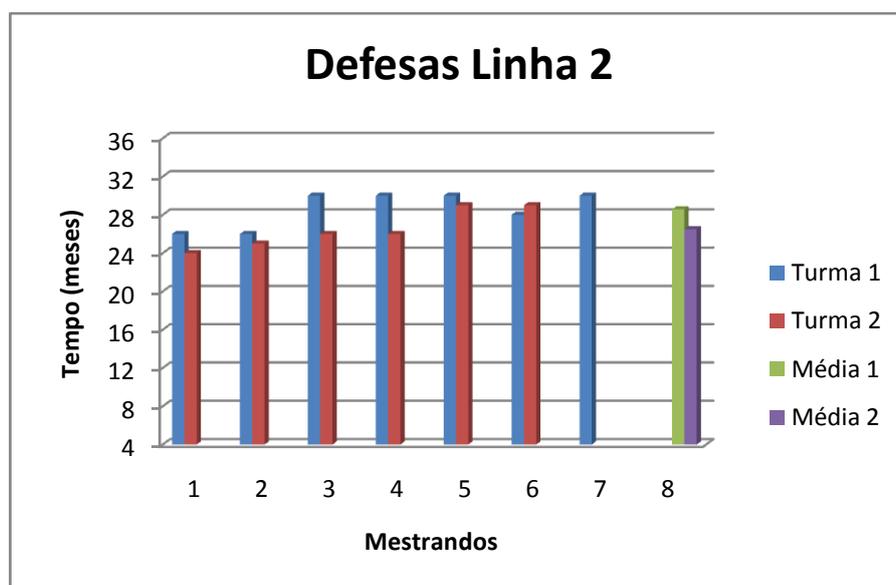


Sem contarmos os três alunos da turma de 2010 que ainda não defenderam, estamos com um índice de 90,5% de defesas, devendo este número subir para 97,6%, ainda neste semestre. Esse é um percentual significativo que demonstra a seriedade com que mestrandos e orientadores têm conduzido seus trabalhos.

As três linhas de pesquisa do Programa têm apontado equilíbrio importante, tanto no que se refere ao número de ingressos quanto ao tempo para defesa, como demonstram os dados relatados a seguir.



Na Linha 1, os mestrandos das duas primeiras turmas (2009 e 2010) defenderam suas dissertações em tempo médio de 28 meses, tendo apenas um caso acima dos 30 meses, na primeira turma.



A primeira turma da Linha 2 apresentou média de defesa de 28,6 meses. Essa média decaiu, na segunda turma, em 2 pontos, passando para 26,5, média que pode ser considerada muito boa e demonstra o esforço do grupo para seguir as instruções da CAPES em relação ao tempo de defesa.



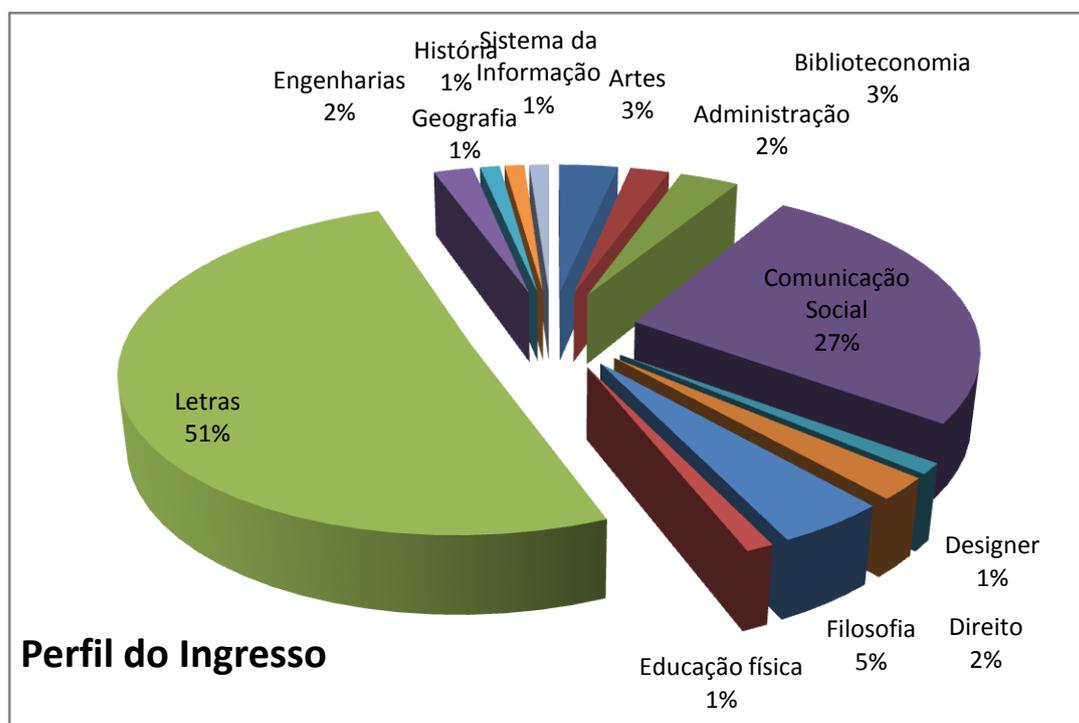
A linha 3 conseguiu, no primeiro ano, média significativa de 25,5 meses para a defesa de suas dissertações. No segundo ano, essa média encontra-se, até o momento, em 24,4 meses. No entanto, há ainda duas alunas para defender, o que deverá elevar um pouco esse número final.

Considerando o conjunto total de alunos das duas primeiras turmas, obtivemos média para defesa de 27,04 meses, três apenas acima do tempo estipulado pela CAPES. Tendo em vista o número de alunos e o alto índice de defesas (mais de 90%, até o momento), podemos considerar essa média uma vitória para o primeiro triênio do programa. Em contrapartida, ela nos impõe uma meta para as próximas turmas: adequarmo-nos à média dos 24 meses.

1.5 Perfil dos Ingressos

O Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens do CEFET-MG tem recebido alunos de diferentes áreas do conhecimento que buscam enriquecer o diálogo com as linguagens, em suas diferentes performances discursivas. Dos 120 alunos ingressantes, 51% vêm de cursos de Letras, o que ratifica a sua origem e de seus docentes. No entanto, é muito importante ressaltar o perfil dos outros 49%. Graduados vindos de diferentes áreas como a Comunicação Social (26%), a Filosofia (5%), as Artes Plásticas (3%), a Biblioteconomia (3%) as Engenharias (2%), entre outras, compõem o universo de 12 áreas, sem considerarmos as especificidades de cursos como os de Comunicação Social

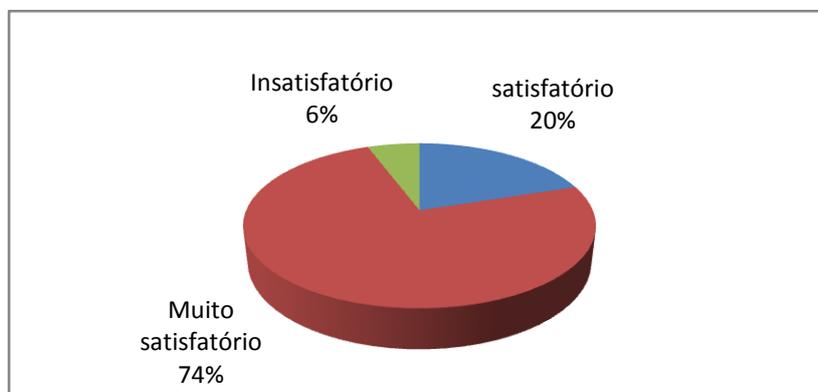
(Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas), as Engenharias (Mecânica e Elétrica). Essa diversidade demonstra, clara e firmemente, a perspectiva interdisciplinar proposta pelo curso e a sua abertura para os estudos de diferentes linguagens e de diferentes tecnologias que suportam essas linguagens. Esse perfil do ingresso demonstra ainda que os Estudos de Linguagens, na perspectiva proposta, sejam de grande interesse para outras áreas, assim como ratifica a intenção primeira do mestrado, que é a de estabelecer uma abordagem transdisciplinar, no intuito de contribuir para a formação de profissionais que consigam integrar um conhecimento voltado para a dimensão humanística e que tenham postura crítica a respeito do papel da tecnologia no mundo contemporâneo.



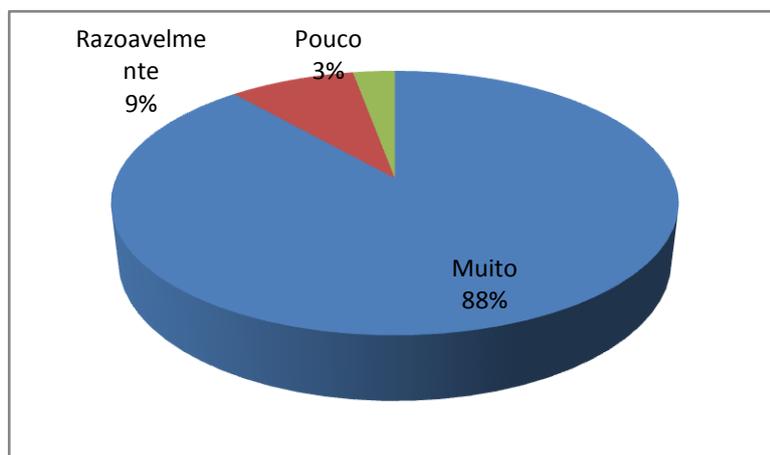
1.6 Perfil dos Egressos

Em pesquisa realizada com os 41 alunos egressos do programa, a Coordenação do Mestrado em Estudos de Linguagens obteve 92,1% de respondentes (35 dos 38 egressos). Os dados dessa pesquisa serão apresentados a seguir, na intenção de traçar o perfil do discente do Programa.

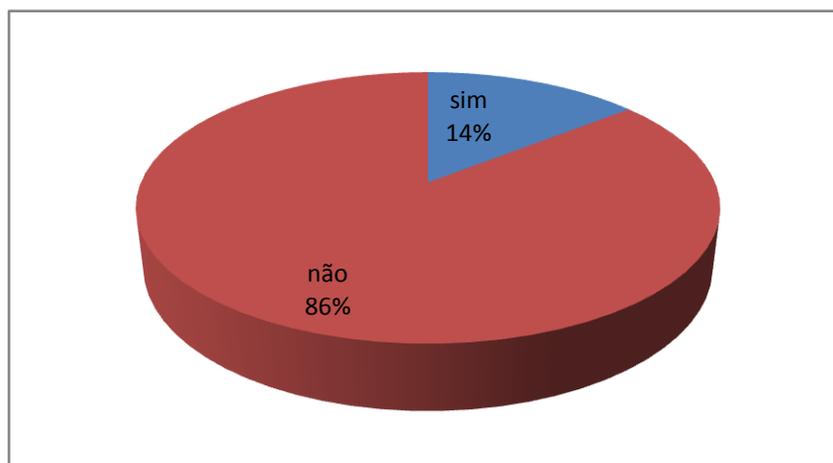
Em resposta à pergunta: “De que modo os conhecimentos adquiridos durante o curso foram importantes para a sua formação profissional?”, obteve-se um significativo número de aprovação de 94% (muito satisfatório e satisfatório)



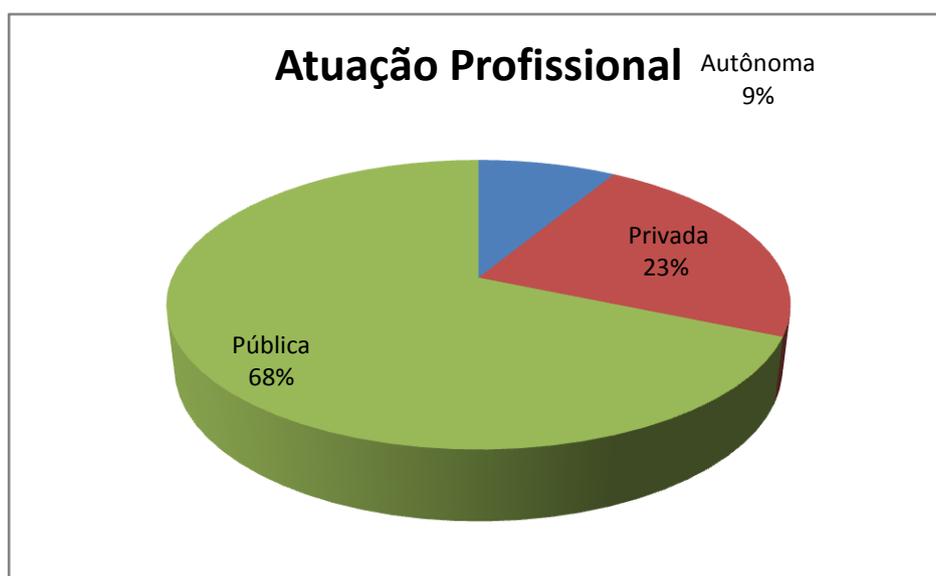
Quando perguntados se o curso colaborou para o seu desenvolvimento cultural e pessoal, 88% responderam que contribuiu muito, mais uma vez reafirmando a satisfação com a sua formação acadêmica.



Dos alunos egressos, 6 (15%) já ingressaram em programa de doutorado. Outros 13% dos respondentes explicitaram espontaneamente o interesse em realizá-lo e se encontram em fase de preparação, totalizando 28% de continuidade efetiva nos estudos de perfil acadêmico.



Atuam na área de Educação 74% dos egressos, o que ratifica a relevância do curso para a formação de ensino e pesquisa de seus alunos. Ainda nesse sentido, ao constatarmos que 68% dos egressos atuam em instituições públicas, percebe-se o retorno social propiciado pelo programa, bem como a disseminação do saber nesse setor.





Os mestres do Programa em Estudos de Linguagens do CEFET-MG ainda mantêm ativa a sua vida acadêmica. 71% realizaram algum tipo de produção, conforme ilustra o gráfico a seguir. Pode-se perceber que essas atividades são diversificadas, desde publicação em periódicos, palestras, participação em eventos, entre outros. Esse nível de envolvimento com a academia demonstra como o mestrado os preparou para continuarem a ter participação ativa na pesquisa e no ensino. Além disso, a pesquisa realizada no mestrado continua sendo divulgada; sua publicação e apresentação em eventos científicos-acadêmicos é uma demonstração do bom trabalho realizado.



1.7 Docentes

O Mestrado em Estudos de Linguagens conta com um quadro de doutores do CEFET-MG, vinculado, em sua maioria, ao Departamento de Linguagem e Tecnologia, e conta com colaboradores do Departamento de Educação e de outras unidades do CEFET-MG. A área de formação dos docentes é predominantemente da grande área de Letras/Linguística, mas também da Educação e de áreas afins aos domínios das Letras. A perspectiva interdisciplinar da área de concentração permite um diálogo com outras áreas do conhecimento, como a Ciência da Computação, a Comunicação, as Artes, o Design e a Ciências da Informação, entre outras.

O conjunto de professores ora credenciados pode ser ampliado por novos credenciamentos ao Mestrado, que acontecem independente de datas, desde que o candidato ao credenciamento seja professor doutor em tempo integral do Quadro de Pessoal da carreira de professor do CEFET-MG, ou na condição de colaborador vinculado a outras instituições, e tenha pesquisa nas áreas de atuação do Mestrado em Estudos de Linguagens.

Os docentes credenciados atualmente são:

1. Ana Elisa Ferreira Ribeiro
2. Ana Maria Nápoles Villela
3. Andréa Soares Santos
4. Flávio Luiz Teixeira de Sousa Boaventura
5. Giani David-Silva
6. Jerônimo Coura-Sobrinho
7. João Batista Santiago Sobrinho
8. Lilian Aparecida Arão
9. Maria Raquel de Andrade Bambilra
10. Marta Passos Pinheiro
11. Olga Valeska Soares Coelho
12. Renato Caixeta da Silva
13. Rogério Barbosa da Silva
14. Roniere Silva Menezes
15. Vicente Aguiar Parreiras
16. Wagner José Moreira
17. Heitor Garcia de Carvalho (colaborador)

Desde a implantação do Mestrado em Estudos de Linguagens em 2009, os docentes têm buscado atuar de forma efetiva tanto no Ensino quanto na Pesquisa. Cada vez mais, percebe-se que os docentes têm especificado os seus campos de pesquisa. Um dos elementos balizadores desse novo perfil que se delineou para o corpo docente foi a criação de novos grupos de pesquisas. Estes deixaram de ser amplos e gerais e passaram a contemplar, de forma mais objetiva e dirigida, a pesquisa de seus componentes, contando com a participação de mestrandos, alunos de *Lato Sensu* e alunos de Iniciação Científica.

1.8 Grupos de pesquisas

Em 2009, havia no CNPq, registrados e credenciados pelo CEFET-MG, três grupos que estavam vinculados ao conjunto de docentes proponentes do Mestrado. Eram eles: “Discurso, Cultura e Poesia”, “Processos discursivos e novas tecnologias” e “Infortec - Núcleo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologia”. Nos últimos três anos, esses grupos foram redesenhados pelos seus líderes e outros surgiram, de forma a agregar pesquisadores que se alinhavam com os projetos de pesquisas que estavam sendo desenvolvidos. Assim, de um número de aproximadamente 20 pesquisadores, que pertenciam a um ou mais grupos, passamos, em 2012, a ter 13 grupos de pesquisa, que agregam 78 pesquisadores e 102 alunos. Em três anos, o número de grupos mais do que triplicou, assim como seus membros pesquisadores. O número de discentes é referente aos alunos de mestrado, do *lato sensu* e da iniciação científica que passaram a compor os grupos de pesquisa.

O número significativo de 78 pesquisadores e 102 alunos-pesquisadores, nos 13 grupos de pesquisa, sinaliza a importância da ampliação do programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* para a oferta da modalidade Doutorado. As pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, muitas com financiamento, apontam para a necessidade de uma continuidade aprofundada das atividades de pesquisa. Interrompidas pela falta do curso de doutorado, as pesquisas, sobretudo dos recém-mestres, correm o risco de não encontrar o espaço, a estrutura e a reflexão necessários para o desfecho acadêmico de qualidade. Mesmo que alguns desses egressos ainda façam parte dos grupos e tenham interesse em contribuir, a

ausência da possibilidade de continuar os estudos no CEFET-MG junto com a pressão do mercado de trabalho e a eventual participação em programas de doutorado de outras instituições impõem uma ruptura ou redirecionamento em sua vida acadêmica de pesquisador. Muitos sentem a necessidade de mudar radicalmente o projeto, a linha de sua pesquisa original, pois os demais programas não têm o foco que é dado em nosso Programa em Estudos de Linguagens.

Grupos de pesquisa e líderes

	Nome do grupo de pesquisa	Nome do líder
1.	Corpo, Movimento e Tecnologia: Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Poéticas do Corpo e do Movimento COMTE/CEFET-MG	Olga Valeska Soares Coelho (CEFET-MG)/Isabel Cristina Vieira Coimbra Diniz (UFMG)
2.	Discurso, cultura e poesia	Olga Valeska Soares Coelho (CEFET-MG)
3.	Grupo de Estudos de Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea - GEPPMC	Wagner José Moreira (CEFET-MG)/Silvana Maria Pessoa de Oliveira (UFMG)
4.	Grupo de Pesquisa em Materiais e Recursos Didáticos	Renato Caixeta da Silva (CEFET-MG)/Marta Passos Pinheiro (CEFET-MG)
5.	Grupo VISEE - Estudos de Semioses Visuais	Giani David-Silva (CEFET-MG)
6.	Infortec - Núcleo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologia	Jerônimo Coura Sobrinho (CEFET-MG)/Heitor Carvalho (CEFET-MG)
7.	Letramentos, processos discursivos e tecnologias	Ana Elisa Ribeiro (CEFET-MG)/Ana Maria Nápoles (CEFET-MG)
8.	LITERATECNICA	João Batista Santiago Sobrinho (CEFET-MG)
9.	NALET - Núcleo de Aprendizagem de Línguas e Ensino Tecnológico	Maria Raquel de Andrade Bambirra (CEFET-MG)
10.	Núcleo de Estudos ATLAS: Análises transdisciplinares em Literatura, arte e sociedade	Roniere Silva Menezes (CEFET-MG)
11.	PIIM- Pesquisas Interdisciplinares em Informação Multimídia	Flávio Luis Cardeal Pádua (CEFET-MG)/Giani David Silva (CEFET-MG)
12.	TECNOPOÉTICAS: Grupo de Pesquisa em Poéticas Telemáticas, Cibernéticas e Impressas	Rogério Barbosa da Silva (CEFET-MG)
13.	Escritas profissionais e processos de edição	Ana Elisa Ribeiro (CEFET-MG)/Luciana Salazar Salgado (UFSCar)

Outro aspecto que deve ser destacado é a proximidade entre diferentes áreas, proporcionada pela estrutura do CEFET-MG. Nesse sentido, há pesquisas que

envolvem professores de outras áreas do conhecimento do próprio CEFET e que formam alunos de diferentes programas de pós-graduação. É o caso da pesquisa realizada pelo grupo PIIM (Pesquisas Interdisciplinares em Informação Multimídia) liderado por um professor da área da Computação e por uma professora da área de Letras. Essa pesquisa visa à constituição de um banco de dados de vídeos televisivos em apoio a pesquisadores, envolvendo a análise discursiva de diversos programas de informação no intuito de fornecer elementos para a concepção de um software de indexação e recuperação de informação multimídia. Essa parceria se dá também no âmbito dos Programas de Mestrado: Estudos de Linguagens (POSLING) e Modelagem Matemática e Computacional (MMC). O nosso programa não apenas recebe alunos do MMC em suas disciplinas, como são realizadas coorientações entre os professores envolvidos. Já foram produzidas duas dissertações no âmbito do POSLING e duas no âmbito do MMC, havendo mais quatro dissertações em desenvolvimento.

O grupo Escritas Profissionais e Processos de Edição, liderado pelas professoras Ana Elisa Ribeiro e Luciana Salazar Salgado (UFSCar), tem atuação nacional, contando com pesquisadores da USP, da UFMG, da UFRGS e da UFSM (Santa Maria, RS), com encontros anuais no Núcleo de Pesquisa em Produção Editorial da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom. A colaboração e a pesquisa, nesse grupo, ocorrem por meio de discussões virtuais, encontros em outros eventos, proposição de simpósios e grupos temáticos nos eventos pertinentes, produção de textos em coautoria, além da orientação de pesquisadores iniciantes. As trocas entre CEFET-MG e UFRGS já ocorrem por meio de disciplinas de 1 crédito: a professora Ana Elisa Ribeiro ofertou disciplina presencial no PPG em Comunicação e Informação, em 2010, com participação de alunos de Comunicação e de Letras, e a professora Ana Cláudia Gruszynski (UFRGS) oferta disciplina presencial no PPG em Estudos de Linguagens do CEFET-MG em maio de 2013. Nesse ínterim, houve trocas nas discussões do congresso nacional da Intercom. Para 2013, há encontros e coautorias articulados entre membros do grupo, inclusive em um acordo inicial com pesquisador da Universidade Nacional Autônoma do México.

Também se deve destacar o Núcleo de Pesquisa e Experimentação em poéticas do corpo e do movimento — COMTE/CEFET-MG. Ele reúne pesquisadores, alunos/bolsistas e profissionais técnicos de diversas áreas do conhecimento, no intuito de desenvolver estudos interdisciplinares sobre as linguagens poéticas, envolvendo corpo, movimento e voz, em suas interfaces tecnológicas. O Núcleo é também interinstitucional, integrando pesquisadores do CEFET-MG e membros do Grupo de Pesquisa Concepções Contemporâneas em Dança-Ccoda do Programa de Dança Experimental da Escola de Educação Física da UFMG, sediado no Departamento de Educação Física da UFMG.

Ainda nesse sentido, o Grupo de Estudos de Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea – GEPPMC, criado em 2006, está vinculado às pesquisas do Centro de Estudos Portugueses – CESP, da Faculdade de Letras da UFMG, e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, do CEFET-MG. Seu objetivo é a reunião e a formação de pesquisadores interessados no debate e na divulgação da poesia portuguesa escrita a partir do modernismo. Desde janeiro de 2009, o GEPPMC desenvolveu um meio virtual de circulação (<http://estudospoesiaportuguesa.blogspot.com/>) a fim de tornar mais ampla a divulgação de sua pesquisa e dos produtos correlatos. Atualmente, o grupo conta com integrantes de outras três instituições federais de ensino superior.

O Grupo de Pesquisa sobre Materiais e Recursos Didáticos, recentemente criado na Instituição, tem a participação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento por se propor um grupo de promoção de investigações sobre materiais e recursos didáticos não apenas para ensino e aprendizagem de línguas, mas também para outras disciplinas. Exemplos disso são dois projetos atuais, sendo um deles sobre avaliação no PNLD de livros adotados no CEFET-MG em 2012, nas disciplinas da Base Nacional Comum e obtidos via esse programa, e outro sobre atitudes de professores e alunos da Educação Profissional de Nível Médio com relação a esses livros didáticos. Ainda, estão vinculados a esse grupo outros projetos, como os relacionados ao Portal do Professor do MEC e propostas de construção de materiais didáticos para portadores de necessidades especiais. Esse grupo também conta com professores de diferentes unidades do CEFET-MG (por exemplo, prof. Danilo

Cristóvão Alves Silva, da Unidade Varginha), e ainda com professores de outras Instituições, dentre eles uma ex-mestranda do POSLING, a professora Maria Catarina Paiva Repolês, do IF-Rio Pomba. Alguns membros desse grupo têm iniciado contatos com pesquisadores de grupos ligados a outras instituições, como a PUC-Rio e a Universidade do Minho, em Portugal.

1.9 Interinstitucionalização / Internacionalização

Entre os docentes do Programa, existe o esforço de buscar vínculos com as Instituições Nacionais. Com o apoio da Coordenação do Curso de Mestrado, esses vínculos têm sido estabelecidos com base na organização conjunta de eventos, como se deu com a realização, em parceria com o Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias Educacionais da UFPE, do III Encontro Nacional sobre o Hipertexto, realizado em novembro de 2009, no CEFET-MG, com o convite de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, de diversas instituições de ensino superior e de pós-graduação, para palestras e minicursos para os alunos, entre outras ações. Foi o caso da profa. Ilana Snyder, da Austrália, e dos professores Heloisa Colins (PUC SP) e Virgílio Almeida (Computação UFMG), nas conferências principais do evento, que contou com apoio e financiamento importantes da Capes, da Fapemig e do CREA MG. Além da publicação digital dos anais desse Encontro, foram produzidos, também, dois livros, intitulados *Leitura e escrita em movimento* e *Linguagem, tecnologia e educação*, organizados pelos docentes Ana Elisa Ribeiro, Ana Maria Nápoles Villela, Jerônimo Coura Sobrinho e Rogério Barbosa da Silva, publicados pela editora paulista Peirópolis.

Também se deve considerar que vários professores integram grupos de pesquisa interinstitucionais, como os citados anteriormente, estabelecendo um diálogo contínuo com Programas de Pós-Graduação de instituições importantes no âmbito nacional.

No esforço de integração com outros programas de pós-graduação, o POSLING obteve filiação na ANPOLL e seus docentes participam regularmente das atividades dessa Associação. Durante o processo de implantação/consolidação do Curso de Doutorado, buscaremos outras filiações a associações nacionais e internacionais. Além disso, vários docentes do Programa filiaram-se

individualmente junto à Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB), Associação Mineira de Pesquisadores em Análise do Discurso (AMPADIS), associações relevantes no âmbito nacional.

No âmbito regional, foi oferecida, em uma parceria entre as professoras Ana Elisa Ribeiro e Carla Viana Coscarelli (Poslin UFMG), uma disciplina *on-line* que recebeu alunos da UFMG e do CEFET-MG, favorecendo trocas importantes no campo do ensino e da pesquisa em letramento digital, entre essas instituições. Por consequência, existem provisões para a oferta de outras disciplinas com esse perfil interinstitucional. Além disso, vários docentes do Programa foram convidados para proferir palestras e participar de bancas de defesa de dissertação e tese em diversas instituições.

Buscando estabelecer e consolidar um diálogo continuado com docentes de outras instituições, no âmbito nacional e regional, docentes do Programa vêm organizando eventos internos a suas disciplinas, convidando professores de outras instituições como a UFMG, PUC-Minas, UFV e UFOP.

Para além dos vínculos dos docentes com grupos de pesquisas interdisciplinares da Instituição, bem como vínculos de pesquisa dos docentes na área de formação em instituições mineiras, como a Universidade Federal de Minas Gerais e a PUC-Minas, e outros vínculos com pesquisadores de Instituições brasileiras e do exterior, os docentes do POSLING/Mestrado em Estudos de Linguagens têm sido estimulados pelo CEFET-MG a criarem parcerias interinstitucionais com Universidades e Centros de Pesquisa no exterior. Assim, tem-se buscado fomentar missões no exterior, como ocorreu no princípio de 2009, quando docentes do Programa visitaram instituições em Portugal e na Hungria, e em 2010, em que outro grupo realizou uma missão em Paris, Lyon e Grenoble, na França.

Da visita a Portugal e Hungria, está em processo de formalização um acordo com a Universidade Fernando Pessoa, na cidade do Porto, onde há possibilidade de se firmar um trabalho conjunto dos docentes da Linha I com a Unidade de Investigação CETIC (Centro de Estudos de Texto Informático e Ciberliteratura).

Na Hungria, uma longa visita nos abriu as portas da ELTE (Eötvös Loránd University), de Budapeste, e está em curso o estabelecimento de um acordo para intercâmbio de estudantes, docentes e pesquisadores. Está prevista para este ano uma visita de uma missão húngara.

Mais adiantado está um acordo com o Department of Management and Engeneering da Hochschule Karlsruhe. O prof. Martin Schober, da Karlsruhe, em parceria com Prof. Jerônimo Coura Sobrinho, ministraram em conjunto, entre os dias 23 de fevereiro e 12 de março, o I Curso de Documentação Tecnológica (DT) no CEFET-MG. Antes disso, o DELTEC e o POSLING, por meio da iniciativa da profa. Ana Elisa Ribeiro, que ministrava Português Instrumental nos cursos de Engenharia do CEFET-MG, promoveram a Jornada sobre Leitura & Escrita na Formação do Engenheiro, realizada em 15 de setembro 2010. Nesse período, o professor Schober ministrou palestra aos alunos do Mestrado em Estudos de Linguagens. Essa área, a documentação técnica, além de estar intrinsecamente vinculada à área de editoração, que será foco da graduação em Letras, permite também uma ação formativa e de pesquisa vinculada à Linha II.

Em maio-junho de 2010, foi realizada outra Missão Acadêmica Internacional, dessa vez na França e na Alemanha, que contou com a participação de professores do Departamento de Linguagem e Tecnologia e do POSLING. A visita resultou em um Acordo Internacional com a Université Lumière de Lyon 2 e o CEFET-MG, por meio da parceria com os laboratórios de pesquisa ICAR (*Interactions, Corpus, Apprentissages, Représentations*) e ELICO (*Equipe de Recherche de Lyon en Sciences de l'Information et de la Communication*).

Destaca-se também que, no *Department of Management and Engeneering* da Hochschule, Karlsruhe, com a qual o CEFET-MG já possui um convênio de longa data, foi assinado um plano de trabalho que contempla pesquisas na área de Documentação Tecnológica em parceria com professores do POSLING. Entre as ações previstas estão a apresentação de um projeto para agências de fomentos brasileiras, a visita de professores alemães ao CEFET-MG, ministrando cursos de curta duração, e a ida de professores do programa para Karlshure com o mesmo

objetivo. Além disso, o programa recebeu a mestranda alemã Sabrina Bauer, orientada do Prof. Martin Schober e co-orientada pela professora Ana Elisa Ribeiro, do POSLING, para o desenvolvimento de uma pesquisa conjunta já apresentada pelos coautores na Feira de Documentação Técnica de Wiesbaden, Alemanha, em outubro de 2012.

1.9 Cooperação internacional

Como parte dos esforços empreendidos pelo Mestrado em Estudos de Linguagens na internacionalização de suas atividades de pesquisa e ensino e como prosseguimento da Missão Internacional realizada em 2010 à Université Lumière de Lyon 2, foram convidados, em 2011, dois professores da referida instituição a virem ao CEFET-MG. Esses professores ministraram minicursos (detalhados a seguir) de 15 horas para os alunos do programa e se reuniram com o corpo docente para estudarem possibilidades de pesquisas conjuntas.

Professor: Jean-Claude Soulages (Université Lumière - Lyon 2)

Minicurso: Estratégias de encenações discursivas na mídia

Período: de 13 a 17 de junho de 2011

Carga Horária: 15 horas

Professor: Christian Plantin (Université Lumière- Lyon 2)

Minicurso: Argumentação: estado da arte e questões em debate

Período: 24 a 28 de outubro de 2011

Carga horária: 15 horas

Além desses professores visitantes ministrando cursos, o Programa contou em 2012 com a presença do Professor Patrick Charaudeau, professor emérito da Universidade de Paris XIII. O professor ministrou o curso:

Professor: Patrick Charaudeau (Université Paris XIII)

Minicurso: Da língua ao discurso: competências, parâmetros de análise, gêneros e estratégias”

Período: 26 a 30 de março de 2012

Carga horária: 15 horas

Além dos discentes do programa, os cursos tiveram a participação de vários professores e estudantes de outras IFES mineiras. Entre os resultados desses cursos, será publicado, em 2013, um livro que se chamará "Encenações midiáticas". Um projeto de pesquisa conjunta com Lyon 2 está em elaboração, contando com a participação de docentes e discentes do nosso programa, de outras IES Mineiras, bem como docentes e discentes de Lyon 2.

Outras iniciativas devem ser ressaltadas, como, por exemplo, a ação promovida pela linha III do Mestrado em Estudos de Linguagens (Linguagens, Ensino e Mediações Tecnológicas), que está desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre Portais Educacionais, em parceria com os pesquisadores do Instituto de Educação da Universidade do Minho, da cidade de Braga, Portugal. O projeto será iniciado em junho de 2012 e pretende fazer um levantamento dos portais educacionais gratuitos de Língua Portuguesa e, principalmente, analisar a área Espaço da Aula, do portal brasileiro de âmbito nacional Portal do Professor.

Do mesmo modo, em agosto de 2011, o Colegiado do POSLING, em conformidade com o acordo de cooperação técnica assinado pelo CEFET com a Hochschule Karlsruhe, aprovou a matrícula na condição de aluna especial de Sabrina Bauer, no período de outubro de 2011 a fevereiro de 2012, sob a supervisão da Profa. Dra. Ana Elisa Ribeiro, durante a sua permanência no Brasil. Trata-se da mobilidade de estudantes em nível de mestrado, que tem sido incentivado pela Instituição em torno das ações de internacionalização por ela promovidas. A proposta é que haja um incremento dessas ações. O próximo passo é o envio de alunos nossos para Karlsruhe.

Ainda com a Hochschule Karlsruhe, foi inaugurada em 2013, uma parceria institucional para a mobilidade de alunos de mestrado em Estudos de Linguagens, no intuito de realizar uma parte pontual de sua pesquisa nessa instituição. Assim, em janeiro de 2013, o mestrando André Araújo de Menezes, orientando do Prof. Wagner Moreira, foi a Karlsruhe para desenvolver a parte prática de seu projeto de mestrado, vinculado a um projeto maior, intitulado: *O processo de criação*

instituído como diálogo entre linguagens. Da expressão artística como sistema poético, sob a coordenação do Pro. Wagner.

2

PROPOSTA DO CURSO DE DOUTORADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

2.1 Metas Institucionais

A proposta de uma nova modalidade de curso no Programa *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos do CEFET-MG alinha-se com os objetivos estipulados para a Pós-graduação em seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2011-2015.

Segundo a seção que trata dos objetivos e metas da pós-graduação, lê-se :

01. Consolidar e expandir a pós-graduação *stricto sensu*, o que significa: elevar o número de mestrados para 10 e **implantar três doutorados, garantidas sua aprovação e recomendação pela CAPES**; consolidar e ampliar os programas institucionais de fomento à pós-graduação; consolidar e ampliar a participação em programas e ações externas de fomento. (PDI: política institucional: 2011-2015, p 96, grifos nossos)

Sendo assim, a proposta de implantação do Doutorado em Estudos de Linguagens está dentro das aspirações do CEFET-MG. Dessa maneira, contribuirá para a consolidação da pesquisa e da pós-graduação na instituição e também para a meta de transformação do CEFET-MG em Universidade Tecnológica. Por fim, a verticalização plena da área de Letras será de grande importância para a demonstração da diversidade de saberes, critério fundamental na constituição de uma Universidade.

2.2 Área de Concentração

Propõe-se um Curso de Doutorado em Estudos de Linguagens, com Área de Concentração em Tecnologias e Processos Discursivos. Trata-se de uma proposta ligada à Área de Letras que enfatiza a formação de profissionais com o perfil mais afinado com a atual conjuntura dos estudos de linguagem e com a demanda por profissionais capazes de lidar com linguagens diferenciadas, verificadas em diversos processos semióticos.

Deve-se destacar que a existência do Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens fundamenta, na mesma Área de Concentração — Tecnologias e Processos Discursivos — essa proposta, como já fora descrita anteriormente neste documento. Dessa maneira, o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens passará a ofertar em seu âmbito dois cursos.

Assim, o Programa visa a aprofundar os conhecimentos sobre a relação entre linguagem, discurso e texto, associando as diversas tecnologias produzidas pelo

homem às práticas efetivas de leitura e de escrita. Pretende-se, nesse aspecto, investir na formação de assessores culturais, revisores e editores de textos em diversos suportes e leitores críticos no campo da literatura e de outros discursos. Além disso, o curso visa à formação acadêmica de pesquisadores em áreas de aplicação e desenvolvimento de metodologias ligadas à produção editorial, à análise de discursos, ao ensino de língua e de literatura.

Destaca-se que linguagem e discurso, aqui, devem ser compreendidos em um sentido amplo, abarcando os diferentes processos semióticos com que o homem, agente de comunicação e de pensamento, está em contato cotidianamente. Ressalta-se que a convivência cultural e a complexidade das redes de informação moderna e contemporânea levam inúmeros autores a pensar a sociedade contemporânea como um agenciamento de forças que se efetivam no plano social, político e cultural. E é a partir da trama desse tecido que as diversas formas de saber, como a ciência, a arte, a poesia e as narrativas ficcionais e historiográficas vão verificar a matéria para a composição de seus discursos. Assim, podemos pensar o universo cultural e a sociedade também como um tecido fragmentário de discursos e de linguagens produzidos ao longo da história.

Diante da complexidade própria das dinâmicas de linguagens impostas pelo mundo homogeneizado em suas diferenças — o caráter paradoxal muitas vezes sobressai sobre os demais —, impõe-se o investimento das instituições de ensino superior na formação de profissionais capazes de lidar com linguagens diferenciadas em processos semióticos e, ao mesmo tempo, capazes de refletir sobre a dinâmica dos procedimentos discursivos e culturais de uma maneira crítica.

A questão da linguagem e dos processos discursivos é um campo de investigação amplo, o que demanda um conjunto de pesquisas relacionadas e abordadas a partir de diversos estudos interdisciplinares, envolvendo as áreas da Ciência da Informação, Linguística, Filosofia da Linguagem, Cognição, Educação, Estudos Literários e Semiologia, por exemplo.

Na vocação específica da Instituição proponente — o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais — está o interesse em pesquisas ligadas

aos campos da tecnologia, do ensino e dos estudos de linguagens, justificando a proposta de um curso voltado para a questão dos suportes midiáticos dos textos e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem presencial e a distância. Destaque-se que a concepção do tecnológico abriga o fazer humano e a sua relação com as linguagens desde remota época da história. Nesta Instituição, buscar-se-á uma ação que priorize esse fenômeno em sua face moderna e contemporânea.

A Área de Conhecimento do Programa é LETRAS/LINGUÍSTICA. O contorno geral de especialidade na produção de conhecimento do Curso proposto — Doutorado — diferencia-se das abordagens de outros cursos de Letras, que se especializam em Estudos Literários e em Linguística. Nessas abordagens, a tecnologia, quando presente, é geralmente empregada no seu aspecto instrumental. Nesta proposta, a relevância do papel da tecnologia no contexto social contemporâneo, sua utilidade no próprio ato de produzir os processos discursivos, as potencialidades para o ensino e outros usos sociais devem ser destacados.

O Curso de Doutorado proposto contempla o interesse dos graduados e dos mestres na área de Letras que buscam uma formação que alie os conhecimentos adquiridos com o embasamento tecnológico, bem como os respectivos formados em áreas afins. Ressalta-se a existência de uma demanda crescente de um perfil definido de pesquisador e de profissional para o mercado da produção e da difusão cultural, conhecedor de línguas, linguagens e de processos de produção tecnológicos. Essa demanda pode ser medida pela criação de linhas de pesquisa similares em programas importantes da área de Letras no país. Assim, o curso que propomos é relevante não apenas porque o CEFET-MG goza de excelente reputação na formação de profissionais de tecnologia, mas também porque possibilita a construção de um espaço de formação de pesquisa e profissional diferenciado das tradicionais pós-graduações na área.

Em síntese, tendo em vista as questões apontadas anteriormente, evidenciamos a relevância desta proposta de Curso de Doutorado, que amplia a ação de nosso Programa, levando em conta a atualidade do tema e a atual demanda de

formação de profissionais envolvidos na produção e no tratamento de textos em suportes variados e capazes de uma reflexão crítica sobre o papel das tecnologias (novas e antigas) nos processos de linguagens e discursivos presentes na sociedade contemporânea.

2.3 Objetivos Específicos do Programa:

Constitui finalidade do Programa de Pós-Graduação - Curso de Doutorado em Estudos de Linguagens contribuir para a realização de estudos e pesquisas na Área de Letras com ênfase na Literatura, Análise do Discurso, Ensino de Línguas e Produção Editorial. Além disso, visa à formação acadêmica de pesquisadores em áreas de aplicação e desenvolvimento de metodologias ligadas à produção e edição de textos em diversos suportes, à formação de críticos literários, de assessores culturais, de revisores de textos.

Dentre os seus objetivos específicos, incluem-se:

- Reflexão sobre o literário e o artístico moderno e contemporâneo e a crítica correlata. Análise do processo de construção de saber filosófico e tecnológico na dimensão da cultura.
- Estudo dos mecanismos de geração de sentido nas interfaces das diferentes linguagens em diversos gêneros e suportes. Análise discursivas de textos midiáticos. Reflexão sobre a interferência de tecnologias na produção e recepção discursiva.
- Estudo das modalidades de ensino e de aprendizagem de língua e de literatura com fundamentação nas diferentes teorias da linguagem. Reflexão sobre o papel de materiais didáticos e de tecnologias da informação e comunicação no ensinar e no aprender línguas e literaturas.
- Estudo dos processos de criação e de edição em imagem, som e palavra e das relações entre linguagens, edição e convergência de mídias. Reflexão sobre os aspectos históricos, sociais, educacionais e tecnológicos da invenção e da edição. Investigação sobre redes e cadeias produtivas e sobre as políticas de formação de profissionais em edição.

2.4 Integração com a Graduação em Letras

O curso de Letras representa parte importante no processo de transformação operado na rotina da área de Letras/Linguística no âmbito do CEFET-MG. Resultou do trabalho de um grupo de professores pertencentes ao quadro permanente do POSLING, juntamente com outros docentes do Departamento de Linguagem e Tecnologia, os quais apresentaram, no segundo semestre de 2009, proposta de criação do Curso de Letras, Bacharelado, com linha de formação em Tecnologias de Edição. A proposta pedagógica desse Curso foi aprovada em agosto de 2010 e sua primeira turma iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2011. Essa aprovação assinala um momento importante para a consolidação do Programa, pois torna possível a formação de futuros candidatos às vagas do Mestrado, já sincronizados com o perfil acadêmico do POSLING, alimentando, assim, o seu fluxo de demanda dentro de sua área de conhecimento. Conforme dados da Copeve/CEFET-MG, o Bacharelado em Letras foi um dos cursos da Instituição mais procurados no Sisu – Sistema de Seleção Unificada, em 2012, conforme estatística divulgada nos sítios eletrônicos dos jornais sobre educação. Nas etapas de provas do processo seletivo da Instituição, a procura também tem sido relevante, o que demonstra a expectativa de crescimento da área de Letras dentro do CEFET-MG.

Sendo pertinente e desejável a integração entre a graduação e o programa de pós-graduação, é importante oferecer ao estudante do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais uma possibilidade de avançar nos estudos que empreende desde a escolha de seu curso superior. Dessa forma, a oferta de nosso bacharelado em Letras, com linha de formação em Tecnologias da Edição, é um primeiro passo em direção aos estudos avançados de edição, já que nossa proposta de pós-graduação *stricto sensu* contempla pesquisas nessa área, especialmente na linha II, que vem atuando também nesse sentido. É digno de nota que temos um aluno premiado, nacionalmente, por sua pesquisa de mestrado em edição, considerada o melhor trabalho desse nível pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom, em 2012. A linha IV (que será especificada na parte dedicada à Concepção e Estrutura Curricular deste projeto) visa ao reforço desse espaço de pesquisa e formação na

área de Letras e será criada a partir da reformulação do Programa para a oferta do curso de Doutorado.

O curso de Letras do CEFET-MG visa à formação de bacharéis competentes para atuarem no mercado editorial, especialmente no tratamento de textos, como editores, revisores e redatores. As nuances de sua formação são muitas, estando algumas delas expressas nas disciplinas oferecidas em nossa matriz curricular, como, por exemplo, a formação em eixos como o dos estudos literários, o dos estudos linguísticos, o do letramento acadêmico, o de línguas estrangeiras e o de formação propriamente editorial, composto por oficinas de revisão e edição, práticas editoriais, estágio, design e história da escrita e da leitura. A oferta de disciplinas, de eventos diversos, assim como a formação em atividades complementares e o envolvimento de muitos estudantes em projetos de pesquisa como bolsistas de Iniciação Científica permitem o acesso dos estudantes à reflexão sobre os processos no campo da edição, o que pode sugerir-lhes um caminho de investigação no mestrado e no doutorado.

O programa de pós-graduação em Estudos de Linguagens tem como uma de suas possibilidades os estudos avançados em edição, sendo este um campo vasto, que atende áreas como o jornalismo, a comunicação científica, as redes de produção do livro, assim como diversas tecnologias ligadas a essas questões. A existência de linhas de pesquisa alinhadas às discussões do bacharelado é plenamente sustentada por nossa proposta de oferecer um espaço de discussão interdisciplinar àqueles que pretendem se engajar em investigações que dependam, fundamentalmente, do diálogo entre campos do saber, como é o caso da edição.

O curso de Letras – Tecnologias da Edição é a fundação de nosso engajamento na formação em edição e linguagens, o que é condizente com nossa proposta de oferecer educação continuada nesse campo, havendo sustentação recíproca entre os estudos nos dois níveis: graduação e pós-graduação.

Os docentes vinculados ao POSLING também atuam nos cursos de graduação, nas áreas de Engenharia, Administração e Educação. A articulação do ensino e da pesquisa dá-se, nesses cursos, através da oferta de disciplinas transversais.

Portanto, em todos os cursos superiores da Instituição, há a oferta regular de disciplinas de Línguas estrangeiras modernas e de Língua Portuguesa. Em relação a essa oferta, temos, além de optativas, também as disciplinas de Redação Técnica, Escrita Acadêmica ou Língua Portuguesa. No âmbito do Programa de Formação de Docentes, há disciplinas optativas, oferecidas de maneira regular e cujo foco recai sobre práticas de leitura e escrita voltadas à escrita acadêmica e técnica. Além disso, estudantes de engenharias participam regularmente em projetos de Iniciação Científica, desenvolvidos por docentes do Mestrado em Estudos de Linguagens, e que operam na interface entre linguagem e tecnologia. Há projetos de pesquisa, financiados pela instituição, dedicados a estudar leitura e escrita na formação do engenheiro e do administrador.

Ademais, como já enunciamos, a Graduação em Letras do CEFET-MG, com linha de formação em Tecnologias de Edição, significa a possibilidade de um vínculo efetivo entre as atividades de pesquisa no nível da Pós-Graduação e da Graduação, pois se estruturou como um bacharelado claramente articulado à proposta do Mestrado em Estudos de Linguagens. Isso já pode ser verificado na ação conjunta, empreendida no início do ano letivo de 2011, entre as coordenações do Mestrado e da Graduação, convidando o Prof. Dr. Aníbal Bragança da Universidade Federal Fluminense para proferir a Aula Magna da Graduação e, na mesma oportunidade, oferecer também um minicurso de história da edição para alunos das duas coordenações. O mesmo tem acontecido com a realização de outros cursos ofertados pelo POSLING, como durante os minicursos “Estratégias de encenações discursivas na mídia”, do Professor Jean-Claude Soulages (Université Lumière - Lyon 2), e “Argumentação: estado da arte e questões em debate”, do Professor Christian Plantin (Université Lumière- Lyon 2), realizados em junho e outubro, respectivamente, de 2011, aos quais também acorreram os alunos matriculados no curso de Letras. A profa. Dra. Ana Cláudia Gruszynski, da UFRGS, proferirá aula magna e minicurso, nos mesmos moldes, sobre “Textos em fluxo”, abordando produção para diversas plataformas.

A meta é fomentar ações, nos próximos anos, que integrem ainda mais as abordagens da área de concentração do Programa e da área de Letras, em suas interfaces com a tecnologia, com cursos, palestras, apresentações dos alunos do

Programa em atividades do curso de Letras, iniciação científica articulada aos projetos dos mestrandos, entre outras ações.

Dessa forma, esperamos manter o empenho de verticalizar nossa atuação na Instituição (melhorando, por exemplo, a absorção dos graduandos em projetos e grupos de pesquisa articulados com a pós-graduação), não esquecendo as possibilidades de alianças horizontais, com outras áreas de conhecimento. Para isso, as parcerias que têm sido estabelecidas no âmbito da Instituição, em interfaces com cursos das áreas de informática e de administração, tem-nos ajudado a construir um perfil diferenciado e voltado para as questões tecnológicas

2.5 Infraestrutura

Anualmente, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do CEFET-MG tem divulgado editais para proposição e viabilização de projetos de pesquisa dos Programas, através do Edital Proequipamentos/CAPES. São propostas para equipagem de laboratórios a serem compartilhados pelos grupos e coordenadores de projetos de pesquisa. Em 2010, o POSLING concorreu ao edital e recebeu equipamentos no valor aproximado de R\$ 15.000,00, os quais buscam contemplar os projetos vigentes nas três linhas de pesquisa do Programa, e se encontram instalados nos laboratórios PIIM e LPLC. Em 2012, o subprojeto para as áreas de letras e educação foi contemplado com um total de R\$ 100.850,00, visando à instalação de um laboratório compartilhado para pesquisa, experimentação em linguagens audiovisuais e ensino à distância.

Além disso, alguns docentes têm proposto projetos individuais aos editais de agências de fomento, e têm suprido também a necessidade de equipamentos para suas pesquisas.

Contamos com a seguinte infraestrutura que atende às demandas do Programa, embora tenhamos elaborado um plano de desenvolvimento, protocolado junto à Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o qual visa à ampliação de seus recursos físicos e humanos até 2015:

2.5.1 – Secretaria e gabinetes para os professores (espaço de aproximadamente 80 metros quadrados no Campus I)

2.5.2 – Laboratórios de criação e pesquisas (espaço em estágio de organização em prédio anexo ao campus I, a cerca de 100 metros das atuais instalações do Programa. Além de atender aos grupos de pesquisas, seminários, o espaço busca abrigar também os laboratórios de edição, e deverá estar à disposição do Programa a partir de julho de 2013)

2.5.3 PIIM-Lab - Laboratório de Pesquisas Interdisciplinares em Informação Multimídia

No Departamento de Computação do CEFET-MG (Campus II) foi constituído, em 2010, o PIIM-Lab. Professores do POSLING compõem a equipe de pesquisadores desse laboratório, que é utilizado também por mestrandos e bolsistas de iniciação científica que atuam em pesquisas do programa.

O PIIM-Lab é composto pelos seguintes equipamentos:

- 07 estações de trabalho (05 máquinas quad core e 02 máquinas dual core) equipadas para processamento gráfico de alta qualidade;
- 01 máquina servidora;
- 01 tablet PC;
- 01 sistema de energia ininterrupta (no-break);

Finalmente, o PIIM-Lab contém um conjunto de livros que é atualizado e ampliado com recursos provenientes de projetos de pesquisa.

2.5.4 Laboratório de Pesquisa em Leitura e Cognição (LPLC)

O Laboratório de Pesquisa em Leitura e Cognição foi criado em 1997 por iniciativa dos professores Heitor Garcia de Carvalho, Ph.D (atualmente docente credenciando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens), e Maria Inês Gariglio, MSc, com o apoio do Professor Eustáquio Pinto de Assis, então Diretor do 3º Grau do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e da Diretoria de Ensino deste centro . A proposta inicial do LPLC era dar continuidade às pesquisas sobre leitura e os processos cognitivos a ela associados que vinham sendo desenvolvidas desde 1993 pelos seus iniciadores.

Atualmente, o foco central das pesquisas passou a ser a interação humana com o computador, visando ao letramento digital e às questões pedagógicas de programadores de "softwares" educativos e de seu uso em situação de aprendizado. Além disso, ele também acolhe pesquisadores com interesse nas áreas específicas dos Estudos de Linguagens e Literários, que estejam vinculados aos recursos de informática, ao ensino e cognição.

Infraestrutura:

- Sala com 20 metros quadrados;
- 4 computadores ligados à Internet com IP fixo, próprio;
- Uma impressora laser e um scanner;
- Um weblab com o robotLPLC, inventado e construído no grupo de pesquisa INFORTEC nos anos de 2006-2007, para pesquisas sobre processamento da linguagem natural. Em outubro de 2007, o referido projeto de pesquisa foi pré-incubado na empresa NASCENTE-CEFET-MG.

Site: <http://robotlplc.com.br>

2.5.5 Acervos bibliográficos

Caracterização do acervo e dados gerais

A infraestrutura acadêmica do CEFET-MG conta com um Sistema de Bibliotecas composto de dez unidades: três bibliotecas localizadas nos campi I,II e VI em Belo Horizonte, e outras sete nas Unidades de Leopoldina, Araxá, Divinópolis, Timóteo, Varginha, Nepomuceno e Curvelo. Além de livros e periódicos, seu acervo inclui anuários, apostilas, atlas, CD-ROM, dicionários, disquete, DVD, enciclopédias, fita de vídeo, folhetos, glossários, guias, normas técnicas, catálogos, mapas, trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações e teses.

A nova estrutura da biblioteca do Campus I, campus onde funciona o Mestrado em Estudos de Linguagens, possui 2 andares, sendo que o 1º andar possui uma área de 1.127,47,85 metros quadrados e o 2º andar tem 664,38 metros quadrados. No 1º andar, ficam as obras e o setor de empréstimo e salas de processamento técnico. Ainda no 1º andar, funciona a Biblioteca da Pós-

Graduação que está em fase de implantação. Possui computadores para consulta, mesas e cabines individuais e coletivas para estudo.

No 2º andar, funciona um telecentro e 04 terminais para consulta online, gerenciado pela Diretoria de Extensão.

Neste andar funciona o Setor de Referência, o Setor de Periódicos, 5 salas de estudos e cabines de estudo individuais. Todos os andares são equipados com banheiros, adaptados para portadores de necessidades especiais. A Biblioteca é toda informatizada, utiliza o sistema SOPHIA. O acervo dos campi I, II e VI, de Belo Horizonte, é composto por 24.717 títulos e 50.726 exemplares.

A aquisição de livros para as bibliotecas é realizada via recursos de convênio e do orçamento da União, além de recursos derivados de projetos de extensão e de editais de fomento (FAPEMIG) e projetos de pesquisa de órgãos externos.

Campus 1: Títulos: 12.665	Exemplares: 27.025
Campus 2: Títulos: 10.527	Exemplares: 21.398
Campus 6: Títulos: 1.525	Exemplares: 2.305
TOTAL - TÍTULOS: 24.717	EXEMPLARES: 50.728

No ano de 2009, foram efetivadas compras no valor de R\$ 24.000,00 (FAPEMIG) e outra de aproximadamente de R\$ 15.000,00 por meio de verba disponibilizada pela própria Instituição. No ano de 2010, foi encaminhado um processo de compra de livros no valor de R\$ 17.970,00 (FAPEMIG). Em 2012, foi enviado pedido de compra de livros no valor de R\$ 14.300,00. Em 2013, enviamos pedido de compra no valor de R\$ 12.748,62.

É importante destacar que, no início deste ano, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação instituiu e regulamentou, junto ao Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, a biblioteca especializada, através da qual organiza o acervo de livros comprados recentemente, e outros a serem indicados pelas Coordenações dos Programas de Pós-Graduação, conforme a sede dos referidos Programas. Esta biblioteca contém ainda uma sala de estudos destinada ao uso exclusivo dos estudantes de pós-graduação.

2.5.6 Telecentro de Inclusão Digital

Inaugurado em agosto de 2009, o Telecentro de Inclusão Digital está localizado no segundo andar da Biblioteca do Campus I. Fornece acesso à internet a todos os alunos do CEFET-MG e também a pessoas que não têm acesso à informática. Qualquer cidadão que quiser utilizar tem permissão. O Telecentro possui:

- 10 computadores
- acesso à internet
- câmera digital
- impressora.

2.5.7 Laboratório do Mestrado em Estudos de Linguagens

O Laboratório do Mestrado em Estudos de Linguagens, localizado no Campus I, em Belo Horizonte, tem 30 metros quadrados, 10 computadores com acesso à Internet e aos portais de Periódicos da CAPES e uma impressora.

2.5.8 Centro de Computação Científica (CCC)

Compartilhado com os programas de pós-graduação da Instituição e inaugurado no dia 26 de abril de 1999, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), o Centro de Computação Científica (CCC) é um laboratório de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de Iniciação Científica e Mestrado, além de ser *data center* do Campus II. O Centro de Computação Científica (CCC) é um setor vinculado diretamente com o Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) do CEFET-MG. Seu principal objetivo é garantir a conexão com a internet para o Campus II, via link dedicado a uma velocidade de 6 Mbps. Tal conexão provém do POP-MG (Ponto de presença de Minas Gerais – UFMG) no âmbito da Rede Nacional de Pesquisa (RNP). Além da conectividade com a internet, o Centro de Computação Científica conta com um parque computacional de 54 computadores, divididos em 04 laboratórios: SALA A - 13 Computadores; SALA B - 14 Computadores; SALA M - 13 Computadores; SALA C - 14

Computadores, além de 01 Sala para Coordenação com 08 computadores e 01 sala de servidores para suporte com 13 servidores (sendo 07 máquinas de alta performance).

Com exceção da Sala C (que possui configuração com processadores QuadCore, 4GB RAM e 250GB HD) e a sala dos servidores (com computadores de alta performance), todos os demais possuem 160 GB de HD, 2 GB RAM, Processador Core 2 duo além de leitora e gravadora de DVD, Sistemas Operacionais Windows 7 e GNU/Linux Ubuntu opcionalmente. Quanto aos softwares, possuem diversos aplicativos para programação, simulação, suíte de escritório e desenho auxiliado por computador. Podemos citar o BrOffice, Dev C++, SGDB Mysql, dentre outros. Tais máquinas são exclusivamente destinadas para alunos de pós-graduação (lato e stricto sensu), iniciação científica, Pibic e Jr, e outros projetos de pesquisa.

2.5.9 DGO – Divisão de Gerência e Operações

A Subdivisão de Gerência dos Laboratórios de Informática é responsável por prover os recursos e serviços necessários aos laboratórios de informática sob sua responsabilidade, para realização de aulas e trabalhos que possuem como ferramenta recursos computacionais. Esses recursos são espaços físicos com equipamentos de informática interligados por meio de rede local, dispostos em salas de aula e de estudo para utilização por funcionários e alunos do CEFET-MG apenas para fins acadêmicos.

2.5.10 Laboratório de Informática – DGO - 318m²

- Temos 120 computadores distribuídos em 6 salas, para uso de alunos, docentes e servidores:

Sala A – 36,90 m² e 21 computadores Dell Optiplex 780

Sala B – 46,97 m² e 29 computadores Dell Optiplex 760

Sala C – 36,30 m² e 21 computadores Dell Optiplex 780

Sala D – 26,78 m² e 16 computadores Lenovo

Sala E – 34,65 m² e 20 computadores Lenovo

Sala F – 20,25 m² e 13 computadores Dell Optiplex 780

Uso diário

A DGO conta com pessoal técnico qualificado de apoio durante o horário de funcionamento, que é das 7h às 22h40 horas em dias úteis, e das 8h às 12h30 aos sábados. Toda manutenção dos equipamentos de informática do Campus II é realizada pela DGO/SMI, bem como há uma logística para preparação e uso dos laboratórios.

Atividades desenvolvidas pelo setor:

- atendimento aos usuários dos laboratórios do DGO, gerenciamento e manutenção dos recursos disponíveis;
- manutenção dos computadores e equipamentos do DGO;
- atendimento aos usuários dos laboratórios;
- desenvolvimento de sistemas computacionais para gerenciamento dos recursos dos laboratórios do DGO e também dos utilizados pelo DECOM, CCC, Eletrotécnica e Laboratório de Informática do Campus I;
- agendamento e gerenciamento de aulas e atividades desenvolvidas no DGO;
- gerenciamento de sistemas LINUX e Windows;
- instalação e configuração de programas de diversas áreas;
- suporte e manutenção da rede local;
- produção, organização e arquivamento de documentos;
- abertura e acompanhamento de processos.
- atendimento a treinamentos diversos:
 - SCDP;
 - SISTEC;
 - TELECENTRO GESAC
 - Treinamento para funcionários do restaurante do Campus II
 - PROGEST
 - manutenção do site do DGO;
 - suporte ao banco de dados do SAE;
 - garantir suporte técnico e administrativo às aulas.

2.6 – Recursos humanos

O Programa com o apoio de uma Secretária e dois estagiários que dão suporte às suas atividades de gestão. Há, entretanto, no Plano de Desenvolvimento apresentado em 2012 à Diretoria Geral do CEFET-MG a cessão de mais um servidor técnico-administrativo para equilibrar o atendimento da secretaria nos turnos matutino e vespertino. Nos laboratórios hoje destinados ao uso da Pós-Graduação, o Programa conta com o apoio técnico dos campi I e II.

2.7 Infraestrutura Geral da Instituição

O CEFET-MG conta com 10 campi, três estão sediados em Belo Horizonte e os outros sete distribuídos pelo interior de Minas Gerais. O Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens está situado no Campus I, em Belo Horizonte, e também conta com a infraestrutura instalada nos Campi II e VI. Destaca-se que, ao longo de 2010, em todos os 10 campi do CEFET-MG, ocorreu uma melhoria na infraestrutura, por meio da vitalização das salas de aula, construção de Laboratórios de Informática, além de um aumento significativo do acervo bibliográfico.

Ressalte-se que, através de editais PROPESQ, a Instituição tem propiciado financiamento de equipamentos, livros e bolsas com uma política de fomentos específicos para o incremento da pesquisa e apoio aos pesquisadores recém doutorados.

Refeitório

Além de um restaurante em funcionamento já há alguns anos no campus II, foi inaugurado, em 8 de setembro de 2010, data de comemoração do Centenário do CEFET-MG, um novo restaurante no campus I, de Belo Horizonte. O Restaurante está localizado no 3º andar, do Prédio Escolar do Campus I, com uma área de 894 metros quadrados. Sua capacidade é de 228 lugares. Número de refeições servidas por dia: almoço: 1.200; jantar: 250. Conta com 24 servidores, sendo dois efetivos: um administrador e uma nutricionista; e 22 terceirizados pela Fundação

CEFETMINAS. O Restaurante oferece refeições subsidiadas para funcionários e alunos, contando, também, com bolsas de isenções para estes últimos.

Público-Alvo: os estudantes do CEFET-MG regularmente matriculados, servidores do CEFET-MG, prestadores de serviços e visitantes.

Recursos de Informática

Com relação à infraestrutura, vale ressaltar que, desde 2004, o Departamento de Recursos em Informática (DRI) utilizava os conceitos de diretório para autenticação de seus usuários de webmail. Um diretório institucional é uma ferramenta eficiente para o armazenamento de dados que não se modificam com muita frequência. Informações institucionais e pessoais são particularmente úteis para serem armazenadas nesse tipo de banco.

Segundo a publicação “CEFET-MG em foco”, desde 2006, está sendo projetado um diretório institucional de topologia multicampi. Na nova perspectiva, o objetivo geral é a centralização de dados institucionais e pessoais em um banco de dados único, de acesso rápido, que possibilite:

- utilização, principalmente como modelo de segurança, para autenticação e autorização de acesso de usuários aos modelos corporativos;
- unificação de senhas de acessos, perfis de usuários e grupos nos sistemas corporativos;
- acesso transparente de usuários autenticados multicampi;
- evolução, no futuro, para uma ferramenta de single sign-on na qual o usuário autenticado uma única vez passa a ter acesso pré-determinado a cada uma e a todas as aplicações integradas.

(CEFET-MG EM FOCO, ANO I, n.1, set. 2007, p.4.)

Ainda de acordo com o mesmo documento, as próximas integrações programadas são:

- acesso integrado às estações de trabalho Windows (Samba) e Linux;
 - sistema de telefonia VoIP@RNP;
 - acesso sem fio à rede de dados (wireless), previsto para dezembro de 2007, nos Campi I e II, nos prédios de aulas e auditórios;
 - novo sistema de bibliotecas (Sophia).
- (CEFET-MG EM FOCO, ANO I, n.1, set. 2007, p.4)

Esses dados demonstram a potencialidade do ponto de vista da infraestrutura e da própria história da instituição para dar sustentabilidade aos programas de pós-graduação já existentes e para a criação de novos programas abrangendo áreas ainda não contempladas. Importa ressaltar que o curso de doutorado ora proposto busca abrir uma nova perspectiva, no campo das linguagens, aos estudos que vêm sendo desenvolvidos no âmbito dos sete mestrados da instituição.

2.8 Programas Institucionais de Fomento à Pesquisa e Pós-Graduação

Desde 2005 o CEFET-MG, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, quinquênio 2005-2010, elegeu a pesquisa e pós-graduação como o principal elemento transformador da instituição. Fato este que se manteve no atual Plano de Desenvolvimento Institucional, quinquênio 2011-2015.

Para alcançar as metas e objetivos propostos em seu PDI, o CEFET-MG instituiu um conjunto de programas institucionais de apoio à pesquisa e pós-graduação para seus docentes e aluno.

A seguir são apresentadas informações acerca dos principais Programas de Fomento, gerenciados pela DPPG, seja com recursos institucionais ou recursos de Agências de Fomento, focando-se principalmente em dados de 2012.

PROPEQ: Programa Institucional de Fomento à Pesquisa

Esse Programa, aprovado pela Resolução CEPE 064/08 de 18 de dezembro de 2008, é financiado com recursos próprios e tem como objetivo oferecer:

- apoio a grupos de pesquisa em consolidação ou consolidados, visando à criação de condições para o constante fortalecimento destes grupos;
- apoio a grupos de pesquisa em formação, visando incentivar a consolidação de novos grupos de pesquisa;
- apoio individual ao Pesquisador Doutor, buscando estimular a produção científica e tecnológica de pesquisadores altamente qualificados do CEFETMG por meio do financiamento de itens de custeio e de capital;

- apoio individual ao Pesquisador Recém-Doutor, garantindo sua inserção em atividades de pesquisa e melhorando suas condições para captação de recursos provenientes de agências de fomento.

Programa Institucional de Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-Científicos

Esse Programa, regulamentado pelas Portarias DIR 275/08 e DIR 276/08 de 13 de maio de 2008, tem como objetivo oferecer:

- auxílio individual a docentes para apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos no País, contribuindo para a ampliação da visibilidade da produção científica do CEFET-MG;
- auxílio individual a docentes para apresentação de trabalhos em eventos científicos no exterior, apoiando a produção científica dos mesmos, e ampliando a internacionalização da pesquisa realizada na Instituição.

PROMEQ: Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica

Esse Programa, regulamentado pela Resolução CD 070/12 de 06 de novembro de 2012, tem como objetivos:

- oferecer ao corpo docente o acesso a um serviço ágil e de boa qualidade para tradução e revisão de artigos em periódicos editados em língua inglesa;
- contribuir para a melhoria qualitativa e ampliação da visibilidade da produção científica do corpo docente do CEFET-MG;
- contribuir para a elevação da produção intelectual do CEFET-MG em periódicos internacionais de qualidade reconhecida.

PROIP: Programa Institucional de Incentivo à Produção Científica e Tecnológica

Esse Programa teve seu regulamento aprovado pelo CPPG, conforme Resolução 043/12 de 23 de outubro de 2012 e tem como objetivos:

- contribuir para a melhoria qualitativa e ampliação da visibilidade da produção científica e tecnológica do corpo docente do CEFET-MG;
- contribuir para a elevação da produção intelectual do CEFET-MG em periódicos nacionais e internacionais de qualidade reconhecida;
- contribuir para a disseminação da cultura da inovação no CEFET-MG e a transferência de tecnologias para a sociedade brasileira, por meio da geração de produtos, serviços e processos inovadores.

O PROIP destina-se a incentivar a produção científica e tecnológica de alta qualidade, por meio da concessão de apoio financeiro para os docentes que: (1) publicarem em periódicos classificados como A1, A2 e B1 no âmbito do Sistema Qualis da CAPES ou

(2) realizarem depósitos de pedidos de proteção intelectual junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) ou órgão equivalente no exterior, sob a forma de patentes de invenção ou modelos de utilidade.

Programa Pesquisador Convidado

Esse Programa, concebido pela Secretaria de Relações Internacionais (SRI) em parceria com a DPPG, tem com objetivo principal projetar o CEFET-MG no cenário internacional como Instituição de ensino em que a Pós-Graduação tem lugar de destaque e que, por isso mesmo, ocupa-se de ações arrojadas para garantir, aos seus professores e alunos, a oportunidade de contato e de desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa com instituições estrangeiras.

O Programa do Pesquisador Convidado pretende incentivar a participação de pesquisadores estrangeiros como membros estratégicos de projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do CEFET-MG, bancas de defesa, como pareceristas *ad hoc* em revistas da Instituição, como parceiros de proposição de projetos a fundos de financiamento internacionais, como co-orientadores de alunos de mestrado e doutorado do CEFET-MG, dentre outras ações.

Especificamente, o Programa Pesquisador Convidado financia a vinda anual de pesquisadores estrangeiros para trabalharem durante curtos períodos de tempo (no máximo 10 dias), em cada um dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Programa Institucional de Bolsas de Mestrado e Doutorado

Esse programa visa estimular a dedicação dos alunos de PGSS à pesquisa, bem como contribuir para a redução do tempo de integralização dos créditos necessários à conclusão dos cursos e a melhoria na avaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Dessa forma, o CEFET-MG disponibiliza, com

recursos próprios, uma cota de bolsas nos valores praticados pelas agências oficiais de fomento. Para isso, a cada processo seletivo para alunos regulares, as coordenações dos Programas lançam editais para seleção de bolsistas.

Além das bolsas concedidas pela própria Instituição, os alunos contam, também, com os programas de bolsas financiados pela CAPES (Demanda Social), CNPq e pela FAPEMIG.

Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica

O Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica do CEFET-MG tem como objetivo desenvolver o pensamento científico e introduzir os estudantes do Ensino Superior e do Ensino Técnico de Nível Médio na prática da pesquisa e inovação. A Iniciação Científica é entendida como instrumento formativo, possibilitando ao aluno o engajamento na pesquisa e o contato direto com a atividade científica.

Este Programa teve início em 2004, com a concessão de uma cota de 15 bolsas de Iniciação Científica pelo CNPq e de 22 bolsas de Iniciação Científica Júnior pela FAPEMIG. Desde então, o CEFET-MG vem investindo na atuação mais efetiva dos alunos na atividade da pesquisa que, atualmente, conta com recursos do CNPq, da FAPEMIG e do próprio CEFET-MG, dividindo-se em: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de

Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) – voltados para alunos de Graduação; e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) – voltado para alunos do Ensino Técnico de Nível Médio do CEFET-MG e para alguns alunos de escolas estaduais de Belo Horizonte. As bolsas institucionais e das Agências de Fomento são disponibilizadas por meio de editais específicos de chamadas de propostas para solicitação de bolsistas – avaliadas com base em sua qualidade acadêmica e mérito científico – e distribuídas por uma Comissão composta por pareceristas com comprovada experiência na avaliação de projetos. A Iniciação Científica tem crescido substancialmente, tanto no âmbito da Graduação quanto do Ensino Técnico de Nível Médio. Em 2012, o CEFET-MG contou com 331 bolsas, sendo 180 BIC-Jr (FAPEMIG/CEFET-MG), 111 PIBIC (80 FAPEMIG e 31 CNPq) e 40 PIBITI (CNPq).

Programa Jovens Talentos para a Ciência

O Programa Jovens Talentos para a Ciência, financiado pela CAPES em parceria com o CNPq, tem como objetivo principal inserir precocemente estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento no meio científico. Esse Programa, cujo projeto piloto foi implantado em 2012, ofereceu 6.000 bolsas de estudos, distribuídas aos alunos ingressantes no 1º semestre letivo de 2012 em Universidades Federais, Centros Federais de Educação Tecnológica e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de todo o País.

PROINFRA: Programa de Infraestrutura – FINEP

O PROINFRA é um Programa organizado pela Financiadora de Estudos e Projeto (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), e visa apoiar financeiramente a execução de projetos institucionais de implantação, modernização e recuperação de infraestrutura física de pesquisa nas Instituições Públicas de Ensino Superior e/ou Pesquisa.

O CEFET-MG vem ao longo dos últimos anos participando constantemente desse Programa por meio da submissão de propostas de projetos aos seus Editais.

Programa de Aquisição de Livros para a PGSS – FAPEMIG

Esse Programa, organizado pela FAPEMIG, objetiva financiar a aquisição de livros técnico-científicos, visando à atualização e ampliação do acervo de bibliotecas utilizadas por cursos de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES e regularmente oferecidos por Entidades de Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTIs) sediadas no estado de Minas Gerais.

PRÓ-EQUIPAMENTOS: Prog. de Aquisição de Equipamentos - CAPES

O PRÓ-EQUIPAMENTOS tem como objetivo apoiar propostas que visem atender a necessidade de equipamentos destinados à melhoria da estrutura de pesquisa científica e tecnológica dos Programas de Pós-Graduação, em todas as áreas do conhecimento, nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior, sendo priorizados investimentos em equipamentos a serem compartilhados no desenvolvimento de pesquisas na instituição e em instituições parceiras.

Outros Programas

Além dos Programas já apresentados, a DPPG gerencia, no âmbito do CEFETMG, os programas federais e/ou estaduais de qualificação e capacitação de docentes, tais como PIQDTEC, PRO-DOCTORAL e PMCD.

3

**CONCEPÇÃO E ESTRUTURA
CURRICULAR**

3.1 Introdução

Nas seções seguintes, são apresentados elementos que embasam a análise da presente proposta para a criação do Curso de Doutorado em Estudos de Linguagens, tais como a interdisciplinaridade do Curso e a justificativa para a presente proposta. As questões relacionadas à estrutura curricular dos cursos de mestrado e de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens como um todo serão apresentadas e discutidas em detalhes nas próximas páginas. Por fim, serão apresentados alguns procedimentos relacionados à seleção de candidatos no programa.

3.2 A Interdisciplinaridade nos Estudos de Linguagem

Os Estudos de Linguagens abarcam uma série de investigações que dizem respeito à produção de discursos e sentidos expressos por meio de variadas semioses. A eleição de um título plural para nosso mestrado (Linguagens) terminou por permitir que projetos de pesquisa muito diversos, mas em diálogo permanente, fossem propostos e desenvolvidos em nossa instituição. Dessa forma, questões relacionadas à dança ou à pintura dividem espaço com investigações sobre textos verbais, multimodais, aspectos gramaticais da língua ou com a literatura. A formação de origem de nossos estudantes-pesquisadores (em Comunicação, em Letras ou em outras áreas, como Tecnologias da Informação e Design, entre outros) ajuda a transformar nosso Programa de Pós-Graduação em um espaço de discussão realmente interdisciplinar, sem perder o foco nos estudos das linguagens. Conceitos e técnicas emprestados, traduzidos ou adaptados de várias áreas, a constituição de grupos de formação não-homogênea e a maneira integradora como vimos dialogando com esses elementos nos ajudam a constituir um espaço de pesquisa e discussão em Linguagens, conferindo-lhe o caráter de interdisciplinar e aberto.

Os docentes que subscrevem esta proposta de criação do Curso de Doutorado em Estudos de Linguagens acreditam na formação do pesquisador capaz de focalizar uma questão de linguagem ou problema de pesquisa fundamentado em construtos teóricos ou em visões epistemológicas que possam estar em diálogo

com diversas áreas do saber. Tanto é assim que as linhas de pesquisa propostas miram ângulos diversos das questões de linguagem (as artes, os discursos, a edição e o ensino); as disciplinas oferecidas abrem espaços para essas discussões; a formação heterogênea dos alunos é valorizada, assim como as formações pós-graduadas dos professores; e isso se reflete nos projetos de pesquisa defendidos e em andamento, que vêm abordando aspectos diversos e qualificados dos estudos de linguagens.

3.3 Justificativa para a Abertura de Doutorado no Programa de Estudos de Linguagens do CEFET-MG

A criação do Curso de Doutorado justifica-se por dois vieses complementares: no primeiro, mostraremos a conveniência, a adequação e a vocação da cidade-sede do CEFET-MG, Belo Horizonte, para sediar tal Doutorado. No segundo, demonstraremos a capacidade do CEFET-MG, pelos seus recursos materiais e humanos disponíveis, para assumir este empreendimento.

A área de Letras é um campo consolidado e antigo, em relação aos estudos de pós-graduação, no Brasil. Enquanto outros campos do saber têm a sua trajetória em pesquisa e pós-graduação associada à oferta de uma menor diversidade de programas, a área de Linguística, Letras e Artes, conforme a Capes, conta com 187 cursos, entre mestrados e doutorados. Diretamente voltados aos estudos de Letras, a tabela a seguir oferece um panorama das ofertas:

ÁREA	Programas e cursos de Pós-Graduação				
	Total	M	D	F	M/D
Letras (Letras/Linguística)	111	47	1	3	60
Linguística (Letras/Linguística)	32	12	0	1	19
Brasil	143	59	1	4	79

FONTE: Capes (2013). Adaptado de <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&codigoGrandeArea=80000002&descricaoGrandeArea=LING%DC%CDSTICA%2C+LETRAS+E+ARTES+>>. Acesso em 4 mar. 2013.

M – Mestrado; D – Doutorado; F – Mestrado profissional; M/D – Mestrado acadêmico/Doutorado.

O que marca a diferença entre esses programas, além das ofertas de níveis diferentes ou da característica acadêmico/profissional, são os perfis de formação diferenciados, conforme a vocação institucional e/ou regional onde esses

programas e cursos funcionam, como é o caso do Centro Federal de Educação Tecnológica presente entre os programas reconhecidos pela Capes.

A maior parte dos cursos e programas de pós-graduação concentra-se na Região Sudeste do Brasil, sendo Minas Gerais a maior concentração de Universidades Federais com oferta de programas. Em nosso estado, existem, atualmente, segundo a Capes (2013), 3 programas na área de Linguística (Univas, UFU e UFJF) e 12 na área de Letras (CEFET-MG, 2 na UFMG, UFV, UFU, PUC-Minas, UNINCOR, CES/JF, UNIMONTES, UFOP, UFJF e UFSJ). O quadro a seguir dá melhor noção das notas e das ofertas desses cursos e programas, na área de Letras, que é o caso do CEFET-MG:

INSTITUIÇÃO	NIVEL		NOTA	CONCENTRAÇÃO
	M	D		
CEFET-MG	x	-	3	Tecnologias e Processos discursivos
UFMG - Linguísticos	x	x	6	Linguística/Linguística Aplicada
UFMG - Literários	x	x	7	Literatura brasileira/Literatura comparada (D) Estudos clássicos/Teoria da Literatura/Literaturas de expressão inglesa/LB/LC (M)
UFV	x	-	4	Teoria literária
UFU	x	-	4	Teoria literária
PUC-Minas	x	x	5	Literaturas de língua portuguesa/Linguística e língua portuguesa
UNINCOR	x	-	3	Letras
CES/JF	x	-	3	Literatura brasileira
UNIMONTES	x	-	3	Literatura brasileira
UFOP	x	-	3	Estudos da linguagem
UFJF	x	x	4	Teorias da literatura e representações culturais

Observa-se, conforme se pode depreender do quadro anterior, que apenas quatro das dez instituições listadas oferecem curso de doutorado, sendo que apenas dois deles, os da UFMG, são avaliados com excelência pela Capes. Dos cursos com doutorado (2 na UFMG, um na PUC Minas e um na UFJF), três são oferecidos na capital do estado, área de maior concentração do mercado de trabalho, por exemplo, para professores, tradutores e outros profissionais com formação em linguagens. Belo Horizonte tem, portanto, importante papel na

formação de alto nível de profissionais que atuarão em outras regiões do estado e do país, o que, de fato, ocorre em relação à formação de origem de muitos professores que atuam nos programas de pós-graduação em instituições mineiras (geralmente saídos da UFMG).

Outro ponto que se pode observar com base no quadro é que as áreas de concentração da maior parte dos cursos de pós-graduação está ligada aos estudos literários. Apenas o CEFET-MG e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) têm como áreas de concentração, respectivamente, os processos discursivos e a tecnologia e os estudos da linguagem. As linhas de pesquisa, no entanto, podem oferecer um quadro mais nítido sobre as questões abarcadas pelos programas de pós-graduação aqui em foco, que é o que se organiza no próximo quadro.

INSTITUIÇÃO	NÍVEL		CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
	M	D		
CEFET-MG	x	-	Tecnologias e Processos Discursivos	Discurso, cultura e tecnologia Escrita, leitura e processos interdiscursivos Linguagens, ensino e mediações tecnológicas
UFMG - Linguísticos	x	x	Linguística/Linguística Aplicada	Linguística teórica e descritiva Linguística do texto e do discurso Linguística Aplicada (ensino, tradução, linguagem e tecnologia)
UFMG - Literários	x	x	Literatura brasileira/Literatura comparada (D) Estudos clássicos/Teoria da Literatura/Literaturas de expressão inglesa/LB/LC (M)	Edição e recepção de textos literários Literatura e políticas do contemporâneo Literatura e psicanálise Literatura, história e memória cultural Literatura, outras artes e mídias Poéticas da modernidade Poéticas da tradução
UFV	x	-	Teoria literária	Literatura, cultura e sociedade Linguística Aplicada: ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira Estudos discursivos
UFU	x	-	Teoria literária	Teoria literária
PUC MG	x	x	Literaturas de língua portuguesa/Linguística e língua portuguesa	Linguística e língua portuguesa Literaturas de língua portuguesa

UNINCOR	x	-	Letras	Discurso e produção de sentido Literatura, história e cultura
CES/JF	x	-	Literatura brasileira	Literatura de Minas: o regional e o universal Literatura brasileira: tradição e ruptura
UNIMONTES	x	-	Literatura brasileira	Página não encontrada
UFOP	x	-	Estudos da linguagem	Linguagem e memória cultural Tradução e práticas discursivas
UFJF	x	x	Teorias da literatura e representações culturais	Literatura e crítica literária Literatura, identidade e outras manifestações culturais

A oferta concentrada de programas de pós-graduação em estudos literários (comparados, brasileiros ou estrangeiros) pode ser observada também nas linhas de pesquisa dos programas listados. Um segundo ponto relevante são os programas dedicados aos estudos do ensino de línguas/literatura, especialmente em programas que contemplam a Linguística Aplicada, como se vê na UFV, na UFMG e no próprio CEFET-MG (linha III). Alguns programas, como o da UFJF, o da UFOP, o da Unincor e o da UFMG se abrem para questões como a crítica literária, manifestações culturais diversas, a tradução e suas práticas, a memória cultural e, no caso explícito da UFMG, em seu programa de Literatura, a edição. Frise-se que, de forma explícita, apenas a UFMG oferece uma linha de pesquisa que contemple a produção editorial, no entanto, em suas especificidades literárias, assim como com certo viés na filologia e na edição crítica, no que se diferencia de nosso Programa.

3.4 Aspectos da Estrutura Curricular dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Estudos de Linguagens

Os cursos do POSLING deverão, além de contribuir para o aprimoramento do conhecimento científico dentro de cada linha de pesquisa e em cada modalidade de curso, criar condições para a interação entre essas linhas, na busca por soluções mais eficientes para as demandas atuais e futuras na área de Estudos de Linguagens. Essa interação será efetivada com a existência de linhas de pesquisa que se complementam através da participação de docentes e discentes em projetos comuns, orientações e co-orientações, e de uma estrutura curricular

com disciplinas comuns que contribuam para a interação do aluno com as outras linhas de pesquisa.

Os Cursos de Mestrado e de Doutorado em Estudos de Linguagens do CEFET-MG compreendem, desse modo, uma única área de concentração: Tecnologias e Processos Discursivos, por sua vez, composta por quatro linhas de pesquisa:

Linha I- Literatura, Cultura e Tecnologia

Estudo do literário e do artístico moderno e contemporâneo e da crítica correlata. Análise das relações histórico-culturais inerentes ao campo artístico e literário. Reflexão sobre o processo de construção de saber filosófico e tecnológico na dimensão da cultura. Estudo das relações entre literatura, arte e tecnologia.

Linha II – Discurso, Mídia e Tecnologia

Análise dos mecanismos de geração de sentido nas interfaces das diferentes linguagens e suas respectivas constituições em diversos gêneros e suportes. Reflexão sobre o papel da mídia e estudo dos dispositivos e dos textos midiáticos. Análise da interferência de tecnologias na produção e recepção discursiva.

Linha III - Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia

Estudos das modalidades de ensino e de aprendizagem de língua e de literatura com fundamentação nas diferentes teorias da linguagem. Reflexão sobre o papel de materiais didáticos e de tecnologias da informação e comunicação no ensinar e no aprender línguas e literaturas.

Linha IV - Edição, Linguagem e Tecnologia

Processos de criação e de edição em imagem, som e palavra. Estudo das relações entre linguagens, processos de criação, edição e convergência de mídias. Aspectos históricos, sociais, educacionais e tecnológicos da invenção e da edição. Editoração, design, programação visual. Produção artístico-literária. Produção didática. Redes e cadeias produtivas: autoria, circulação e recepção. Políticas de formação de profissionais em edição.

A concepção da estrutura curricular dos Cursos de Mestrado e de Doutorado em Estudos de Linguagens assenta-se sobre os princípios da interdisciplinaridade e da transversalidade temática. Além deles, ela foi concebida tendo em vista o perfil desejado dos alunos ingressantes; o perfil esperado do aluno egresso; a justificativa da proposta; e o contexto institucional e regional, o perfil e a atuação do corpo docente e o caráter interdisciplinar da proposta.

Nesse sentido, a estrutura curricular envolve disciplinas de fundamentação geral ou obrigatórias, integradoras das linhas de pesquisa do Programa, bem como disciplinas de formação específica, voltadas para atender às particularidades de cada uma das linhas de pesquisa, e atividades relacionadas à Redação de Dissertação ou Tese, atividades essas a serem cumpridas com acompanhamento do orientador. O regime acadêmico do curso é o regime de créditos por disciplina/atividade, sendo que a oferta dessas disciplinas será realizada semestralmente.

As disciplinas são classificadas, quanto à sua natureza de matrícula, em obrigatórias, eletivas e tópicos especiais, tendo valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a 15 (quinze) horas de aulas.

As disciplinas do programa são ministradas por meio de aulas teóricas e/ou práticas, admitindo-se a adoção de procedimentos didáticos peculiares a cada uma, de modo a assegurar ao aluno liberdade de iniciativa e participação ativa em seu processo de aprendizagem e, ao docente, livre arbítrio acadêmico, respeitados os instrumentos legais aprovados pelo Colegiado de Curso para cada uma das disciplinas.

É esperado que qualquer aluno dos Cursos de Mestrado e de Doutorado em Estudos de Linguagens seja capaz de acompanhar os conteúdos dessas disciplinas de formação geral, independentemente da linha de pesquisa à qual ele se vincula.

A Disciplina Obrigatória para o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG é **Linguagem, mídias e processos discursivos**.

Para o Curso de Doutorado, entendendo que a maioria dos ingressantes já possui Mestrado, os créditos aproveitados (24 - vinte e quatro) deverão referir-se a disciplinas equivalentes às ofertadas no Programa em Estudos de Linguagens do CEFET-MG. Poderá o Colegiado do POSLING, ao examinar a solicitação de aproveitamento de créditos, indicar que o aluno curse uma ou mais disciplinas do programa caso não haja equivalência ou similaridade com as disciplinas apresentadas no Histórico Escolar do Doutorando. Em casos de Doutorandos sem curso prévio de Mestrado, é obrigatória a integralização de 48 (quarenta e oito) créditos.

As Disciplinas Eletivas e Tópicos Especiais – Módulo de Formação Específica – versam sobre diversos assuntos, específicos de uma ou mais linhas, caracterizando ainda mais a interdisciplinaridade do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, e servem a projetos de Mestrado e de Doutorado. As disciplinas eletivas têm ementas previamente aprovadas pelo Colegiado do Programa, são oferecidas eventualmente em sistema de rodízio dentro de cada linha, respeitando a necessidade dos ingressantes e a diversidade de tendências da área.

Tópicos Especiais são disciplinas oferecidas eventualmente, para atender a uma necessidade específica de formação indispensável e diretamente relacionada com o projeto de pesquisa de alunos do POSLING, ou também para aproveitar a presença de professores visitantes e especialistas convidados externos ao Programa, ou ainda, para tratar de temas emergentes e/ou inovadores na área de Estudos de Linguagens.

Ainda sobre o módulo de Formação Específica, fazem parte também deste as Atividades Complementares, as quais podem ser publicações, atuação em cursos, oficinas, projetos de ou extensão, monitorias e estágios. Para serem aproveitadas como constantes do currículo do aluno, estas atividades devem ser aprovadas pelo Colegiado do POSLING, com base em resolução específica. O aproveitamento de atividades desta natureza deve respeitar a equivalência de 15 horas / 1 crédito.

A oferta de disciplinas, sobretudo de Tópicos Especiais, é submetida pelos Representantes de Linhas ao Colegiado do Programa, o qual deverá analisá-la e, eventualmente, aprová-la. Tais propostas devem conter, no mínimo, os seguintes elementos: justificativa para a oferta da disciplina; público-alvo da disciplina; carga horária proposta; número de créditos; ementa e programa da disciplina; pré-requisitos e bibliografia completa. Em geral, o programa da disciplina conterá tópicos específicos que não estejam abrangidos nas disciplinas regulares do curso em nível e/ou extensão suficientes ao trabalho de pesquisa do aluno.

Por último, o módulo de elaboração de dissertação / tese congrega as disciplinas / atividades que visam a proporcionar ao orientador e ao Colegiado do Programa mecanismos para realizar um acompanhamento constante e sistemático das atividades de elaboração de projeto de tese e desenvolvimento do trabalho de pesquisa do mestrando e do doutorando. Todas as disciplinas / atividades deste módulo são obrigatórias para a área de concentração e valem 2 (dois) créditos cada uma.

A “Elaboração de Tese” e “Redação de Dissertação” não são disciplinas, e portanto não contabilizam créditos. São, sim, atividades curriculares necessárias para manter os alunos vinculados formalmente ao Programa após concluírem seus créditos e enquanto ainda não defenderam sua dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

O mestrando deverá integralizar 24 (vinte e quatro) créditos, e o doutorando deverá integralizar 48 (quarenta e oito) créditos distribuídos conforme os quadros I e II. O quadro I apresenta a estrutura curricular do Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens, e o quadro II refere-se à estrutura curricular do Curso de Doutorado.

Cabe destacar que a atividade de Exame de Qualificação é obrigatória para o Curso de Doutorado, e consiste na avaliação da defesa do projeto de pesquisa do doutorando, perante uma banca examinadora. Nesta ocasião o doutorando deve apresentar parte do desenvolvimento da pesquisa de tese.

Finalmente, cumpre observar que, nessa proposta, os Cursos de Mestrado e de Doutorado em Estudos de Linguagens aproveitam a mesma estrutura curricular, havendo a ampliação da oferta de disciplinas do atual Curso de Mestrado, com a finalidade de atender a carga horária exigida para o Doutorado. De fato, grande parte das disciplinas já vinha (e continuará) sendo oferecida no âmbito do Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens. Com a criação do Doutorado, essas disciplinas passarão a ser oferecidas também no Curso de Doutorado.

Esse tipo de organização curricular, já presente no Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens, tem se mostrado bastante eficaz no que concerne à formação geral e específica dos alunos, permitindo-nos supor, assim, que o mesmo ocorrerá no Curso de Doutorado.

O quadro III apresenta o elenco de disciplinas do Programa, cujas ementas são apresentadas adiante.

Quadro I - Estrutura Curricular do Mestrado em Estudos de Linguagens

Mestrado em Estudos de Linguagens	Módulo Formação Geral – Disciplinas obrigatórias		Linguagem, mídias e processos discursivos (4 créditos)		4 créditos obrigatórios
	Módulo Formação Específica	Tópico Especial em Estudos de Linguagens			16 créditos, sendo 12 necessariamente da linha de pesquisa
		Disciplina Eletiva (4 créditos)	Disciplina Eletiva (4 créditos)	Disciplina Eletiva (4 créditos)	
Módulo Elaboração de Dissertação	Desenvolvimento de projeto definitivo: (2 créditos)	Estudo orientado para pesquisa de mestrado: (2 créditos)	Redação de dissertação (6 créditos)		10 créditos

Quadro II - Estrutura Curricular do Doutorado em Estudos de Linguagens

Doutorado em Estudos de Linguagens	Módulo Formação Geral – Disciplinas obrigatórias	Disciplinas do Curso de Mestrado (24 créditos)				24 créditos aproveitados do Mestrado, julgados pelo Colegiado do POSLING, excetuando as disciplinas do módulo de elaboração de dissertação
			Linguagem, mídias processos discursivos (4 créditos)	e		
	Módulo Formação Específica	Tópico Especial em Estudos de Linguagens				16 créditos obrigatórios, sendo 12 necessariamente da linha de pesquisa
		Disciplina Eletiva (4 créditos)	Disciplina Eletiva (4 créditos)	Disciplina Eletiva (4 créditos)	Disciplina Eletiva (4 créditos)	
	Módulo Elaboração de tese	Desenvolvimento de projeto definitivo de doutorado (2 créditos)	Estudo orientado para pesquisa de doutorado: (2 créditos)	Qualificação (4 créditos)	Defesa Tese (4 créditos)	8 créditos

Quadro III - Disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

Módulo	Disciplina	Linha	Carga horária
Obrigatório*	Linguagem, Mídias, e Processos Discursivos	I, II, III, IV	60h
Redação de Dissertação / Tese	Desenvolvimento de projeto definitivo- mestrado	I, II, III, IV	30h
	Estudo orientado para pesquisa de mestrado	I, II, III, IV	30h
	Desenvolvimento de projeto definitivo de doutorado	I, II, III, IV	30h
	Estudo orientado para pesquisa de doutorado	I, II, III, IV	30h
Formação Específica (Disciplinas Eletivas e Tópicos Especiais em Estudos de Linguagens)	Poéticas e políticas do espaço: experiência e mediação na cultura contemporânea.	I	60h
	Semiótica e artes visuais	I; II	60h
	Tecnologia e Imaginário cultural	I; II	60h
	Estudos de Literatura de Língua Portuguesa Moderna e Contemporânea e seu Diálogo com o Tecnológico	I	60h
	Estudos de Literatura de Língua Portuguesa Moderna e Contemporânea.	I	60h
	Literatura e Técnica	I	60h
	Discurso e mídia	II	60h
	Evolução do pensamento linguístico	II	60h
	Recepção e produção de documentos hipermediáticos	II; IV	60h
	Teorias Contemporâneas do Discurso	II;III	60h
	Ambientes sociotécnicos para ensino e aprendizagem de línguas.	III	60h
	Análise do discurso, ensino e aprendizagem.	II; III	60h
	Materiais didáticos.	III; IV	60h
	Memória e arquivos artístico-literários: teoria, discurso crítico e processos de criação.	IV	60h
	Leitura literária, ensino-aprendizagem e tecnologia.	III; I	60h
	Práticas de letramento: identidade e formação do professor.	III	60h

	História da leitura e da escrita	II, IV	60h
	Pesquisa em edição	IV	60h
	Linguagens e tecnologias de edição	IV	60h
	Metodologia de Pesquisa	III	60h
	Escrita Acadêmica e Processos Argumentativos	II, III, IV	60h
	Tópicos Especiais em Estudos de Linguagens	I, II, III, IV	A definir
	Atividades Complementares	I, II, III, IV	A definir

*A disciplina deste módulo pode ser também obrigatória para os ingressantes no Curso de Doutorado sem Mestrado, ou ainda àqueles ingressantes que não tiverem, no aproveitamento de créditos do Mestrado, disciplinas equivalentes.

3.5 Dinâmica do Curso de Doutorado em Estudos de Linguagens

O Curso de Doutorado em Estudos de Linguagens se desenvolverá conforme a dinâmica a seguir.

1. O curso oferecerá 10 (dez) vagas anualmente, em uma entrada, no segundo semestre de cada ano.
2. A duração do curso é de 48 (quarenta e oito) meses, contados a partir da primeira matrícula do doutorando no Curso. Entretanto, em casos excepcionais, e mediante solicitação justificada do orientador, o Colegiado poderá prorrogar, uma única vez, o período de duração do curso por até 6 (seis) meses.
3. O Exame de Qualificação do projeto de pesquisa do doutorando é considerado requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Estudos de Linguagens.
4. A defesa e aprovação de tese é considerada requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Estudos de Linguagens e serão atribuídos 06 créditos além dos obrigatórios.

5. Espera-se que os alunos conclua os 48 (quarenta e oito) créditos, correspondentes às disciplinas obrigatórias, eletivas e tópicos, até o final do segundo ano letivo do Curso. Para dar maior flexibilidade à estrutura curricular, de forma que os alunos possam cumprir a meta recém-expressa, os pré-requisitos das disciplinas foram restritos ao mínimo necessário.
6. O aluno deverá se matricular na disciplina Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa de Doutorado até o 3º semestre letivo do Curso.
7. O doutorando deverá realizar o Exame de Qualificação do seu projeto de pesquisa dentro do prazo máximo de 30 (trinta) meses, contado a partir do mês da primeira matrícula do doutorando no Curso. Caso o doutorando não seja aprovado no Exame de Qualificação, ele terá uma segunda, e última, oportunidade de realizar novo exame num prazo máximo de 6 (seis) meses, desde que não ultrapasse o prazo máximo de 30 (trinta) meses estabelecido para aprovação no Exame de Qualificação.
 - O Exame de Qualificação consiste na defesa do projeto de pesquisa do doutorando e será realizada, obrigatoriamente, perante banca examinadora composta por 3 docentes, sendo pelo menos 1 externo ao Curso.
8. São pré-requisitos para a realização do Exame de Qualificação do doutorando:
 - ter integralizado os 48 (quarenta e oito) créditos, correspondentes às disciplinas dos Módulos de Formação Geral e Específica;
 - ter cursado as disciplinas Desenvolvimento de Projeto Definitivo de doutorado" e Estudo Orientado para Pesquisa de Doutorado;
9. Ter publicado ou submetido para publicação, após o início da integralização do Doutorado, pelo menos 1 (um) artigo completo em periódico ou em anais de congresso nacional ou internacional.
10. São pré-requisitos para a realização da Defesa de Tese de Doutorado:

- ter integralizado, pelo menos, 48 (quarenta e oito) créditos em disciplinas obrigatórias e optativas dos Módulos de Formação Geral, Módulos de Formação Específico e Módulo de Elaboração de Tese;
- ter sido aprovado no Exame de Qualificação;
- ter publicado, durante a vigência do Doutorado, pelo menos 02 (dois) artigos completos em anais de congressos internacionais ou nacionais; ou
- ter, durante a vigência do Doutorado, pelo menos 01 (um) artigo aceito para publicação em periódico com conceito Qualis/CAPES igual ou superior a B2.

11. O Colegiado do Programa recomenda fortemente que o doutorando realize estágio “sandwich” em instituições com nível de excelência em pesquisa e ensino de pós-graduação, tanto no Brasil quanto no exterior.

12. A disciplina obrigatória será oferecida pelo menos uma vez ao ano.

O Colegiado do Programa irá normatizar o aproveitamento dos créditos cursados no mestrado, garantindo-se, aos alunos egressos do Curso de Mestrado do Posling, a possibilidade de aproveitamento integral dos seus créditos relativos a disciplinas obrigatórias, eletivas ou tópicos especiais.

Em relação ao conjunto de disciplinas já ofertadas no Programa (nível mestrado), a implantação do curso de Doutorado implicará no acréscimo de apenas cinco novas disciplinas. Assim, como o rol de disciplinas e a dinâmica propostas para o Curso de Doutorado em Estudos de Linguagens são bastante similares ao atual rol de disciplinas e a atual dinâmica do Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, fica evidenciada a exequibilidade do curso de doutorado ora proposto, bem como o baixo impacto que ele terá sobre a carga didática do corpo docente do Programa.

3.6 Dinâmica do Curso Mestrado em Estudos de Linguagens

O Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens se desenvolverá conforme a dinâmica a seguir.

- 1- curso oferecerá 20 (vinte) vagas anualmente, em uma entrada, no segundo semestre de cada ano.
- 2- A duração do curso é de 24 (vinte e quatro) meses, contados a partir da primeira matrícula do mestrando no Curso. Em casos excepcionais, e mediante solicitação justificada do orientador, o Colegiado poderá prorrogar, uma única vez, o período de duração do curso por até 6 (seis) meses.
- 3- projeto de pesquisa do mestrando é considerado requisito parcial para a continuidade do curso, será avaliado por dois pareceristas, e deverá ser encaminhado no final do segundo semestre de curso.
- 4- A defesa e aprovação de dissertação é considerada requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens e a isso serão atribuídos 6 créditos além dos 24 créditos obrigatórios.
- 5- Espera-se que os alunos concluem 24 (vinte e quatro) créditos, correspondentes às disciplinas, até o final do primeiro ano letivo do curso, de forma que possam cumprir as metas de pesquisa e redação de dissertação no tempo estipulado. O aluno deverá se matricular na disciplina “Desenvolvimento de Projeto Definitivo de Mestrado” até o 3º semestre letivo do Curso.
- 6- São pré-requisitos para a realização da Defesa de Dissertação de Mestrado: haver integralizado 24 (vinte e quatro) créditos respeitando a estrutura curricular do curso, isto é, as disciplinas dos Módulos Obrigatório, de Formação Específica e Módulo de Elaboração de Dissertação.
- 7- Colegiado do Programa pode recomendar, com anuência do orientador, um co-orientador, interno ou externo ao Programa.
- 8- A disciplina obrigatória será oferecida pelo menos uma vez ao ano.

- 9- Colegiado do Programa irá normatizar o aproveitamento dos créditos cursados no em regime de disciplinas especiais, garantindo-se, aos alunos a possibilidade de aproveitamento dos seus créditos.

3.7 Sobre o Processo Seletivo

O processo seletivo para admissão de novos alunos ao Curso de Doutorado será realizado anualmente, por meio de um edital público.

O número de vagas que serão disponibilizadas anualmente será fixado pelo Colegiado do Programa de Doutorado e Mestrado em Estudos de Linguagens e constará do edital do processo seletivo. Excepcionalmente, vagas adicionais poderão ser ofertadas de acordo com a disponibilidade dos pesquisadores e por decisão do Colegiado do Programa.

Para ingressar-se em um dos cursos (mestrado ou doutorado) no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, o candidato deverá apresentar, no ato de inscrição, um pré-projeto de pesquisa, o qual deverá estar em consonância com uma das linhas de pesquisa do Programa. Esse pré-projeto poderá sofrer modificações ao longo do curso, e será avaliado por professores do programa. Nesse pré-projeto, o aluno poderá indicar um possível orientador dentro do corpo docente do POSLING credenciado na linha de pesquisa pretendida.

A seleção acontecerá, então, mediante prova de proficiência em Línguas Estrangeiras (inglês ou francês), prova específica (mestrado e doutorado) e entrevista sobre o pré-projeto de pesquisa do candidato.

O resultado deve advir do somatório das notas conseguidas pelos candidatos nesses três momentos. O número de aprovados dependerá do número de vagas a serem ofertadas. Este número de vagas poderá variar.

Esta seleção será conduzida por uma comissão específica, designada pelo Colegiado do Programa para tal, e deverá ser composta de pelo menos 2 (dois) professores de cada linha.

3.8 Disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

LINGUAGEM, MÍDIA E PROCESSOS DISCURSIVOS

Questões e conceitos centrais da reflexão filosófica em linguagem: verdade, representação, pensamento, linguagem. Semiótica e Semiologia. Texto verbal, sonoro e visual. Interfaces entre linguagem, tecnologia e discurso.

Obrigatória

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Bibliografia

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e simulação*. Lisboa: Relógio D'Água, 1981.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política – ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1993. V. 1.

CHARAUDEAU, P. *Discursos das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Estética – Literatura e Pintura, Música e Cinema*. São Paulo: Forense Universitária, 2006. v.3. (Coleção Ditos & Escritos)

FLUSSER, Vilém. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FLUSSER, Vilém. *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. São Paulo: Anablumme, 2008.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Trad. Susana Alexandria. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LANDOW, George P. *Hypertext 3.0*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2006.

PARENTE, André. (org.). *Imagem-Máquina – A era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

RIBEIRO, Ana Elisa *et al.* *Leitura e escrita em movimento*. São Paulo: Peirópolis, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa *et al.* *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Peirópolis, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da linguagem e pensamento – sonora, visual e verbal*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SANTAELLA, Lúcia & NÖTH, Winfried. *Imagem – Cognição, semiótica, mídia*. 2ª ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

VIRILIO, Paul. *O espaço crítico*. Trad. Paulo Roberto Pires. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

ZIELINSKI, S. *A Arqueologia da Mídia*. São Paulo: Annablume, 2006.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares serão realizadas na forma de publicação científica em coautoria com o orientador ou atuação em cursos, oficinas, projetos de extensão, monitorias e estágios. Essas atividades deverão ser submetidas à aprovação do colegiado, com base em resolução específica.

Optativa

Carga Horária: 30

Créditos: 02

Bibliografia

Não há bibliografia específica.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA

Elaboração de projeto de pesquisa em seus aspectos essenciais, como problema, objetivo, hipótese, revisão de literatura, metodologia, procedimento de coleta de dados, organização e elaboração do projeto definitivo.

Obrigatória

Carga Horária: 30

Créditos: 02

Área(s) de Concentração:

Tecnologias e Processos Discursivos

Bibliografia

A bibliografia será especificada de acordo com os projetos de pesquisa em curso.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

Abordagens de temas específicos ou transversais correlatos à área de concentração e às linhas de pesquisa do curso.

Optativa

Carga Horária: 30

Créditos: 02

Bibliografia

A bibliografia será especificada de acordo com a abordagem e linha teórica proposta pelo docente.

ELETIVAS POR LINHA**LINHA I****SEMIÓTICA E ARTES VISUAIS**

Estudo do uso das tecnologias da informática, do vídeo e de outros recursos midiáticos na produção poética e seu impacto sobre a linguagem, tendo em vista a produção de sentido e os processos cognitivos envolvidos na apreensão dos objetos poéticos resultantes da interface com tais tecnologias. Abordagem das matrizes semióticas do verbal, do visual e do sonoro.

Eletiva

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Bibliografia

AGUIAR, Fernando. Poemografias: perspectivas da poesia visual portuguesa. Lisboa: Ulmeiro, 1985.

ANTONIO, Jorge Luiz. Um conceito de infopoesia. In: www.pucsp.br/~cimid/4lit/antonio/infpoe.htm. Acesso em 31/01/2005.

BARBOSA, Pedro. A Ciberliteratura - Criação Literária e Computador. Lisboa: Edições Cosmos, 1996.

BARBOSA, Pedro. A Renovação Do Experimentalismo Literário Na Literatura Gerada Por Computador. www.ufp.pt/units/cetic/default.html.

BARBOSA, Pedro. O motor textual ? livro infinito. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2000.

CAMPOS, Augusto. Não. Poemas. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CAMPOS, Augusto. Viva vaia - poesia 1949-1979. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CASTRO, E. M. Melo e. Finitos mais finitos ? Ficção. Lisboa: Hugin - Editores Lda., 1996.

CASTRO, E. M. Melo e. Algoritimos: Infopoemas. São Paulo: Musa Editora, 1998.

DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo. Trad. Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2005.

GRUSZYNSKI, A. C.; CAPPARELLI, S.; KMOHAN, Gilberto. Poesia Visual, hipertexto e ciberpoesia. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n.13, p. 68-82, 2000.

JAKOBSON, Roman, Linguística. Poética. Cinema. São Paulo: Perspectiva, 1970.

HATHERLY, Ana. A mão inteligente. Lisboa: Quimera Editores, 2003.

LEVI, Pierre. O que é Virtual? Rio de Janeiro: Editora 34.

MACHADO, Arlindo. O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro: Marca d' água Livraria e Editora, 2001.

MCLUHAN, Marshall & FIORE, Quentin. O meio são as Massa-gens ? Um inventário de efeitos. Trad. Ivan Pedro de Martins. Rio de Janeiro: Record,

1969.

MANDIL, Ram. Os efeitos da letra - Lacan Leitor de Joyce. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MENEZES, Philadelpho. Poesia Sonora ? Do fonestismo às poéticas contemporâneas da Voz (CD). São Paulo: Laboratório de Linguagens Sonoras,

1996.

PARENTE, André (org). Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

VAZ, Paulo Bernardo (orgs). Estação Imagem - desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

TECNOLOGIA E IMAGINÁRIO CULTURAL

Conceitos de tecnologia. Tecnologia e imaginário cultural. Natureza e AntiNatureza. Ideologia, discurso e conhecimento. As crises do racionalismo e o surgimento de novos paradigmas. Linguagem, discurso e transculturação. Ética, estética e os saberes novos e antigos.

Eletiva

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Bibliografia

BENJAMIM, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 2008.

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e simulação*. Lisboa: Relógio d'água, 1981.

BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FLUSSER, Vilém. *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. São Paulo: Anablume, 2008.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

NOVAES, Adauto (org). *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NOVAES, Adauto (org). *Mutações*. São Paulo: Agir, 2008.

PINTO, Vieira. *O conceito de tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

ROSA, João Guimarães. *Tutaméia*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1967.

ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005.

TELLES, Lygia Fagundes. *Antes do baile verde*. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

ZIZEK, Slavoj. *Bem-vindo ao deserto do real*. São Paulo: Boitempo, 2003.

ESTUDOS DE LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA MODERNA E SEU DIÁLOGO COM O TECNOLÓGICO

Estudar as interfaces entre as produções artísticas modernas e contemporâneas e as tecnologias impressa, telemática e cibernética. A literatura de expressão de língua portuguesa e o estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de criação. O lugar do fazer literário e a concepção que se pode depreender das expressões literárias e o cânone.

Carga horária: 60

Créditos: 04

Modalidade: Eletiva

Bibliografia

ÁVILA, Affonso. *O lúdico e as projeções do mundo barroco*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BARBOSA, Rogério. Invenção do futuro, releituras do passado: o imaginário poético português na perspectiva da poesia experimental. In: ALVES, Ida; MAFFEI, Luís. (Org.). *Poetas que interessam mais: leituras da poesia portuguesa pós-Pessoa*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial, 2011, v. 1, p. 131-144.

- BARBOSA, Rogério. Da página à tela: reconfigurações da poesia no ambiente digital. In: SILVA, João Amadeu; MARTINS, José Cândido; GONÇALVES, Miguel. (Org.). *Pensar a Liter@tura no séc. XXI*. Braga: Aletheia - Associação Científica e Cultural, 2011, v. 1, p. 223-232.
- BENJAMIN, Walter. *Documentos de cultura e documentos de barbárie (escritos escolhidos)*. São Paulo: Cultrix, 1986.
- BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- BRUNEL, Pierre. *Que é literatura comparada?* São Paulo: Editora da USP, 1990.
- CUPANI, Alberto. *Filosofia da tecnologia: um convite*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.
- DELEUZE, Gilles. *A dobra: Leibniz e o barroco*. São Paulo: Papyrus, 1991.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil platôs– capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. vol. 1-5.
- DELEUZE, Gilles. *Lógica do sentido*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Ed. 34, 1998.
- FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- NUNES, Benedito. *Hermenêutica e poesia: o pensamento poético*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- NUNES DOS SANTOS, A. M. (coord.) *Arte e tecnologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- PEIRCE, Charles S. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da Linguagem e Pensamento*. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- VIRILIO, Paul. *O espaço crítico*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

ESTUDOS DE LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA MODERNA E CONTEMPORÂNEA.

Ementa:

Refletir sobre a produção moderna e contemporânea da Literatura de Língua Portuguesa; destacar os aspectos recorrentes das poéticas dos autores abordados, bem como as respectivas singularidades; circunstanciar historicamente a produção literária e a sua consequência para o acadêmico entendimento da expressão artística; incentivar o pensamento sobre o fazer literário em língua portuguesa.

Carga horária: 60

Créditos: 04

Modalidade: Eletiva

Bibliografia

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAMPOS, Haroldo de. Sequestro do Barroco Na Formação da Literatrabrasileira - O Caso Gregorio de Mattos. São Paulo: Iluminuras, 2011.

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira - volume único edição comemorativa - 50 Anos. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2012.

COUTINHO, Afrânio. Introdução à Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GUSMÃO, Manuel. Tatuagem & Palimpsesto. Da poesia de alguns poetas e poemas. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010.

JÚDICE, Nuno . O Fenómeno Narrativo. Do Conto Popular à Ficção Contemporânea. Lisboa, Edições Colibri, 2006.

LOURENÇO, Eduardo . Portugal como Destino Seguido de Mitologia da Saudade. Lisboa: Gradiva Publicações, 1999.

POUND, Ezra. ABC DA LITERATURA. São Paulo: Cultrix, 2006

SARAIVA, Antonio Jose. História da Literatura Portuguesa. Porto, Porto Editora, 1996.

STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. *Historia da Literatura Brasileira*. 2ª Edição Revistada e ampliada. Rio de Janeiro: Lacerda, 2004.

SILVA, Rogério B. (Org.); OLIVEIRA, Silvana Maria Pessôa de (Org.); MOREIRA, Wagner (Org.). *Escritos sobre poesia*. Belo Horizonte: Scriptum, 2011. v. 1.

WARREN, Austin; WELLEK, Rene. *Teoria da Literatura*. Lisboa: Europa-América, 1987.

POÉTICAS E POLÍTICAS DO ESPAÇO: EXPERIÊNCIA E MEDIAÇÃO NA LITERATURA E NA CULTURA CONTEMPORÂNEA

Conceitos contemporâneos de espaço. Espaço literário. Confluências entre espaço e tempo. Literatura e perspectivismo. Espaço, território, paisagem, lugar, limiar, desterritorialização e discurso artístico-literário. Espaço disciplinar, espaço de controle e instâncias libertárias. Biopolítica e vida contemporânea. Trocas culturais e fronteiras sociais. Espaço público e privado. Lugares da arte, da ética e da tecnologia na atualidade.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. 4 ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.

BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Obras escolhidas, v. 3).

BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. *Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*, 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34, 1992.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, 1997. v. 1.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vagalumes*. Belo Horizonte; Ed. UFMG, 2011.

FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. (Coleção Ditos e Escritos, v. 3).

- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 21. ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2005.
- GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: 34, 2008.
- HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela Memória. Arquitetura, Monumentos, Mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 3 ed, 1997.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.
- MASSEY, Doreen. *Pelo espaço: uma nova política de espacialidade*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2008.
- PÀL PELBART, Peter. *Vida capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- SANTOS, Luís Alberto Brandão. Espaços literários e suas expansões. *Aletria: revista de estudos de literatura. Poéticas do espaço*, v. 6. Belo Horizonte: POSLIT, Faculdade de Letras da UFMG, 1999/99.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2004.
- VIRILIO, Paul. *O espaço crítico*. São Paulo: 34, 2008.
- WERTHEIM, Margaret. *Uma história do espaço: de Dante à internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
-

LITERATURA E TÉCNICA

Ementa

Análise do texto literário e da poesia em geral tendo como referência as discussões ao longo do tempo sobre a técnica e a razão que a preside, a razão instrumental. Estudo textos que perpassem diferentes épocas e tradições. Investigação dos dispositivos como anteparo à hegemonia da técnica. Estudo de textos literários e poéticos que problematize a técnica.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

ARENDET, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

BAUDRILLARD, Jean. Para uma crítica da economia política do signo. Lisboa: Edições 70, 1972.

BAUDRILLARD, Jean. A sociedade do consumo. Lisboa: Edições 70, 2008.

BENJAMIN, Walter. Sobre arte, técnica, linguagem e política. Lisboa: Relógio D'água, 1992.

DUNLEY, Gláucia. A festa tecnológica: o trágico e a crítica da cultura informacional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

EAGLETON, Terry. A ideologia da estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

ELLUL, Jacques. A técnica e o desafio do século. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GALIMBERTI, Umberto. Píscis e techne: o homem na idade da técnica. São Paulo: 2006.

Heidegger, Martin. Ensaios e conferências. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOSCOVICI, Serge. Para pensar a natureza. Rio de Janeiro: Instituto Gaia, 2007.

MARTINS, Hermínio. Experimentum humanum: civilização tecnológica e condição humana. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SFEZ, Lucien. A saúde perfeita: críticas de uma utopia. Lisboa: Piaget, 1995

SFEZ, Lucien. Técnica e ideologia: uma questão de poder. Lisboa: Piaget, 2002.

LINHA II

DISCURSO E MÍDIA

Análise do papel da mídia na sociedade contemporânea. A concepção de espaço público midiático. Estudo dos mecanismos de produção de sentido nos discursos veiculados pelas mídias. Estudo dos diferentes dispositivos e diferentes textos midiáticos.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

AWAD, Gloria. *Du Sensationnel*. Paris: Editions L'Harmattan, 1995.

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. *Uma história social da mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CHARAUDEAU, P. *O discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, P. Maingueneau, D. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.

CHARAUDEAU, Patrick. Ghiglione, Rodolphe. *A palavra confiscada: um gênero televisivo: o talk-show*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

COUTINHO, Eduardo ET AL. *Mídia e Poder*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

DAVID-SILVA, Giani. A análise semiolinguística do discurso de informação televisivo. *Kaleidoscópio* (Coronel Fabriciano), v. 1, p. 1-12, 2009.

GOFFMAN, Erving. *La mise en scène de la vie quotidienne*. Paris: Ed. Minuit, 1973.

GREGOLIN, Maria do Rosário (org) *Discurso e Mídia*. São Carlos: Clara Luz, 2003.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Trad.: Cecília P. Souza e-Silva e Décio Rocha. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

KUCINSKI, B. *A Síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1998.

LANDOWSKI, Erick. *A sociedade refletida*. São Paulo: Educ, 1992.

VILCHES, Lorenzo. *A migração Digital*. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2003.

RECEPÇÃO E PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS HIPERMIDIÁTICOS

Procedimentos hipertextuais: tratamento e integração na memória de documentos complexos. Estratégias de escolha de trajetórias de leitura nas redes hipertextuais. Menus e sistemas de ligações dinâmicas entre as páginas. A busca de informações e síntese de documentos múltiplos. O impacto das novas mídias sobre a leitura e a compreensão de informações multimídia. Identificação e descrição de mecanismos linguísticos responsáveis pela organização hipertextual e pela marcação de responsabilidades enunciativas em diferentes links. O hipertexto como ferramenta de auxílio ao autor e ao leitor: aspectos cognitivos de sua estruturação semântica.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

BRAGA, Denise Bértoli. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BRESSANE, Taís. Navegação e construção de sentidos. In: FERRARI, Pollyana (Org.) *Hipertexto, Hipermídia*. As novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

CAÑIZAL, Eduardo P. Poética da imersão em produtos hipertextuais. In: PRIMO, Alex et al. (Orgs.) *Comunicação e interações*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

CAVALCANTE, Marianne C. B. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

- D'ANDRÉA, Carlos F. B. Auto-organização e processos editoriais na Wikipédia: uma análise à luz de Michel Debrun. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al. (Orgs.) *Leitura e escrita em movimento*. São Paulo: Peirópolis, 2010.
- FERRARI, Pollyana. A hipermídia entrelaça a sociedade. In: FERRARI, Pollyana (Org.) *Hipertexto, Hipermídia*. As novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.
- GOSCIOLA, Vicente. A linguagem audiovisual do hipertexto. In: FERRARI, Pollyana (Org.) *Hipertexto, Hipermídia*. As novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.
- LONGHI, Raquel R. Narrativas webjornalísticas em multimídia: breve estudo da cobertura do NYTimes.com na morte de Michael Jackson. In: SCHWINGEL, Carla; ZANOTTI, Carlos A. (Orgs.) *Produção e colaboração no jornalismo digital*. Florianópolis: Insular, 2010.
- MOHERDAUI, Luciana. Jornalismo baseado em tags. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al. (Orgs.) *Leitura e escrita em movimento*. São Paulo: Peirópolis, 2010.
- NOJOSA, Urbano N. Da rigidez do texto à fluidez do hipertexto. In: FERRARI, Pollyana (Org.) *Hipertexto, Hipermídia*. As novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Leituras sobre hipertexto: trilhas para o pesquisador. XI SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA E I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA, *Anais...*, Uberlândia, nov. 2006.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Navegar sem ler, ler sem navegar e outras combinações de habilidades do leitor. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.25, n.03, p.75-102, dez. 2009.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Notas sobre o conceito de “transposição” e suas implicações para os estudos da leitura de jornais on-line. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 15-30, jul./dez. 2009.
- RIBEIRO, Ana Elisa et al. *Leitura e escrita em movimento*. São Paulo: Peirópolis, 2010.
- ROCHA, Jorge; RIBEIRO, Ana Elisa. Hipermídia e processos editoriais de produção da reportagem: o caso da “Crônica de uma catástrofe ambiental”. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al. (Orgs.) *Leitura e escrita em movimento*. São Paulo: Peirópolis, 2010.
- SEIXAS, Lia. Como o dispositivo prepara para gênero jornalístico? In: SOSTER, Demétrio de A.; SILVA, Fernando F. da. *Metamorfoses jornalísticas 2*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

XAVIER, Antônio C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DO DISCURSO

Estudo dos pressupostos teóricos, metodológicos e filosóficos dos principais modelos de análise do discurso da contemporaneidade. Apresentação e discussão de suas categorias descritivas. Tecnologias e perspectivas da análise do discurso.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da Linguagem*. São Paulo,: Hucitec. 1992.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Campinas: Martins Pontes, 2003.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Lingüística Geral I*. Campinas, Pontes Editora. 5ª ed.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Lingüística Geral II*. Campinas, Pontes Editora. 2ª ed

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes Editora, 1987.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso – modos de organização*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick; Maingueneau, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes Editora da Unicamp, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos Discursos*. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de Textos de Comunicação*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

PAVEAU, Marie-Anne; Sarfati, Georges-Élia. As grandes teorias da Linguística – da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz Editora, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo, Cultrix, 1995.

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO LINGUÍSTICO

Ementa

Desenvolvimento da Linguística, com maior ênfase no século XX. Teorias estruturalistas, gerativistas e funcionalistas em estudos de linguagens.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

CUNHA, M.A.F; OLIVEIRA, M.R; MARTELOTTA, M.E. (org.) *Linguística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FAPERJ, DP&A Editora, 2003

GONÇALVES, G.R; ALMEIDA, S.G; PAIVA, V, L, M, O; JÚNIOR, A, S, O. (orgs) *New Challenges in Language and Literature*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG, 2009.

HALLIDAY, M.K & MATHIESSEN, C. *An Introduction to Functional Grammar*. 3ed. London: Hodder Education

LYONS, J. *As ideias de Chomsky*. 4 ed. São Paulo: Cultrix, 1983

ORLANDI, E. P. *O que é Linguística*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987

ORLANDI, E. P. *Língua e Conhecimento Linguístico: para uma história das ideias no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

NEVES, M.H.M. *A Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica – linguagem, identidade e a questão ética*. 2 ed. São Paulo: Parábola editora, 2004.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo, Cultrix, 1988.

ESCRITA ACADÊMICA E PROCESSOS ARGUMENTATIVOS

Recepção e produção de textos científicos e acadêmicos. Estratégias de leitura e a produção de trabalhos científicos. Os gêneros de síntese: esquema, resumo, sinopse, resenha crítica. Gêneros acadêmicos: ensaio, artigo científico, monografia e dissertação. Estratégias de argumentação. Conceitos de lógica e retórica. Informações implícitas, ironia e ambivalência como estratégia de argumentação e persuasão.

Obrigatória **Carga Horária: 60 Créditos:**

Bibliografia

BRANDÃO. H. N. (coord.) Gêneros do discurso na escola. In: Textos, Gêneros do discurso e ensino. SP: Cortez, 2000.

COSTA VAL, M. G. Repensando a textualidade. In: AZEREDO, J.C. Língua portuguesa em debate? conhecimento e ensino. Petrópolis : Vozes,2000.

COSTE, D. et all. O texto? leitura e escrita. Campinas: Pontes, 3ª ed., 2002.

CRISTOVÃO, Vera L. L. e NASCIMENTO, Elvira L. (Org.) Gêneros textuais: teoria e prática II. União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

DIONÍSIO. A. P., MACHADO, A. R. & BEZERRA. M.A.(org) Gêneros textuais e ensino. RJ: Lucerna, 2002.

DUCROT, O. O dizer e o dito. Campinas, SP: Pontes, 1987.

ELIAS, V. M. & KOCH, I. V. Ler e compreender os sentidos do texto. SP: Contexto, 2006.

EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto. São Paulo: Geração, 2004.

FRANÇA, J. L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6ª ed. B.H: Ed. UFMG, 2003.

GUIMARÃES, E. Texto e argumentação: um estudo das conjunções do português. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

KELLER, Vicente e BASTOS,L. Cleverson. Aprendendo Lógica. Petrópolis, Vozes: 2000.

KOCH, I. V. A Inter-ação pela linguagem. 2ª ed. SP: Contexto, 1995.

KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. SP: Contexto, 1997.

- KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. SP: Cortez, 2002.
- LOPES, Maria Angela P. T. Referenciação e gênero textual ? atividades sócio-discursivas em interação. In: MACHADO, I.L.& MELLO, R.(orgs.) Gêneros: categorias de Análise do Discurso. BH:NAD/FALE/UFMG, 2004, p.205-219.
- MACHADO, Anna Rachel et al. Resumo. SP: Parábola, 2004.
- MACHADO, Anna Rachel et al. Resenha. SP: Parábola, 2004.
- MACHADO, Anna Rachel et al. Planejar gêneros acadêmicos. SP: Parábola, 2005.
- MACHADO, Anna Rachel et al. Trabalhos de pesquisa. SP : Parábola, 2007.
- MAFRA, Johnny José. Ler e tomar notas: primeiros passos da pesquisa. Belo Horizonte: O Lutador, 2005.
- MATENCIO, M.L.M. Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. SCRIPTA (Linguística e Filologia), BH: v.6, n.11, 2º sem. 2002.
- MEURER, José L. & MOTTA-ROTH, Desirée (Orgs.). Gêneros textuais e práticas discursivas. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- MEURER, J.L., BONINI, Adair, MOTHA -ROTH, Desirée (orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- NETTO, Alvim A. de Oliveira e Melo, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. Florianópolis: Visual Books, 2006.
- NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. SP: Editora UNESP, 2000.
- PERELMAN, Chaïm . Tratado da Argumentação. A nova retórica. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- PERELMAN, Chaïm. Retóricas. São Paulo, Martins Fontes: 2004.
- REBOUL, Oliver. Introdução à retórica. São Paulo, Martins Fontes: 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo, Cortez. 1999
- SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SUÁREZ ABREU, Antônio. A arte de argumentar. Cotia: Ateliê editorial, 2004.
-

LINHA III

AMBIENTES SOCIOTÉCNICOS PARA ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Discussões teóricas e aplicações de recursos computacionais (RC) em ambientes de aprendizagem sob as seguintes perspectivas: conceituação de ambientes integrativos dos RC para ensino e de aprendizagem; planejamento e design de ambientes integrativos dos RC para ensino e aprendizagem; papel do professor, do aprendiz e da tecnologia em contextos integrativos dos RC; redes interacionais em ambientes integrativos dos RC para ensino e aprendizagem; a noção de rede de interação; as interfaces da interação com a aprendizagem e com os ambientes integrativos dos RC para ensino e aprendizagem; os ambientes integrativos dos RC para ensino e aprendizagem como redes sociais; conceituação de Sistemas Complexos; interação, interatividade e suas possíveis relações com os sistemas complexos.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

BELLONI, M.L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 1999.

BELLONI, M.L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, 2002, n.º 78.

BERGÉ, P., POMEAU, Y. e DUBOIS-GANCE, M. Dos ritmos ao caos. Trad. L.R.Ferreira. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e terra, 1999.

CHAVES, F. Tecnologia na educação, ensino à distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. Revista Educação da Faculdade de Educação da PUC-Camp, ano 3, n.7, nov. 1999. Disponível em: <<http://www.edutecnet.com.br/textos> >

DA SILVA, A. Física e conhecimento humano. Disponível em: <<http://www.cfb.ufsc.br/fisica.htm> >.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Petrópolis: Vozes, 1987.

GAER, S. Classroom practice: an introduction to e-mail and world wide web projects. In: EGBERT, J. e HANSON-SMITH, E. (Eds.) CALL environments:

research, practice and critical issues. Alexandria, Virginia: TESOL, 1999, pp.65-78.

GALUSHA, J. M. Barriers to learning. In distance education, 1997. Disponível em <http://www3.ncsu.edu/dox/nbe/galusha.html>

GANDERTON, R. Internet tools in language teaching,1996. Disponível em: <http://www.cltr.uq.edu.au/~rogerg/langnet.html>.

GANDERTON, R. Seminar notes,1999. Disponível em: <http://www.lingua.cltr.uq.edu.au/pub/cltr/lote>

GLEICK, J. Caos: a criação de uma nova ciência. Trad. de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

GOMES, R.C.G., RODRIQUES, R.S., GAMEZ, L. e BARCIA, R.M. Comunicação multidirecional: um ambiente de aprendizagem na educação a distância. 2002. Disponível em:

< <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm> >

HAYTHORNTHWAITE, C. Online personal networks: size, composition and media use among distance learners. *New Media and Society*, v.2, n.2, 2000, pp. 195-226.

HAYTHORNTHWAITE, C. e WELLMAN, B. Work, friendship, and media use for information exchange in a networked organization. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 49, n.12, 1998, pp.1101-14.

HINE, C. *Virtual Ethnography*. Londres: Sage Publications, 2000.

LÉVY, P. O que é o virtual? Trad. De NEVES, P. São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, P. *Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LEWIN, R. *Complexidade: a vida no limite do caos*. Trad. De Marta Rodolfo Schmidt. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LOBO NETO, F.J.S. Educação a distância: função social. In: LOBO NETO, F.J.S(org). *Educação a distância: referências e trajetórias*. Rio de Janeiro:

Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001. pp. 57-72

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

MORIN, E. Complexidade e transdisciplinaridade. Natal: EDUFRRN, 1995.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya, São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1999.

OLIVIERI, L. A importância histórico-social das redes, 2003. Disponível em www.rits.org.br/redes_teste/rd_tmtes_jan2003.cfm

PAIVA, V.L.M.O. Caleidoscópio: fractais de uma oficina de ensino aprendizagem. Memorial não publicado, Belo Horizonte: UFMG, 2002.

PALAZZO, L.A.M., PONTES, A.M., ULYSSÉA, M.C., PORTO, P.R.P. Comunidades Virtuais de Aprendizado Adaptativo. In: Conferência nacional em ciência, tecnologia e inovação, Brasília. 2001.

PARREIRAS, V. A. Interação reflexiva na sala de aula virtual e o processo de aprendizagem. In: PAIVA, V. L. M. O. (Org.) Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001, pp.179-91: (Estudos Lingüísticos 1)

PARREIRAS, V. A. Percepções de aprendizes da primeira série do ensino médio sobre a integração da Internet à sala de aula de inglês: um estudo de caso. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: TELA, 2003.

PARREIRAS, V. A. A sala de aula digital sob a perspectiva dos sistemas complexos: uma abordagem qualitativa. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) - Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2005.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANÁLISE DO DISCURSO, ENSINO E APRENDIZAGEM

Tendências e conceitos fundamentais de Análise do Discurso, categorias linguísticas e discursivas; aplicações nos estudos sobre ensino e aprendizagem de línguas.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAIT, B. Estudos enunciativos no Brasil. Campinas: Pontes, 2001.

BRAIT, B. (org). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Editora Contexto, 2007

BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos. São Paulo: EDUC, 1999.

COSTE, D. et all. O texto ? leitura e escrita. Campinas: Pontes, 3ª ed., 2002.

DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M.A. **Gêneros Textuais e Ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007

ECO, Umberto. Lector in fabula. Grasset & Fasquelle, 1985.

FIORIN, J. L. As astúcias da enunciação. São Paulo: Ática, 1996.

FIORIN, J. L. Elementos da análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2001.

FÁVERO, L. L. & KOCH, I. G. V. Lingüística textual: introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

MACHADO. I. L. Ensaio em análise do discurso. Belo Horizonte: Fac. de Letras da UFMG, 2002.

MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. Campinas: Pontes, 1997.

MAINGUENEAU, D. Pragmática para o discurso literário. Campinas: Martins Fontes,

MARI, H. et al. Fundamentos e dimensões da análise do discurso. Belo Horizonte: Carol Borges, 1999.

MARTIN, J. R. & ROSE, D. **Genre Relations: Mapping Cultures**. London, Oakville: Equinox, 1st galley, 24/2/2006

MARTIN, J. R. & ROSE, D. **Working with Discourse: meaning beyond the clause**. London and New York: Continuum, 2007.

MEURER, J. L.; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. (org) **Gêneros – teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005

MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NININ, M. O. G. & ROMERO, T. R. S. **Linguística Sistêmico-Funcional como Instrumento na Educação**. São Carlos (SP): Pedro e João Editores, 2008

SILVA, E. R.; ABUD, M. J. M. & CASTRO, S. T. R.(org.) **Representações docentes e discentes em contextos educativos**. Taubaté – SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2010.

Van DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 2002.

WIDDOWSON, R. H. *Discourse Analysis*. London: Oxford University Press,

LEITURA LITERÁRIA, ENSINO-APRENDIZAGEM E TECNOLOGIA

Ementa

Estudo do processo de formação de leitor de literatura. Análise de práticas de leitura literária na escola, enfocando os suportes de textos literários possíveis de serem utilizados nessas práticas. O livro de literatura, o livro didático e a leitura literária. A atuação do professor como mediador da leitura na sala de aula e a recepção dos textos pelos alunos.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CHARTIER, Roger. (Org.). *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

DIONISIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

EVANGELISTA, Aracy; BRINA, H. & MACHADO, M. Zélia (Org.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2.ed. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2001.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6.ed. São Paulo: Ática, 2001.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: História & histórias, 6.ed. São Paulo: Ática, 1999.

LEVI, Giovanni e SCHMITT, Jean-Claude (Org.) História dos jovens, vol.2. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PAIVA, Aparecida et. al. (Org.) Literatura: saberes em movimento. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

PAIVA, Aparecida et. al. Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005.

PAIVA, Aparecida et. al. Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004.

ROJO, Roxane e BATISTA, Antônio Augusto (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF. São Paulo: Global, 2003.

ROJO, Roxane e BATISTA, Antônio Augusto (Org.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VAL, Maria da Graça Costa e MARCUSCHI, Beth (Org.) Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2006.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO: IDENTIDADE E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Ementa

Análise dos aspectos constitutivos da identidade do professor de línguas a partir de suas práticas discursivas e de sua ação docente. Conceitos de Letramento e Multiletramentos.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

AGUIAR, Vera Teixeira de (Org.). *Era uma vez? na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. (trad./ org. Anna R. Machado e Maria de Lourdes Matencio). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

COPE, B. & KALANTZIS, M. (ed). *Multiliteracies – Literacy learning and the design of social futures*. London & New York: Routledge, 2000

CLOT, Yves. *A função psicológica do trabalho*. (Trad. Adail Sobral) Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FAÏTA, D. *Análise dialógica da atividade profissional*. RJ: Imprinta Ed., 2005.

KLEIMAN, Ângela (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KRAMER, Sonia e SOUZA, Solange Jobim (Org.). *História de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação*. São Paulo: Ática, 1996.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes Faria e VEIGA, Cyntia Greive. *500 anos de Educação no Brasil*. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARINHO, Marildes e SILVA, Ceris Salete Ribas da (Org.). *Leituras do professor*. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, ALB, 1998.

PAIVA, Aparecida et al (Org.). *No fim do século: a diversidade ? o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PAULINO, Graça (Org.). *O jogo do livro infantil: textos selecionados para formação de professores*. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. (Trad. Glaís Cordeiro e Roxane Rojo). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. BH: Autêntica, 1998.

SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

SOUZA-E-SILVA, M. Cecília P., FAÏTA, Daniel. (orgs.) *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002.

ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Ementa

Conceito de Ciência. Conhecimento Científico. Aspectos Epistemológicos e Práticos. Metodologia da análise do discurso e de pesquisa em ensino de linguagem em ambientes sócio-técnicos de aprendizagem. Metodologias Quantitativas e Qualitativas. Normas da ABNT.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v.36, n.129, p. 637-651, set./dez. 2006.

BAUER, M.W. & GASKELL, G. (org.) **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som – um manual prático**. Rad. Pedrinho Guareschi. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHARAUDEAU, P. Dize-me qual é teu corpus, eu te direi qual é a tua problemática- **Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 10, Dezembro 2011.**

CHARAUDEAU, P. Pour une interdisciplinarité “focalisée” dans les sciences humaines et sociales. Paris: **Questions de Communication**, 2010.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a filosofia**. Trad. Edmundo Fernandes Dias e Ruth Joffily Dias. Rio de Janeiro: Rio, 1976.

DÖRNYEI, Z. **Research methods in Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação. De como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso**. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2001.

Fiorin, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade- Rio de Janeiro: **Alea**- volume 10, número 1, janeiro-junho 2008.

FONSECA, Cláudia. Quando cada caso NÃO é um caso. Pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n.10, p. 58-78, jan./fev./mar./abr. 1999.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. Morfologia e história. 2 ed. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LANKSHEAR, C. & KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica – do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 4 ed. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MATERIAIS DIDÁTICOS

Ementa

Processos de produção, uso, recepção e avaliação de materiais didáticos para ensino e aprendizagem de línguas. O livro didático e recursos tecnológicos. Aspectos de conteúdo, discurso, editoração e multimodalidade em materiais didáticos.

Eletiva: Carga Horária: 60 Créditos:
Bibliografia

BATISTA & GALVÃO. **Livros Escolares de Leitura no Brasil – elementos para uma história**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, set./dez. 2004, p. 549-566.

CLARK, G. **Inside Book Publishing**. 2 ed. London, New York: Routledge, Blueprint, 1994.

CORACINI, M. J. (org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999.

DIAS, R. & CRISTÓVÃO, V. L. (org.). **O livro didático de língua estrangeira.- múltiplas perspectivas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

DIONISIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) O livro didático de Português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FISCARELLI, R. B. O. **Material didático: discursos e saberes**. Araraquara – SP: Junqueira e Marins Editora, 2008.

HEMAIS, B. Genres in English Language Course Books: Teaching Words and Images. In.: GONÇALVES, G.R.; ALMEIDA, S.G.; PAIVA, V.L.M.O; JÚNIOR, A.S.R. **New Challenges in Language and Literature**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009, pp. 67-80.

JORGE, M. L. S. & TENUTA, A. O lugar de aprender língua estrangeira é a escola: o papel do livro didático. In.: LIMA, D. C. (org.) **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, pp. 121-132

KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6.ed. São Paulo: Ática, 2001

LITTLEJOHN, A. **Why are English Language Teaching materials the way they are?** PhD Thesis. Lancaster: Lancaster University, 1992, 299 fls.

NOGUEIRA, M. C. B. **Ouvindo a voz do (pré)adolescente brasileiro da geração digital sobre o livro didático de inglês desenvolvido no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007, 182fls

SILVA, R. C. **O uso do texto literário no livro didático de inglês elaborado a partir da abordagem comunicativa**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras - UFMG, Dissertação de Mestrado, 1998, 106 fls.

SILVA, R. C. Estudos recentes em Linguística Aplicada no Brasil a respeito de livros didáticos de língua estrangeira. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG / ALAB, v. 10, n. 1, p. 207-226, 2010. Disponível em http://www.lettras.ufmg.br/rbla/2010_1/09-Renato-Silva.pdf. Acesso em 26-05-2010.

SILVA, R. C. Representações do livro didático de inglês: **análise dos discursos de produtores e usuários com base na Linguística Sistêmico-Funcional**. Rio de Janeiro: Departamento de Letras – PUC-Rio Tese de doutorado, 2012, 332 fls.

PAIVA, Aparecida et. al. (Org.) *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

ROJO, Roxane e BATISTA, Antônio Augusto (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. São Paulo: Global, 2003.

ROJO, Roxane e BATISTA, Antônio Augusto (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

SOARES, M. L. F. **O papel do autor de livro didático para o ensino de língua inglesa como uma língua estrangeira: um estudo de identidade autoral**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007, 147 fls.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TILIO, R. C. **O livro didático de inglês em uma abordagem sócio-discursiva: culturas, identidades e pós-modernidade**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006. 258 fls.

TOMLINSON, B. (ed.), **Materials Development in Language Teaching**. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 1998 (9ª reimpressão, 2006)

UR, P. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. Parte IV- Course content, pp. 175-211.

VAL, Maria da Graça Costa e MARCUSCHI, Beth (Org.) *Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2006.

LINHA IV

HISTÓRIA DA LEITURA E DA ESCRITA

Ementa

A mediação da comunicação pelo texto. A superposição de tecnologias para suporte da escrita. História das tecnologias para ler. História da formação do leitor no mundo ocidental. Práticas da leitura e artefatos de ler.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

ABREU, Márcia (org). *Leitura, história e história da leitura*. Campina, SP:

Mercado de Letras, 1999. BRAGANÇA, Aníbal. O papel e o pixel. Do impresso ao digital, José Afonso Furtado. *Páginas a&b*. Arquivos & Bibliotecas, v. 17, p. 99-101, 2006.

BRAGANÇA, Aníbal. Introdução à história do livro no Brasil. *Margem* (PUCSP), São Paulo - SP, v. 12, p. 169-183, 2000.

BRAGANÇA, Aníbal. Uma introdução à história editorial brasileira. *Cultura* (Lisboa), Lisboa, v. XIV, n. 2002, p. 57-83, 2002.

BRAGANÇA, Aníbal (Org.); ABREU, M. (Org.). *Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Editora da Unesp, 2010. v. 1

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. 2. ed. Trad. Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998a.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998b. (Prismas)

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FERREIRO, Emilia. *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões de nossa época, v. 95)

FISCHER, Steven R. *História da leitura*. São Paulo: Unesp, 2006.

LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO

Ementa

Processos e produtos editoriais em diversas plataformas; multissêmico e multimodalidade; áudio, vídeo e outras linguagens; redes da edição de livros, jornais, revistas e outros produtos editoriais; pesquisa em edição.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

ARAUJO, Emanuel. *A construção do livro – princípios da técnica de editoração*. 2 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital; São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2008.

BOLTER, Jay D; GRUSIN, Richard. *Remediation*. Understanding new media. USA: MIT Press, 2004.

BRAGANÇA, Aníbal. Sobre escritas, culturais orais e culturas letradas: notas preliminares. *Leitura. Teoria & Prática*, v. 50, p. 37-40, 2008.

CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. *A Nova história cultural*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

D'ANDRÉA, Carlos F. B.; Ana Elisa Ribeiro. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: Reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. *Veredas on line*, 1, p. 64-74, 2010.

DELL'ISOLA, R. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FERREIRA, Jerusa Pires et al. *Livros, Editoras & Projetos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

- GOMES, Luiz Fernando. *Hipertexto no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2011.
- GRUSZYNSKI, Ana C. Design gráfico: do invisível ao ilegível. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
- GRUSZYNSKI, Ana C.; CASTEDO, Raquel da S. Comunicação científica e cultura visual: desafios para a publicação de periódicos on-line. *Lumina*, v. 2, p. 1-15, 2008.
- GRUSZYNSKI, Ana C. O papel do design na comunicação: uma discussão acerca do livro. *Comunicação & Sociedade* (Online), v. 31, p. 51-78, 2009.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theodore. *Multimodal discourse*. The modes and media of contemporary communication. London: Hodder Arnold, 2001.
- KRESS; Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images*. The grammar of visual design. 2 ed. London: Routledge, 2006.
- MOHERDAUI, Luciana. *Guia de estilo web*. 3 ed. São Paulo: Senac, 2007.
- PATERNOSTRO, Vera Iris. *O texto na TV*. 2 ed. São Paulo: Campus, 2006.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Notas sobre o conceito de “transposição” e suas implicações para os estudos da leitura de jornais on-line. *Em Questão*, v. 15, n. 2, 2009.
- RIBEIRO, Ana Elisa et al. *Leitura e escrita em movimento*. São Paulo: Peirópolis, 2010.
- RIBEIRO, Ana Elisa. *Novas tecnologias para ler e escrever*. Belo Horizonte: RHJ, 2012.
- TSCHICHOLD, Jan. *A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro*. Trad. José Laurênio de Melo. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

PESQUISA EM EDIÇÃO

Ementa

Análise de pesquisas nos diversos aspectos da edição; fundamentações teóricas na pesquisa em edição; metodologias de pesquisa em edição; estudo de casos editoriais.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

- BRAGANÇA, Aníbal. As políticas públicas para o livro e a leitura no Brasil: O Instituto Nacional do Livro (1937-1967). *Matrizes* (USP. Impresso), v. 2, p. 221-246, 2009.
- BRAGANÇA, Aníbal. O lugar do livro na sociedade da informação. In: 18 CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1997, São Luís - MA. *Anais do 18 Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*. São Luís, MA: Universidade Federal do Maranhão ; Associação Brasileira de Bibliotecários, 1997.
- BRAGANÇA, Aníbal. A constituição do campo interdisciplinar de estudos do livro e da história editorial no Brasil (1900-2000). Um percurso bibliográfico. In: BRAGANÇA, Aníbal; MOREIRA, Sonia Virgínia. (Org.). *Comunicação, acontecimento e memória*. São Paulo: Intercom Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005, v. 1, p. 79-94.
- BRAGANÇA, Aníbal. Sobre o editor. Notas para sua história. *Em Questão* (UFRGS. Impresso), Porto Alegre - RS, v. 11, n.2, p. 219-237, 2005.
- BRAGANÇA, Aníbal. Um espaço multidisciplinar para os estudos do livro e da leitura no Brasil (1994-2009): uma aproximação quantitativa. In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - Intercom, 2010, Caxias do Sul (RS). *Comunicação, Cultura e Juventude*. São Paulo; Caxias do Sul (RS): Intercom e Universidade de Caxias do Sul, 2010.
- CHARTIER, Roger. Entrevista. Da história da cultura impressa à história cultural do impresso. *Revista da Intercom*, v. 28, n. 1, 2005.
- CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- DENCKER, Ada de F. Maneti. Novas tendências da pesquisa em comunicação no Brasil: preferências temáticas da geração emergente. *Revista da Intercom*, v. 31, n. 1, 2008.
- FREIRE, Eduardo N.; CUNHA, Rodrigo E. S. Design de notícias. Enunciação e gêneros discursivos jornalísticos. *Revista PJ:Br*, v. 1, p. 5, 2009.
- GATTI JÚNIOR, Décio. Estado e editoras privadas no Brasil: o papel e o perfil dos editores de livros didáticos (1970-1990). *Cad. Cedes*, Campinas, v. 25, n. 67, p. 365-377, set./dez. 2005.
- HORN, Robert E. Information design: Emergence of a new profession. In: JACOBSON, Robert (Ed.) *Information Design*. EUA: MIT Press, 1999.
-

LAURINDO, Roseméri; MAFRA, Ticiane Elisa. Temáticas predominantes na *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. Revista da Intercom, v. 35, n. 2, p. 397-410, jul./dez. 2012.

RIBEIRO, Ana Elisa et al. *Leitura e escrita em movimento*. São Paulo: Peirópolis, 2010.

TRAVANCAS, Isabel. Drummond na imprensa: algumas crônicas das décadas de 1940 e 1950. Revista da Intercom, v. 31, n. 2, 2008.

MEMÓRIA E ARQUIVOS ARTÍSTICO-LITERÁRIOS: TEORIA, DISCURSO CRÍTICO E PROCESSOS DE CRIAÇÃO

Ementa

Conceitos de memória. Literatura e Memória. Memória, imaginação, esquecimento e invenção. Autoria, plágio, intertexto e processos de criação. Teorias e discursos críticos sobre acervos, coleções e arquivos. O lugar do arquivo artístico-literário na contemporaneidade. Reelaboração e reinvenção do arquivo na produção de ensaios e de obras artístico-literárias. Princípios básicos de edição relacionada a arquivos literários, sonoros e imagéticos.

Eletiva

Carga Horária: 60 h/a.

Créditos: 04

Bibliografia

BARTHES, Roland. *A Câmara clara*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1984.

BARTHES, Roland. *Sade, Fourier, Loyola*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BENJAMIN, Walter. Eduard Fuchs, colecionador e historiador. *O anjo da história*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012.

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Org. Willi Bolle. Trad. Irene Aron e Cleonice Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2006.

COLOMBO, Fausto. *Arquivos imperfeitos: memória social e cultura eletrônica*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. Trad.: Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1998.

- DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando las imágenes tocam lo real. Conferência realizada no Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA). 2007. Disponível em Scribd< <http://migre.me/5aMEQ>>. Acessado em 04 de julho de 2011.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar, escrever, esquecer*. São Paulo: Ed. 34, 2009.
- HAY, Louis. *A literatura dos escritores: questões de crítica genética*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela Memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- MACIEL, Maria Esther. *As ironias da ordem: coleções, inventários e enciclopédias ficcionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.
- MENEZES, Roniere Silva. *Notas de um turista canibal: Mário de Andrade e a estética do inacabado*. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Estudos Literários da FALE-UFMG, 2000.
- MIRANDA, Wander M., SOUZA, Eneida M. de (Org.). *Crítica e coleção*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- RICŒUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.
- SAID, Roberto; NUNES, Sandra (Org.). *Margens teóricas: memória e acervos literários*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- SÁNCHEZ, Yvette. *Coleccionismo y literatura*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1999
- SILVA, Zélia Lopes da (Org.). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP; FAPESP, 1999.

4

CORPO DOCENTE

Dos professores que compõem o corpo docente do Mestrado em Estudos de Linguagens, 12 farão parte do Núcleo de Docentes Permanentes do Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagens. Além deles, contaremos ainda com uma pesquisadora de vasta experiência e reconhecimento na área de Linguística, bolsista 2 de produtividade do CNPq, precursora da Análise do Discurso em Minas Gerais e que, atualmente, está vinculada como colaboradora no Programa de Pós Graduação em Linguística-POSLIN-FALE/UFMG, a professora Ida Lúcia Machado.

Dos docentes proponentes, 41,6% realizaram pesquisas de programas de doutorado-sanduíche em instituições estrangeiras o que lhes confere uma experiência de pesquisa internacional e um caráter hexógeno para seu doutoramento. Além disso, 41,6% dos professores realizaram suas pesquisas de pós-doutoramento em instituições distintas às de obtenção de sua maior titulação. Vale ressaltar que o programa, assim como a instituição, tem incentivado a realização de pesquisa pós-doutoral, com políticas de liberação. Assim, serão realizadas neste ano, o pós-doutorado do Professor Rogério Barbosa da Silva, na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina, de maio de 2013 a abril de 2014) e da professora Giani David Silva na Université de Lyon 2 (França), de outubro de 2013 a março 2014. As pesquisas pós-doutorais desses professores resultarão na efetivação de vínculos de interinstitucionais e internacionais para o programa.

Todos os docentes que comporão o quadro de professores do Doutorado em Estudos de Linguagens estão vinculados a projetos de pesquisas financiados por agências de fomentos e/ou programas institucionais de apoio à pesquisa. O que demonstra o elevado nível da pesquisa e o alto grau de envolvimento desses docentes com o Programa.

4.1 Vínculo, Titulação e Pesquisa

		Vínculo Institucional / Regime de trabalho	Vínculo ao Programa	Título	Instituição/ano de obtenção do título de Doutor	Doutorado Sanduíche	Pós-Doutorado	Bolsista CNPq	Participação em Projetos de Pesquisa Financiados
1.	Ana Elisa Ferreira Ribeiro	CEFET-MG-DE	Permanente	Doutor	UFMG/2008		UNICAMP	Não	1
2.	Ana Maria Nápoles Villela	CEFET-MG-DE	Permanente	Doutor	UFMG/2003	Université de Genève	UNICAMP	Não	1
3.	Giani David Silva	CEFET-MG-DE	Permanente	Doutor	UFMG/2005	Université de Paris XIII	-	Não	2
4.	Ida Lúcia Machado	UFMG - Voluntária	Permanente	Doutor	Université de Toulouse 1998		Université Sorbonne Nouvelle	Sim	1
5.	Jerônimo Coura Sobrinho	CEFET-MG-DE	Permanente	Doutor	UFMG/2004	Université de Paris XIII	UFF	Não	1
6.	João Batista Santiago Sobrinho	CEFET-MG-DE	Permanente	Doutor	UFMG/2007		-	Não	1
7.	Maria Raquel de Andrade Bambirra	CEFET-MG-DE	Permanente	Doutor	UFMG/2009		-	Não	1
8.	Marta Passos Pinheiro	CEFET-MG-DE	Permanente	Doutor	UFMG/2006		-	Não	1
9.	Olga Valeska Soares Coelho	CEFET-MG-DE	Permanente	Doutor	UFMG/2003	Colegio de México-COLMEX	-	Não	1

10	Rogério Barbosa da Silva	CEFET-MG-DE	Permanente	Doutor	UFMG/2005	Universidade do Minho		Não	2
11	Roniere Silva Menezes	CEFET-MG-DE	Permanente	Doutor	UFMG/2008		-	Não	1
12	Wagner Jose Moreira	CEFET-MG-DE	Permanente	Doutor	PUC-MG/2005		UFMG	Não	1

A atuação nas linhas de pesquisas propostas para o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens está distribuída da seguinte forma entre os docentes:

	Professor	Linhas de Atuação
1.	Ana Elisa Ferreira Ribeiro	II e IV
2.	Ana Maria Nápoles Villela	II e III
3.	Giani David Silva	II e IV
4.	Ida Lúcia Machado	II e III
5.	Jerônimo Coura Sobrinho	II e III
6.	João Batista Santiago Sobrinho	I e II
7.	Maria Raquel de Andrade Bampirra	II e III
8.	Marta Passos Pinheiro	III e IV
9.	Olga Valeska Soares Coelho	I e II
10.	Rogério Barbosa da Silva	I e IV
11.	Roniere Silva Menezes	I e IV
12.	Wagner Jose Moreira	I e II

A vinculação dos docentes a mais de uma linha de pesquisa demonstra a flexibilidade de atuação do docente no programa, assim como explicita o diálogo mantido entre as pesquisas e linhas e a coerência com a Área de Concentração do Programa: Tecnologias e Processos Discursivos

4.2 Produção Intelectual

PROFESSORES		Publicação Eventos		PERIÓDICOS (>=2009)		Livro/capítulo (>= 2009)		TOTAL
		NAC	INTER	NAC	INTER	Capítulo de livro	Livro	
1.	Ana Elisa Ferreira Ribeiro	46	12	30	1	9	6	103
2.	Ana Maria Nápoles Villela	8	1	3	0	4	2	18
3.	Giani David Silva	11	4	1	1	2	0	19
4.	Ida Lúcia Machado	2	1	9	4	7	2	25
5.	Jerônimo Coura Sobrinho	10	9	3	1	7	2	32
6.	João Batista Santiago Sobrinho	0	0	3	0	3	1	7
7.	Maria Raquel de Andrade Bampirra	4	2	1	0	1	1	9
8.	Marta Passos Pinheiro	5	2	6	0	1	0	14
9.	Olga Valeska Soares Coelho	3	2	1	0	3	0	9
10.	Rogério Barbosa da Silva	0	0	4	0	8	3	15
11.	Roniere Silva Menezes	6	5	8	0	3	1	23
12.	Wagner Jose Moreira	0	0	4	0	2	1	7
Total		96	38	73	7	52	19	281

A produção intelectual dos docentes do grupo revela-se bastante consistente e diversificada. Com a exceção de um único pesquisador, a produção se apresenta homogênea, resultado de um processo de amadurecimento do grupo, respondendo à recomendação da Capes ao Programa, quando de sua abertura.

Com as recentes aprovações de financiamentos de projetos de pesquisa, percebe-se um redirecionamento das produções. Com os próximos resultados de pesquisas, tem-se a expectativa de um maior número de publicações em periódicos qualificados entre o A1 e B2, como recomendado.

4.3 Orientações Concluídas

		ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS (>= 2009)					CO-ORIENTAÇÕES (>=2009)
		MEST	Dout	TCC	PIBIC /PIBIT I	BIC-Jr	MEST / DOUT
1	Ana Elisa Ferreira Ribeiro	3	0	12	5	0	2
2	Ana Maria Nápoles Villela	3	0	0	4	0	1
3	Giani David Silva	4	0	0	4	0	3
4	Ida Lúcia Machado	4	8	3	2	0	1
5	Jerônimo Coura Sobrinho	6	0	0	13	0	1
6	João Batista Sobrinho	2	0	0	0	0	0
7	Maria Raquel de Andrade Bambirra	1	0	3	1	3	3
8	Marta Passos Pinheiro	2	0	0	4	0	1
9	Olga Valeska	3	0	0	2	5	0
10	Rogério Barbosa da Silva	3	0	0	3	4	0
11	Roniere Silva Menezes	4	0	0	1	0	0
12	Wagner Jose Moreira	5	0	0	0	0	0
Total		44	8	18	50	12	13

Os professores do corpo permanente atendem à recomendação de, pelo menos, duas orientações de mestrado concluídas. Destaca-se o elevado número de orientações concluídas no âmbito do Mestrado em Estudos de Linguagens em seu primeiro triênio. Esse dado revela o consistente trabalho de orientação que vem sendo desenvolvido por esses docentes. Agrega-se também a experiência de alguns docentes em outros programas de pós-graduação, como é o caso dos professores: Ida Lúcia Machado (POSLIN-

UFMG), Jerônimo Coura Sobrinho (Mestrado em Educação Tecnológica-CEFET-MG) e Wagner José Moreira (Mestrado em Educação-Universidade de Itaúna).

A Professora Maria Raquel Bampirra, apesar de figurar apenas com uma dissertação de mestrado concluída na tabela acima, está em processo de finalização de mais uma dissertação, que será concluída até junho de 2013. Além disso, co-orientou três dissertações de mestrado em diferentes instituições: PUC-MG (01), UFMG (01) e CEFET-MG (01).

Ressalta-se aqui o valor agregado pela presença da Professora Ida Lúcia Machado na composição desse corpo docente. A professora Ida, além de grande experiência e coordenação de pesquisas e orientação de doutorandos, traz consigo a vivência administrativa como ex-coordenadora de um programa de Pós-Graduação em Linguística, conceito CAPES 6.

4.4 Projetos de Pesquisa dos Docentes

Docente	Coordenação de Projeto de Pesquisa		Participação em projetos
	Financiado	Não financiado	
Ana Elisa Ferreira Ribeiro	1	1	2
Ana Maria Nápoles Villela	1	1	2
Giani David Silva	2	0	2
Ida Lúcia Machado	2	0	2
Jerônimo Coura Sobrinho	0	1	1

João Batista Sobrinho	1	0	2
Maria Raquel Bambirra	1	1	2
Marta Passos Pinheiro	0	3	3
Olga Valeska Soares Coelho	0	1	1
Rogério Barbosa da Silva	2	0	2
Roniere Silva Menezes	1	0	1
Wagner Jose Moreira	0	2	3

Os professores proponentes deste curso são pesquisadores ativos e vêm, ao longo dos últimos anos, estruturando grupos e alinhando pesquisas relevantes para o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG. Nessas pesquisas vinculam-se os orientandos, tanto de Mestrado como de Iniciação Científica, além de contarem, em muitos casos, com pesquisadores de outras instituições.

A seguir listamos apenas os projetos coordenados pelo docente proponente, no entanto, ressalta-se que alguns atuam em projetos coordenados por outro colega, o que é desejável no processo de consolidação da pesquisa em grupo.

Docente: Ana Elisa Ferreira Ribeiro

(<http://lattes.cnpq.br/7474445800716834>)

**VISUALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES E LETRAMENTO MULTISSEMIÓTICO.
RELAÇÕES ENTRE LEITURA E ALFABETISMO GRÁFICO ENTRE ALUNOS
DE ENSINO MÉDIO**

Início: 2011

Linha de Pesquisa: II – Discurso, Mídia e Tecnologia

Orientações: 02 Graduação; 04 Mestrado

Projeto não financiado

A interação entre as tecnologias de visualização de informações e os letramentos do leitor brasileiro é o tema deste trabalho. Com base em uma breve revisão (não exaustiva) da literatura sobre infografia, considera-se a existência de um intervalo, em princípio indesejável, entre os esforços da produção de infográficos (e outras formas de visualização da informação) e a ampliação dos letramentos do leitor. O impacto dessa discrepância tem aumentado em razão de as técnicas de visualização terem cada vez mais circulação social, especialmente por meio da produção jornalística. Faz-se um contraponto entre o discurso que projeta positivamente a visualização de informação e dados oficiais sobre habilidades de leitura de gráficos no Brasil. Constatado o gap entre um e outro, conclui-se pela necessidade de pesquisas que integrem os dois aspectos da produção de sentidos..

NOVAS TECNOLOGIAS E MATRIZES DO LETRAMENTO DIGITAL

Início: 2010

Linha de Pesquisa: II – Discurso, Mídia e Tecnologia

Orientações: 01 Doutorado, 03 Mestrado

Financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Auxílio financeiro.

Pesquisa que visa a revisar aspectos das avaliações sistêmicas de leitura e de suas matrizes em relação a elementos da cibercultura. Haverá testagem de matrizes de letramento digital em contexto escolar, relatando suas especificidades e a proposição de refinamentos para a matriz de letramento digital de Dias e Novais (2009).

Docente: Ana Maria Nápoles Villela

(<http://lattes.cnpq.br/5289190156958505>)

TRAÇOS DE INTERLÍNGUA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE EXAMINANDOS DO CELPE-BRAS.

Início: 2012

Linha de Pesquisa: III - Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia
Orientações: 01 Graduação
Financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Bolsa

Diante da expansão do ensino/aprendizado da língua portuguesa no cenário internacional e da crescente procura pela certificação de proficiência linguística atestada pelo exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), esta pesquisa pretende analisar textos produzidos por examinandos do Celpe-Bras, objetivando identificar possíveis traços da interlíngua, considerada um processo intermediário de aprendizagem, e relacioná-los com os níveis de proficiência atestada pelo exame. Para isso, serão analisados, sob o foco de teoria de aquisição de língua estrangeira e da Linguística Aplicada, 49 textos de faixas de certificação diversificadas, do exame aplicado no segundo semestre de 2010. Com base nas teorias que nortearão esta pesquisa e nas análises dos dados, espera-se relacionar estágios de interlíngua e faixas de certificação do Celpe-Bras e, assim, contribuir para a configuração da grade de avaliação da parte escrita do exame.

Docente: Giani David Silva

(<http://lattes.cnpq.br/8863282319980625>)

**DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO MULTIMÍDIA
PARA RECUPERAÇÃO DE IMAGENS E VÍDEOS**

Início: 2013

Linha de Pesquisa: II – Discurso, Mídia e Tecnologia

Orientações: 03 Graduação; 03 Mestrado

Financiador(es): Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Este projeto propõe a partir da análise de diferentes gêneros textuais, imagéticos e audiovisuais, o estabelecimento de critérios para a sua descrição e indexação em um banco de dados de informações multimidiáticas. A recuperação efetiva de informações relevantes é uma necessidade inerente a pesquisas em diversas áreas da ciência. Tendo em vista um universo cada vez maior de documentos, vídeos, imagens, os sistemas de recuperação informação podem se apresentar como fortes aliados aos pesquisadores, minimizando o tempo despendido para a constituição de um corpus de

pesquisa. Sendo assim, este projeto visa estudar formas de proceder ao arquivamento, à classificação e à descrição de material visual ou audiovisual, bem como a sua disponibilização para pesquisadores. Neste cenário, fundamentando-se em teorias da análise do discurso, da semiótica e da recuperação de informação, propõe-se a constituição de modelos de indexação e estabelecimento de metadados verbais e visuais que constituirão formas de recuperação de informação no banco de dados criado. O diálogo constante entre duas áreas de conhecimento, os Estudos de Linguagens e a Ciência da Computação, durante todas as etapas da pesquisa proposta, permitirá uma análise reflexiva sobre as diferentes abordagens possíveis de objetos particulares e que são marcados pela complexidade. Cabe ainda ressaltar que a pesquisa representa uma das mais importantes frentes de estudo e pesquisa que vem sendo desenvolvida no Grupo PIIM (Pesquisas Interdisciplinares em Informação Multimídia).

BANCO DE DADOS AUDIOVISUAIS: REFLEXÃO E MODELO DE INDEXAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA

Início: 2012

Linha de Pesquisa: II – Discurso, Mídia e Tecnologia

Orientações: 03 Graduação; 03 Mestrado

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

Este projeto propõe a partir da análise da programação televisiva, o estabelecimento de critérios para a sua descrição e indexação em um banco de dados de informações audiovisuais. Apesar de o sistema televisivo representar um dos mais fascinantes fenômenos midiáticos da atualidade, observa-se ainda uma grande carência por sistemas de informação que viabilizem a recuperação efetiva de informações televisivas relevantes para pesquisas em diversas áreas da ciência. Pretende-se inicialmente, a partir de um processo de registro de programas informativos do canal de TV aberta Rede Minas, proceder ao arquivamento, à classificação e à descrição do material audiovisual, bem como a sua disponibilização para pesquisadores. Neste cenário, fundamentando-se em reflexões sobre o discurso de informação

mediático e recuperação de informações audiovisuais, este projeto centrar-se-á na descrição analítica da informação televisiva e no estabelecimento de descritores que constituirão uma das formas de recuperação de informação no banco de dados criado. O diálogo constante entre duas áreas de conhecimento, os Estudos de Linguagens e a Ciência da Computação, durante todas as etapas da pesquisa proposta, permitirá uma análise reflexiva sobre as diferentes abordagens possíveis de um objeto que, em si, é marcado pela complexidade. Cabe ainda ressaltar que os resultados obtidos representarão a base para a constituição do Centro de Apoio a Pesquisas sobre Televisão (CAPTE) no CEFET-MG, o qual vem sendo estruturado pelos pesquisadores proponentes deste projeto.

Docente: Ida Lúcia Machado

(<http://lattes.cnpq.br/2114135234349130>)

PERCURSOS DE VIDA QUE SE ENTREMEIAM A PERCURSOS TEÓRICOS

Início: 2013

Linha de pesquisa: II – Discurso, Mídia e Tecnologia

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

A ideia de construir uma pesquisa centrada sobre percursos de vida que se entremeiam a percursos teóricos ou, em outras palavras, examinar como narrativas de vida de diferentes sujeitos-escritores ou enunciadores que, ao compor uma apresentação, explicação ou ao tecer comentários sobre uma determinada teoria em Prefácios, Introduções, Avant-propos ou capítulos de livros ligados aos estudos discursivos surgiu quando da organização e da realização do Colóquio Internacional em homenagem a Jean Peytard: um precursor no campo da linguística discursiva. Como outros conferencistas do evento, notamos que certas comunicações (na qual incluímos a nossa) tinham de forma consciente ou não reunido dois tipos de saberes: um que podemos chamar de individual, oriundo das percepções que cada colega teve enquanto estudante ou pesquisador na Université de Franche-Comté, em Besançon

(França) e outro que chamaremos por ora de coletivo , ou seja, aquele que provinha do âmbito teórico e dos ensinamentos que o Professor Peytard, exercendo suas funções de professor e orientador, transmitia a todos aqueles que recebia como alunos, ensinamentos estes que foram de certo modo, fornecendo bases para novos professores que viriam a atuar na área de análise do discurso, anos depois, no Brasil e na França . Em outros termos, vimos como um percurso de vida pode se entremear a um percurso de estudos e que isso aparece de modo explícito ou implícito, na linguagem utilizada: ao expor o que pensávamos das teorias e conceitos do Professor homenageado, expúnhamos também, de certo modo, os diferentes percursos de vida de cada um de nós, enquanto ex-estudantes ou pesquisadores da época de Jean Peytard. Começamos a estudar a narrativa de vida como estratégia discursiva já há algum tempo. Considerar a narrativa de vida como estratégia comunicativa nos permitiu destacar alguns pontos-chave de tal estratégia: em primeiro lugar, verificamos a forte presença de um pathos ligado a certas argumentações pela emoção.

PROJETO INTEGRADO: ANÁLISE DO DISCURSO: GÊNEROS, COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE

Início: 2010

Linha de pesquisa: II – Discurso, Mídia e Tecnologia

Financiador(es): UFR de Paris 12 – Cooperação Internacional.

Trata-se de um Projeto aprovado pela Câmara de Pesquisa da FALE/UFMG, em Maio/2004, e aprovado pela CAPES em 05/05/2005, na qualidade de Projeto representativo do Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos da FALE/UFMG, tendo, por isso sido agraciado com uma bolsa PRODOC. Este mesmo projeto foi aprovado pela Congregação da FALE para ser apresentado como base para um acordo entre a UFMG e a Université de Paris XII, através dos Convênios gerenciados pela CCI da UFMG, tendo o referido acordo entre as 2 Univs. sido firmado em outubro/2005. O Projeto engloba um conjunto de três subprojetos, redirecionando a questão das práticas discursivas para diversos campos de conhecimento, principalmente aqueles que têm merecido a

atenção dos pesquisadores filiados ao Núcleo de AD. São eles: (i) os Gêneros do Discurso; (ii) Discurso e Ficção; (iii) Discurso e Comunicação. São participantes atuais deste projeto os seguintes professores: (i) Brasil: Antônio Augusto Moreira de Faria (UFMG), João Bôsko Cabral dos Santos (UFU), Renato de Mello (UFMG), Maria Sueli de Oliveira Pires (UFMG), Eliana Amarante de Mendonça (UFMG), Jerônimo Coura Sobrinho (CEFET/UFMG); William Augusto Menezes (ICHS/UFOP); Emília Mendes Lopes (PRODOC/UFMG); Janice Helena Chaves Marinho de Rezende (UFMG), Wander Emediato de Souza (UFMG) e seus respectivos orientandos (mestrandos e doutorandos) do Poslin da FALE/UFMG; (ii) França: Dominique Maingueneau, Simone Bonnafous e demais membros do CEDITEC de Paris 12. O Objetivo maior do Projeto é o de verificar o alcance efetivo da Análise do Discurso na compreensão dos discursos mantidos/criados/modificados na sociedade, através do estudo de gêneros em suas diferentes concepções teóricas. Este projeto foi renovado entre as partes, de 2010 a 2015.

Docente: Jerônimo Coura Sobrinho

(<http://lattes.cnpq.br/2193441534340393>)

A VARIABILIDADE DO PROCESSO DE INTERLÍNGUA NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Início: 2012

Linha de Pesquisa III - Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia

Orientações: 6 Mestrado; 01 Doutorado

Projeto não financiado

Este projeto visa contribuir para a difusão do Português como Língua Estrangeira (PLE), para a formulação de eficientes materiais em áudio e vídeos como recursos didáticos no ensino de PLE.

Docente: João Batista Santiago Sobrinho

(<http://lattes.cnpq.br/7941270249836167>)

LITERATÉCNICA

Início: 2011

Linha de Pesquisa: I - Literatura, Cultura e Tecnologia

Orientações: 03 Mestrado

Projeto não financiado

O objetivo é estudar as obras da literatura e outras artes, local e ou universal, com vistas a perscrutar as ressonâncias da técnica nos enunciados, tanto em relação aos dispositivos quanto em relação à racionalidade que a preside. A expressão literatura deve ser compreendida de maneira estendida, de forma a abarcar amplo espectro de textos e gêneros que advém do processo de metamorfose inerente à linguagem, sobretudo com o advento das novas tecnologias. No entanto, sem abandono de um lastro a que os procedimentos contemporâneos da técnica, em razão sobretudo da racionalidade instrumental, enseja abandonar: memória, sabedoria, história, natureza, por exemplo. É notável nas obras produzidas ao longo do tempo o ressoar tecnológico inerente às suas épocas. Espera-se fortalecer a pesquisa crítica em torno da técnica, no sentido de contribuir para uma visão mais elaborada, no âmbito da pesquisa, daquilo que, presente em nosso cotidiano - a técnica - naturaliza-se.

Docente: Maria Raquel de Andrade Bampirra

(<http://lattes.cnpq.br/2281336030427188>)

FOMENTANDO MULTILETRAMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA - POR UMA ABORDAGEM DE ENSINO VIA GÊNEROS TEXTUAIS

Início: 2012

Linha de pesquisa: III - Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia

Orientações: 03 Mestrado

Projeto não financiado

Com o objetivo de subsidiar uma nova forma de se trabalhar o inglês no CEFET-MG, este projeto de pesquisa parte de uma reflexão acerca dos princípios basilares dos documentos legais que norteiam o ensino de línguas estrangeiras no ensino médio - PCN (BRASIL, 2000), PCN+ (BRASIL, 2002), OCEM (BRASIL, 2008) e Proposta Curricular para as Línguas Estrangeiras (MINAS GERAIS, 2007) -, bem como de algumas pesquisas já realizadas na instituição. O deslocamento cada vez maior do lugar de realização das práticas sociais para o universo virtual, viabilizado pela apropriação que se faz das tecnologias digitais (CASTELLS, 2009; GIDDENS, 2003), delineia um novo perfil de estudantes que ingressam nos cursos técnicos do CEFET-MG (OLIVEIRA, 2012). Por outro lado, porém pelo mesmo motivo, o mercado de trabalho passa a demandar um novo perfil de egresso (TAVARES, 2010). Parece urgente e necessário que a escola busque formas de ensinar as línguas estrangeiras de maneiras mais contextualizadas, que fomentem o desenvolvimento de autonomia (BAMBIRRA, 2009) e de cidadania (MARCHETTI, 2010), apoiada por iniciativas que foquem o desenvolvimento de letramentos múltiplos pelos estudantes de tal forma a lhes permitir participar das práticas sociais mediadas pelos diversos textos que circulam no âmbito pessoal e profissional. Nesta perspectiva, a adoção de uma abordagem de ensino de línguas via gêneros textuais apresenta-se como uma possibilidade interessante (BAMBIRRA, 2004), visto que ela vai ao encontro da nova demanda apontada. Na busca de subsídios teóricos para embasar a escrita de um novo Projeto Político Pedagógico para as Línguas Estrangeiras do CEFET-MG, entendemos que a Escola de Sydney apresenta-se mais afinada com os objetivos educacionais atuais da instituição, por ter direcionado seus esforços na lida com os gêneros primeiramente para o ensino de inglês como LE. Por isso, adotamos suas contribuições como marco teórico de nossos trabalhos..

MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS FACTUAIS DO COMPUTADOR E DA INTERNET UTILIZADOS PELOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA FEDERAL DE ENSINO EM MINAS GERAIS

Início: 2012

Linha de pesquisa: III - Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia

Orientações: 02 Graduação

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - bolsa

O deslocamento cada vez maior do lugar de realização das práticas sociais para o universo virtual, viabilizado pela apropriação das tecnologias digitais, delineia um novo perfil de estudantes que ingressam nos cursos técnicos do CEFET-MG (OLIVEIRA, 2012). Embora igualmente impactados pela imposição da tecnologia digital, os seus professores parecem lidar com os gêneros digitais de maneira diversa desses estudantes, o que influencia diretamente a aprendizagem. Acreditamos que os estudantes compartilham alguns gêneros peculiares à sua faixa etária e interesses e também que professores e estudantes, mesmo quando se utilizam dos mesmos gêneros, o fazem de maneiras marcadamente diferentes, evidenciando um desconhecimento por parte dos professores de como os estudantes se apropriam das tecnologias do computador e da internet na produção e na recepção da linguagem em seu dia a dia. Pretendemos então, com esta pesquisa, indicar quais são os gêneros digitais utilizados comumente pelos nossos alunos e evidenciar a forma como o fazem, ou seja, descrever as características desses gêneros. Esperamos poder oferecer subsídios aos professores de línguas estrangeiras da instituição, para que repensem sua prática pedagógica no sentido de viabilizarem aprendizagens mais autônomas (BAMBIRRA, 2009) e significativas.

Docente: Marta Passos Pinheiro

(<http://lattes.cnpq.br/0627132895544473>)

“PORTAL DO PROFESSOR”: UM ESTUDO SOBRE CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS EM AMBIENTE DIGITAL

Início: 2012

Linha de pesquisa: III - Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia
Projeto não financiado

Esta pesquisa tem como principal objetivo investigar os conteúdos referentes às disciplinas de Língua (Português e Inglês) e Literatura, do ensino médio, disponibilizadas na seção “Espaço da aula” do “Portal do Professor”, do

Ministério da Educação (MEC). Esse portal oferece recursos de apoio ao professor e propõe a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Será feito o mapeamento de todas as aulas de Português, Inglês e Literatura, do ensino médio, postadas no Portal até o mês de junho de 2012. Pretende-se identificar os gêneros textuais nelas presentes, analisar qualitativamente (em aulas a serem selecionadas) a forma como esses gêneros são trabalhados, as concepções de ensino de língua e de literatura, assim como a de professor presentes nessas aulas. Como principal fundamentação teórica desta pesquisa, destacamos os estudos sobre letramento de Soares e Paulino e de materiais didáticos de Dionísio. Espera-se contribuir para a discussão teórica sobre o ensino de língua e de literatura em portais educacionais, considerando as características peculiares desse tipo de suporte digital, assim como para a melhoria do “Portal do Professor” do MEC.

PORTAL DO PROFESSOR: GÊNEROS TEXTUAIS LITERÁRIOS E NÃO-LITERÁRIOS EM AMBIENTE DIGITAL

Início: 2012

Linha de pesquisa: III - Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia

Orientações: 01 Graduação

Projeto não financiado

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as aulas disponibilizadas simultaneamente nos eixos de Língua Portuguesa e Literatura do “Portal do Professor” – um portal educacional do Ministério da Educação. Esse portal oferece recursos de apoio ao professor e propõe a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Pretende-se analisar os gêneros textuais, literários e não-literários, presentes nas aulas selecionadas, assim como o trabalho que é proposto para cada gênero. Para isso, será realizada pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Como fundamentação teórica sobre portais, serão utilizados os estudos de Bottentuir Junior, de Vilella e de Oliveira. Espera-se

contribuir para a discussão teórica sobre o ensino de língua e de literatura em portais educacionais.

PORTAL DO PROFESSOR: CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS EM AMBIENTE DIGITAL

Início: 2012

Linha de Pesquisa: III - Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia

Orientações: 01 Graduação

Projeto não financiado

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as aulas de Língua Portuguesa, referentes ao tema “Recursos linguísticos em uso: fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais”, para o Ensino Médio, disponibilizadas no Portal do Professor – um portal educacional do Ministério da Educação. Esse portal oferece recursos de apoio ao professor e propõe a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Pretende-se depreender as concepções de língua, de ensino de língua e de professor presentes nas aulas disponibilizadas nesse portal. Para isso, será realizada pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Como fundamentação teórica sobre portais, serão utilizados os estudos de Bottentuir Junior, de Vilella e de Oliveira. Espera-se contribuir para a discussão teórica sobre o ensino de língua em portais educacionais.

Docente: Olga Valeska Soares Coelho

(<http://lattes.cnpq.br/3467095903868125>)

COMTE-CORPO MOVIMENTO E TECNOLOGIA

Início: 2013

Linha de pesquisa: I - Literatura, Cultura e Tecnologia

Orientações: 02 Graduação; 04 Mestrado

Projeto não financiado.

O Núcleo de Pesquisa e Experimentação em poéticas do corpo e do movimento- COMTE/CEFET-MG reúne pesquisadores, alunos/bolsistas e profissionais técnicos de diversas áreas do conhecimento, no intuito de desenvolver estudos interdisciplinares sobre as linguagens poéticas,

envolvendo corpo, movimento e voz, em suas interfaces tecnológicas. O foco dos estudos seria analisar o corpo em sua expressão poética, seu vocabulário gestual e suas potencialidades de inserção no espaço cênico, envolvendo recursos tecnológicos. Busca-se ainda a análise do diálogo entre as várias linguagens, envolvendo a música, a cenografia e o texto na voz do ator/bailarino. Por conseguinte, analisaremos registros fílmicos de espetáculos, videodança e vídeos experimentais envolvendo performance artísticas, levando em conta o processo tradutório entre os códigos lingüísticos envolvidos. Outra questão de interesse seria o processo de ensino-aprendizagem nas áreas envolvidas, tendo em vista os recursos tecnológicos e as linguagens envolvidas nesse processo. São trabalhos interdisciplinares, pois a natureza do Núcleo é interdisciplinar e interinstitucional, integrando pesquisadores do CEFET-MG e membros do Grupo de Pesquisa Concepções Contemporâneas em Dança-Ccoda do Programa de Dança Experimental da Escola de Educação Física da UFMG, sediado no Departamento de Educação Física da UFMG. No âmbito pedagógico, destaca-se a formação humanística dos alunos envolvidos: preparar os bolsistas sob a orientação dos pesquisadores integrantes do grupo para a atividade de pesquisa científica e torná-los aptos a produzir uma leitura crítica de textos na interface entre a escrita e a cena.

Docente: Rogério Barbosa da Silva
(<http://lattes.cnpq.br/1767099415509838>)

DA VIDEOPOESIA À HIPERMÍDIA: INSTAURAÇÃO POÉTICA, PRODUÇÃO E ARQUIVAMENTO NO CONTEXTO DIGITAL

Início: 2013

Linha de pesquisa: Literatura, Cultura e Tecnologia

Orientações: 03 Graduação; 09 Mestrados

Financiador(es): Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Edital Propeq 2012). Auxílio financeiro.

Criado em 2010 com o objetivo de estudar as interfaces entre as produções artísticas modernas e contemporâneas e as diversas tecnologias disponíveis, o Grupo Tecnopoéticas tem como foco as linguagens, as mídia e os discursos criativos que mesclam a arte e a tecnologia como da poiesis. Neste projeto de

pesquisa, a perspectiva é refletir, e também produzir, teórica e criativamente a videopoesia e a arte hipermidiática vistas como fenômeno poético e mesmo literário, considerando as imbricações entre linguagens, tais como as do cinema, do videodocumentário e a dos jogos interativos. Para tanto, deve-se levantar a produção crítica que discorre sobre essas produções, bem como estabelecer um diálogo entre esse olhar e a tradição poética, com o intuito de se compreender melhor o estado desse fazer artístico. Não obstante, deseja-se empreender seleções de videopoemas e produções poéticas em hipermídia a partir de sítios, CD-ROMs e DVDs, que circulam no meio cibernético, em bibliotecas e no mercado editorial, com a finalidade de se firmar um corpus significativo dessa produção. Conjuntamente aos estudos verticalizados desse objeto, far-se-á a produção de videopoemas e poéticas em hipermídia a partir da experiência apreendida no processo de observação e análise dos textos estudados. O foco do estudo bibliográfico incide sobre a poesia e as intervenções artísticas produzidas em língua portuguesa e em consonância com a tradição artística e literária brasileira e portuguesa.

ROTEIROS DE POESIA E POÉTICAS EM MINAS GERAIS: ESTUDO E EDIÇÃO DA POESIA PUBLICADA EM REVISTAS E JORNAIS LITERÁRIOS NOS ÚLTIMOS 30 ANOS

Início: 2013

Linha de pesquisa: Literatura, Cultura e Tecnologia

Orientações: 02 Graduação

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – Bolsa

Este projeto se propõe estudar e editar produções poéticas publicadas originalmente em revistas e jornais literários em Minas nos últimos 30 anos. Trata-se, em princípio, de uma produção dispersa - já que nem toda essa produção se converteu em publicação em livro -, e todavia importante por agregar força aos periódicos literários, os quais têm, de certa forma, substituído a ação coletiva que em anos anteriores caracterizaram os grupos das vanguardas poéticas. Por conseguinte, propõe-se a pesquisa em acervos públicos e privados, como, por exemplo, acervos dos poetas das várias regiões

mineiras, os quais buscaremos contatar, mas também a realização de um estudo crítico e da publicação de poemas selecionados desses poetas significativos no período. Portanto, este projeto alia a investigação em arquivos e acervos de periódicos, a investigação crítica dos estudos monográficos e o trabalho de edição, já que dele resultará uma antologia da poesia em Minas nos últimos trinta anos. Parte inicial deste trabalho se encontra em curso, tendo havido um bolsista por seis meses, substituído no último mês de outubro. Nesta fase, entretanto, buscou-se a compreensão crítica da produção periódica no contexto editorial da poesia brasileira, considerando-se as tensões existentes entre a produção num sistema editorial e o desejo de liberdade do escritor.

Docente: Roniere Silva Menezes

(<http://lattes.cnpq.br/6078711231130970>)

MODERNIDADES TROPICAIS: MÚSICA POPULAR E TECNOLOGIAS
MIDIÁTICAS EM MÁRIO, BANDEIRA E VINICIUS

Início: 2011

Linha de pesquisa: Literatura, Cultura e Tecnologia

Orientações: 02 Graduação

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais -
Auxílio financeiro

Projeto aprovado na categoria DEMANDA UNIVERSAL, por meio de parceria estabelecida entre o CEFET-MG e a FAPEMIG. Este projeto visa a estudar, a partir de reflexões sobre a música popular presentes na obra de Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Vinicius de Moraes, a dinâmica estabelecida entre a literatura, a arte popular e as tecnologias midiáticas. Pretende-se analisar os modos de interferência, na produção artístico-intelectual dos autores, de idéias e conceitos estabelecidos por eles em suas críticas musicais. Serão levadas em consideração as tensões existentes entre o mundo da escrita ao qual pertencem os poetas e intelectuais; a cultura oral à qual pertencem os compositores, cantores e músicos; e os aparatos tecnológicos relativos ao rádio, ao disco e à publicidade. As implicações da linguagem musical popular na produção artístico-literária dos autores também serão abordadas. O projeto

traz o interesse de comparar os conceitos presentes no início da crítica em música popular brasileira com a produção em música popular atual, tomando como base músicos e bandas de mpb, rock e rap buscando pontos de encontro e de desencontro entre as propostas. O projeto pretende aproximar a discussão a respeito dos processos tecnológicos relacionados à cultura de massa da formação escolar dos alunos de uma das principais instituições de ensino técnico e tecnológico do país. Traz ainda a intenção de revelar, aos alunos e demais interessados, a importância da sabedoria inventiva e da potencialidade crítica presentes nas produções do homem comum, especialmente na cultura afro-brasileira, como buscara fazer Vinicius de Moraes, ao escrever Orfeu da Conceição ou ao compor, com Baden Powell, os famosos Afrossambas..

Docente: Wagner José Moreira

(<http://lattes.cnpq.br/6728484056396293>)

DA LINGUAGEM TELEMÁTICA E SUA INSTAURAÇÃO POÉTICA:
PRODUÇÃO, RECEPÇÃO E ARQUIVAMENTO DE VIDEOPOESIA

Início: 2012

Linha de pesquisa: Literatura, Cultura e Tecnologia

Orientações: 03 Graduação; 05 Mestrado

Projeto não financiado.

Este projeto, vinculado ao grupo de pesquisa TecnoPoéticas, pretende refletir sobre a videopoesia como um fenômeno literário. Para tanto, deve-se levantar a produção crítica que discorre sobre ela, bem como estabelecer um diálogo entre esse olhar e a tradição poética, com o intuito de se compreender melhor o estado desse fazer artístico. Não obstante, deseja-se empreender uma seleção de videopoemas a partir de sítios, CD-ROMs e DVDs, que circulam no meio cibernético, em bibliotecas e no mercado editorial, com a finalidade de se firmar um corpus significativo dessa produção. Conjuntamente aos estudos verticalizados desse objeto, far-se-á a produção de videopoemas a partir da

experiência apreendida no processo de observação e análise dos videopoemas.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO INSTITUÍDO COMO DIÁLOGO ENTRE LINGUAGENS. DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA COMO SISTEMA POÉTICO

Início: 2012

Linha de pesquisa: Literatura, Cultura e Tecnologia

Orientações: 01 Mestrado

Projeto não financiado

Este projeto, que é vinculado ao grupo de pesquisa Tecno-poéticas, aborda os conceitos de flânerie e de história pelo viés de um projeto artístico-poético em que são propostas experiências estéticas relacionadas ao território e à paisagem urbana. Para tanto, se desenvolverá uma disposição dirigida para o exercício da leitura, da fotografia, do desenho e da pintura, e suas respectivas técnicas, com o fim de se estabelecer um espaço criativo que faça convergir todas as linguagens aqui implicadas. Derivando desse exercício, um fazer artístico e científico capaz de produzir tanto a reflexão crítica quanto o fenômeno estético.

ANEXO I

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ESTUDOS DE LINGUAGENS PARA OS CURSOS DE MESTRADO E DE DOUTORADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS DO CEFET-MG

CAPÍTULO 1 DA NATUREZA, FINALIDADE E OBJETIVOS

Art. 1. O Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, doravante referenciado como POSLING, conferirá o grau de mestre e o de doutor em Estudos de Linguagens.

Art. 2. O POSLING tem por finalidade a formação de pessoal qualificado técnica e cientificamente para o exercício de atividades profissionais de ensino e pesquisa, visando ao aprofundamento na área de Estudos de Linguagens.

Parágrafo Único: Os objetivos específicos do POSLING são:

- I) Em relação aos alunos: oferecer oportunidade de aprofundamento de conhecimento acadêmico. Desenvolver habilidade para realizar pesquisa em área vinculada a uma linha de pesquisa do Programa, elaborando uma dissertação que revele capacidade de sistematização, reflexão crítica e domínio da metodologia científica pertinente;
- II) Em relação aos docentes e pesquisadores: dar-lhes condições de desenvolver atividades de ensino e pesquisa que visem à consolidação e à ampliação das linhas de pesquisa em que atuam;

III) Em relação à instituição: fortalecer as atividades de ensino e pesquisa de forma sistemática, através da institucionalização de linhas de pesquisa, permanentemente alimentadas por novos projetos e novos pesquisadores.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO GERAL

Art. 3. A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens será exercida por um Colegiado, constituído por:

- I- Um Coordenador e um Sub-coordenador como membros permanentes, eleitos por maioria absoluta, por todos os docentes credenciados no programa.
- II- Um representante docente de cada linha de pesquisa, cadastrado no Curso, eleito dentre os docentes da linha, com mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.
- III- Um representante do corpo discente, escolhido em eleição direta dentre o corpo de alunos regulares do PPG-EL, com mandato de 01 (um ano), permitida a recondução.

§1º- Todos os representantes terão um suplente.

§2º- A eleição dos membros do Colegiado será convocada pelo próprio Colegiado com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

§3º- O Colegiado pode aprovar, por maioria qualificada de 2/3 (dois terços), a ampliação ou redução da representação, por dois anos, para a eleição subsequente, com a finalidade de assegurar a proporcionalidade entre o número de membros das linhas de pesquisas.

Art. 4- O Sub-coordenador auxiliará o Coordenador no exercício de suas funções e o substituirá em seus impedimentos.

Art. 5- O Colegiado poderá, por maioria qualificada de 2/3 (dois terços), criar câmaras específicas, com a função de apreciar matérias de sua competência, emitir parecer conclusivo com as decisões pertinentes e submeter ao plenário o relatório com as decisões para apreciação e homologação pelo plenário do Colegiado.

Art. 6- Compete ao Colegiado:

- I- orientar e coordenar as atividades acadêmicas do programa;
- II- apreciar e aprovar, nos limites de sua competência, proposta de criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, oferta de turmas especiais e outras formas e modelos de pós-graduação que puderem ser implementados de acordo com a legislação pertinente;
- III- apreciar e aprovar, nos limites de sua competência, associações, convênios e acordos com outros programas, cursos e instituições nacionais e estrangeiras para projetos de pesquisa, docência, orientação, intercâmbio, co-tutela e similares, nas áreas de sua atuação;
- IV- aprovar, nos limites de sua competência, a criação, desmembramento, fusão ou extinção de cursos, áreas de concentração, linhas de pesquisa, câmaras e comissões no interior do programa;
- V- aprovar a estrutura curricular e a dinâmica dos cursos ofertados, atendidas as normas pertinentes;
- VI- aprovar a criação, transformação e extinção de disciplinas;
- VII- fixar normas para elaboração dos programas das disciplinas;
- VIII- analisar e aprovar pedidos de matrícula, re matrícula, reopção, dispensa de disciplinas, pedidos de aproveitamento de créditos, trancamento parcial ou total de matrícula;
- IX- analisar e aprovar solicitações de prorrogação de prazos para as defesas de dissertação;
- X- aprovar, através de comissão especial, os pesquisadores que integrarão o corpo docente do Programa. Aprovar, através de processo de credenciamento, os orientadores de trabalhos de mestrado e, quando houver, os respectivos co-orientadores.
- XI- apreciar os projetos de pesquisa dos alunos e homologar as decisões por maioria simples;
- XII- aprovar atividades e estudos especiais dos alunos, inclusive o número de créditos e o sistema de avaliação;
- XIII- designar as bancas examinadoras para a defesa de dissertação;
- XIV- aprovar o edital público dos processos seletivos, estabelecendo normas, procedimentos, número de vagas oferecidas e critérios para seleção, admissão e matrículas nos cursos ofertados, atendidas as normas da instituição;

- XV- aprovar a oferta de disciplinas;
- XVI- estabelecer critérios para o preenchimento das vagas para matrícula de alunos especiais;
- XVII- aprovar o planejamento orçamentário do curso e estabelecer critérios para alocação de recursos;
- XVIII- aprovar o plano geral de atividades do curso e respectivo cronograma anual de atividades acadêmicas, atendidas as normas da Instituição;
- XIX- zelar pela observância deste Regulamento e de outras normas atinentes, estabelecidas por órgãos competentes;
- XX- propor modificações neste Regulamento, submetendo-as à aprovação dos Conselhos Superiores da Instituição;
- XXI- regulamentar, através de resolução específica aprovada por maioria qualificada de 2/3 (dois terços), o funcionamento e a composição das seguintes comissões permanentes do Programa, presididas por um membro do Colegiado, com competências delegadas pelo mesmo:

I- Comissão Permanente de Gestão de Conhecimento e da Infra-estrutura de informação e de Tecnologias da Informação, que deverá contar com o apoio de uma bibliotecária de referência como membro consultivo, e terá como competência: supervisionar a gestão de toda informação e documentação do Programa, incluindo *website*, compra, conservação e utilização de recursos bibliográficos, assinatura de periódicos em papel ou em formato eletrônico.

II- Comissão Permanente de Gestão de Infra-estrutura e Recursos e Bolsas, que terá como competência:

- a) assessorar o Coordenador, docentes, pesquisadores e discentes na captação e gestão de financiamento para pesquisa;
- b) coordenar o processo de concessão de bolsas e auxílios obtidos dos órgãos de fomento, da Instituição e de fontes externas, propondo ao Colegiado a edição de resoluções específicas para estabelecer critérios de concessão e distribuição dos recursos.
- c) apoiar os grupos e núcleos de pesquisa, com o fim de consolidar as linhas e incrementar a produção bibliográfica docente e discente.
- d) acompanhar as atividades de pesquisa e garantir a divulgação de trabalhos discentes, através da criação de cadernos de pesquisa.

III- Comissão Permanente de Gestão dos Processos de (Re)Credenciamento, Avaliação e Fomento que terá a seguinte atribuição: coordenar o processo de (re)credenciamento de pesquisadores docentes permanentes, colaboradores, associados, visitantes e outras formas de vinculação ao POSLING, especificando as atribuições de cada novo credenciado em sua respectiva categoria.

IV- Comissão de Processos Seletivos, a ser designada pelo Colegiado a cada processo, composta por pelo menos 3 (três) docentes credenciados, com as seguintes funções:

- a) Elaborar o edital de processo de seleção de novos alunos e submetê-lo à aprovação do Colegiado do POSLING e instâncias superiores da instituição;
- b) acompanhar o processo de inscrição dos candidatos;
- c) homologar as inscrições;
- d) coordenar a aplicação e a correção de todas as etapas do processo seletivo.

Art. 7. O Colegiado reunir-se-á:

- I- por convocação do Coordenador;
- II- pela vontade expressa por escrito de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Parágrafo único - De cada reunião será lavrada ata em livro próprio, que será lida na reunião seguinte e devidamente assinada por cada membro do Colegiado.

Art. 8. O Colegiado se reúne com a maioria absoluta de seus membros e decide por maioria simples de votos, exceto nas matérias que demandem *quorum* de dois terços, conforme especificado neste regulamento ou em normas de instâncias superiores. Em caso de empate, cabe ao Coordenador a tomar a decisão final.

Art. 9. Compete ao Coordenador do Colegiado:

- I- convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- II- cumprir as deliberações do Colegiado;
- III- coordenar e supervisionar a realização das atividades acadêmicas dos cursos de mestrado e de doutorado em Estudos de Linguagens;
- IV- encaminhar aos órgãos competentes as propostas e solicitações pertinentes;
- V- remeter, a instâncias competentes, em tempo hábil, relatórios e informações sobre as atividades do curso, de acordo com as instruções dos órgãos da Instituição ou agências de fomento e avaliação;
- VI- delegar competência, no âmbito de sua ação acadêmica;

- VII- representar o POSLING dentro e fora do CEFET-MG;
- VIII- tomar decisões *ad referendum* do Colegiado, em situações de emergência e, em casos de empates nas reuniões do Colegiado, tomar a decisão final;
- IX- encaminhar aos Conselhos Superiores da Instituição as demandas e solicitação de pesquisa e de participação docente e discente em atividades relativas ao POSLING que envolvam recursos financeiros;
- X- apresentar ao Colegiado e conduzir à aprovação, o Plano Geral de Atividades Acadêmicas e o respectivo Cronograma, a cada início de semestre letivo, atendidas as normas da Instituição, encaminhando-os às instâncias competentes da Instituição.
- XI- assinar o histórico escolar e o diploma dos alunos.

Art. 10- A assembléia de docentes do POSLING é constituída por todos os docentes permanentes credenciados pelo programa.

Art.11- A Assembléia dos Docentes reunir-se-á ordinariamente sob a presidência do Coordenador, no início de cada semestre letivo, e extraordinariamente quando convocada pelo Coordenador ou por iniciativa de 2/3 (dois terços) de seus membros em petição encaminhada ao Coordenador do Programa, para tratar de pauta específica.

Art 12- Compete à Assembléia dos docentes:

- I- Semestralmente, apreciar e votar em bloco, em uma única sessão, o Plano Geral de Atividades Acadêmicas e o respectivo Cronograma, por maioria simples, admitindo-se o máximo de 10 (dez) destaques. Encaminhar os documentos ao Colegiado com parecer de caráter consultivo.
- II- Sugerir ao Colegiado a apreciação de propostas de mudanças na estrutura curricular e na dinâmica do curso, atendidas as normas pertinentes.
- III- Quando receber delegação explícita, deliberar sobre matérias de competência do Colegiado, em forma de recurso final.

Parágrafo único. A decisão sobre as propostas será apreciada em reunião extraordinária, convocada pelo Colegiado, com *quorum* de 2/3 (dois terços) dos membros efetivos, sendo sua decisão conclusiva e final sobre a matéria no âmbito do Programa, decidida por maioria simples dos presentes.

CAPÍTULO III

DO CORPO DE PESQUISADORES E DOCENTES

Art 13- O POSLING credenciará pesquisadores docentes permanentes plenos, pesquisadores docentes colaboradores, pesquisadores associados e, eventualmente, docentes e pesquisadores visitantes e outras categorias amparadas por normas e legislação específicas.

Art. 14- O processo de credenciamento para atividades de docência, pesquisa e orientação no POSLING é objeto de resolução específica do Colegiado (anexo II), seguindo critério de produtividade técnica e científica nos últimos três anos.

Parágrafo único. A renovação do credenciamento será realizada a cada 3 (três) anos. Para obtê-la, o professor deverá demonstrar produtividade técnica e científica, de acordo com as normas da CAPES e da legislação brasileira.

Art. 15- A condição de orientador será exercida por pesquisador docente permanente ou colaborador em regime pleno, com o título de doutor ou equivalente, dedicação à pesquisa, com credenciamento pelo Colegiado.

Parágrafo único: Para orientação de alunos de doutorado, é necessário que o docente credenciado tenha concluído pelo menos duas defesas de mestrado.

Art. 16- O processo de (re)credenciamento seguirá os seguintes trâmites:

I- Formalização de pedido de (re)credenciamento, mudança de categoria ou nível, acompanhado de proposta de plano de trabalho para um triênio.

II- Apresentação de Curriculum Vitae formato Lattes, acompanhado de comprovação e outros documentos pertinentes especificados na Resolução de que trata o artigo 13.

III - No prazo de sete dias úteis, a Comissão Permanente de Gestão dos Processos de (Re)Credenciamento, Avaliação e Fomento deverá emitir parecer, segundo critérios de resolução específica do colegiado. O parecer será encaminhado ao Colegiado para deliberação sobre o mérito e homologação da decisão.

V- Deliberação final conclusiva do Colegiado, no prazo de trinta dias, excetuados os recessos e férias escolares, contado a partir da entrega do relatório da comissão de avaliação.

Parágrafo único: Será permitida a presença do candidato nas reuniões do Colegiado e da Comissão Permanente de Gestão dos Processos de (Re)Credenciamento, no momento do julgamento de seu processo.

CAPÍTULO IV DA INSCRIÇÃO E SELEÇÃO DE ALUNOS

Art. 17. A admissão de novos alunos será feita por processo seletivo (nas categorias de alunos regulares ou especiais) ou por aceitação de pedidos de transferência de estudantes de outros programas de pós-graduação *stricto sensu*, observadas as normas institucionais.

§1º- São considerados alunos regulares aqueles que tiveram sua matrícula efetivada, após aprovação em processo seletivo realizado exclusivamente para esse fim.

§2º - São considerados alunos especiais, aqueles matriculados em uma ou mais disciplina(s) isolada(s) do curso, sem direito a pleitear integralização de créditos com vistas à obtenção de currículo e de diploma do curso. O ingresso dos alunos dessa categoria deverá ser feito por meio de seleção simplificada, de acordo com as normas institucionais, na proporção do número de vagas abertas por alunos regulares.

Art. 18- A admissão de novos alunos regulares se fará mediante a aprovação em processo seletivo público, aprovado pelo Colegiado, com edital homologado pelas instâncias competentes e amplamente divulgado.

§1º O edital deverá conter:

- I- objetivos e cronograma geral do processo seletivo;
- II- número de vagas oferecidas;
- III- descrição das etapas de inscrição e avaliação, dos critérios de seleção e classificação dos candidatos;
- IV- orientação sobre a elaboração de um Pré-projeto de Pesquisa, de acordo com as linhas de pesquisa do POSLING.
- V- valor de taxas de expediente relativa ao processo seletivo.

§2º – Para ser admitido no curso, o candidato estrangeiro não selecionado através de convênio. O falante nativo de língua diferente do português deverá ser aprovado no processo seletivo previsto e em exame oficial de proficiência em português para estrangeiros.

§3º - O processo seletivo será coordenado por uma Comissão de Processos Seletivos especialmente designada pelo Colegiado para esse fim. A Comissão deverá ter representantes das linhas de pesquisa do curso e, ao final do processo, deverá emitir um relatório final conclusivo segundo normas do Colegiado, que o apreciará e homologará.

Art. 19 O Colegiado estabelecerá os critérios e os documentos exigidos para a aceitação de inscrições, incluindo, no mínimo:

- I- formulário de inscrição, conforme modelo aprovado pelo Colegiado, acompanhado de 02 (duas) fotos 3x4 recentes;
- II- cópia de diploma de Graduação ou equivalente ou documento que comprove condições de conclusão do Curso de Graduação até o último dia da matrícula. Considera-se documento equivalente ao diploma de graduação aquele que comprove ter o candidato se graduado em estabelecimento e curso oficialmente reconhecido no país ou igual diploma de estabelecimento estrangeiro, revalidado por órgão competente;

- III- histórico escolar de Curso de Graduação e Mestrado, se for o caso, para candidatos ao curso de Doutorado;
- IV- *Curriculum Lattes*;
- V- comprovação de estar em dia com as obrigações militares e eleitorais, para candidato brasileiro, no caso de candidato estrangeiro, os exigidos pela legislação específica;
- VI- comprovação de identidade e documento de cadastro de pessoa física;
- VII- carta de intenção, indicando a linha de pesquisa de opção e as razões da escolha do curso de pós- graduação em oferta;
- VIII- comprovante de pagamento da taxa de inscrição;
- IX- Pré-projeto de Pesquisa, em três vias, vinculado obrigatoriamente a uma das Linhas de Pesquisa e elaborado de acordo com instruções do Colegiado do Programa.

§1º O curso oferecerá vagas para mestrado e doutorado para serem preenchidas em processo seletivo anual. Porém, o número de vagas poderá ser alterado pelo Colegiado, no período e nas condições estabelecidos pelas normas institucionais, observados os limites máximos de 8 (oito) estudantes por orientador.

§2º A homologação da inscrição será realizada pelo Colegiado, baseando-se em parecer apresentado pela Comissão de Processos Seletivos.

Art.20- O processo seletivo constará, no mínimo, de:

- I- prova de conteúdo;
- II- comprovação de proficiência em leitura em língua estrangeira segundo as normas do edital específico;
- III- análise do Pré-projeto, segundo as normas do edital;
- IV- análise e avaliação da documentação entregue;
- V- entrevista.

Parágrafo único. Caberá ao Colegiado determinar a natureza de cada item avaliado, se eliminatório ou classificatório, podendo ainda exigir outro tipo de avaliação.

Art. 21- Para ser admitido como aluno, o candidato deverá:

- I- ter sido selecionado para o Mestrado ou o Doutorado, nos termos deste Regulamento;
- II- apresentar documentação comprobatória de conclusão de curso de graduação na área ou em área de estudo afim à do Curso, a critério do Colegiado do Curso;
- III- assinar termo de compromisso de cessão de direitos autorais e de propriedade intelectual em favor da Instituição referente aos produtos decorrentes das atividades desenvolvidas durante o curso, conforme modelo e condições aprovadas pelos órgãos colegiados superiores da Instituição;
- IV- efetuar sua matrícula a cada semestre.

CAPÍTULO V

DA MATRÍCULA

Art. 22- O aluno regular aprovado para os cursos de Mestrado e/ou de Doutorado deverá requerer sua matrícula nas disciplinas e atividades, a cada semestre letivo, nos prazos estabelecidos no calendário escolar, com anuência do seu orientador, respeitadas as condições estabelecidas neste regimento e pelo Colegiado.

Parágrafo único. O aluno que não efetivar sua matrícula em tempo hábil será considerado desistente. Em casos excepcionais, cabe recurso ao Colegiado, com justificativa devidamente comprovada.

Art. 23- Em cada semestre letivo, o estudante deverá cursar pelo menos um número de disciplinas equivalente a 8 (oito) créditos, salvo quando os candidatos tenham obrigação curricular inferior a 8 (oito) créditos e casos especiais, a critério do Colegiado.

Art. 24. Com anuência de seu orientador, o aluno poderá solicitar ao Colegiado o trancamento de matrícula em uma ou mais disciplinas, dentro do prazo estipulado no calendário, devendo o fato ser documentado na Seção de Registros da Pós-Graduação, após a aprovação pelo Colegiado.

Art. 25- O estudante, com a anuência de seu orientador, poderá solicitar ao Colegiado do Programa o trancamento parcial da matrícula (em uma ou mais disciplinas).

§1º - O trancamento da matrícula deverá ser requerido antes de decorrido 1/3 (um terço) do período letivo, devendo a Secretaria registrar o trancamento e comunicá-lo à Seção de Registros da Pós-Graduação.

§2º - Durante o curso, será permitido um único trancamento de matrícula na mesma disciplina, salvo motivo de força maior, aprovado em Colegiado.

§3º - O Colegiado do Programa poderá conceder trancamento total de matrícula, uma só vez, no máximo por um semestre para o Mestrado, à vista de motivos relevantes, não sendo o período de trancamento computado para efeito de integralização do tempo máximo do curso, previsto no Art. 43 deste Regulamento.

Parágrafo 4º - Será excluído do curso o estudante que deixar de renovar sua matrícula por 2 (dois) períodos letivos.

Art. 26- O aluno deverá pagar as taxas estipuladas pela Instituição no ato do requerimento de sua matrícula.

CAPÍTULO VI

DO REGIME DIDÁTICO E CURRÍCULO

Art. 27- O POSLING oferecerá os cursos de Mestrado e de Doutorado em Estudos de Linguagens, na área de concentração Tecnologias e Processos Discursivos.

Art. 28- A estrutura e a dinâmica curricular dos cursos ofertados deverão se pautar pelas definições do Projeto aprovado na Instituição e demais instâncias competentes.

Parágrafo único. Toda reformulação curricular deverá ser submetida ao Colegiado para apreciação e entrará em vigor após aprovação e sua homologação pelos devidos Conselhos, respeitadas as normas institucionais e legais de tramitação e competência.

Art. 29- Os cursos ofertados pelo Programa terão o regime de créditos por disciplinas oferecidas semestralmente e por atividades previstas na estrutura curricular.

Art. 30- As disciplinas e atividades dos Cursos serão ministradas através de aulas teóricas e/ou práticas, admitindo-se a adoção de procedimentos didáticos peculiares a cada uma. Tal procedimento assegura, ao mesmo tempo, participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem e livre arbítrio acadêmico ao docente, respeitadas os instrumentos legais aprovados pelo Colegiado do Programa.

Art . 31- Cada disciplina tem um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a 15 (quinze) horas aulas teóricas ou práticas.

§1º Os créditos relativos a cada disciplina só serão conferidos ao aluno que obtiver pelo menos 60% (sessenta por cento) de rendimento e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada disciplina.

§2º- É vetado o abono de faltas.

§3º- Mediante aprovação do Colegiado, poderão ser ofertadas disciplinas denominadas “Tópicos Especiais em Estudos de Linguagens”, compreendendo o estudo de temas específicos não incluídos em outras disciplinas componentes da estrutura curricular básica dos Cursos, de forma a complementar a formação do aluno.

§4º- O Colegiado deverá disciplinar, em resolução específica: (i) as atividades complementares que poderão ser utilizadas para obtenção de créditos; (ii) os critérios de aproveitamento e (iii) o número de créditos atribuíveis a cada atividade, bem como apreciar, aprovando ou não, o requerimento do solicitante, com anuência do seu orientador.

Art. 32- Mediante sugestão do orientador, o Colegiado poderá propor ao aluno a realização de disciplinas, estágios, ou trabalhos acadêmicos sem direito a crédito.

Art. 33- O Colegiado deverá estabelecer normas, procedimentos e critérios de aproveitamento de créditos obtidos em outros cursos de pós-graduação *stricto sensu*, até o limite de um terço do total de créditos mínimos exigidos em disciplinas, respeitado o prazo máximo de validade de trinta e seis meses, a contar da matrícula inicial como aluno regular, no curso anterior.

Parágrafo primeiro. Os créditos obtidos no próprio curso, em disciplinas isoladas, poderão ser aproveitados integralmente, até o limite de 8 (oito) créditos ou duas disciplinas, respeitados os prazos de validade.

Parágrafo segundo: Os alunos de doutorado poderão aproveitar até o limite de 24 (vinte e quatro) créditos do Curso de Mestrado anterior, excetuando-se neste total as disciplinas previstas na Estrutura Curricular do POSLING como pertencentes ao eixo de Elaboração de Dissertação de Mestrado, e respeitado o prazo máximo de 5 (cinco anos) após o término do mestrado pelo requerente.

Parágrafo terceiro: O aproveitamento de créditos, em qualquer um dos dois cursos, deverá ser protocolado ao Colegiado do Programa, o qual deverá apreciar e emitir parecer a respeito.

CAPÍTULO VII

DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 34- O aproveitamento do aluno em cada uma das disciplinas pode ser expresso em conceitos, segundo as normas institucionais, numa escala de A até E, observado o seguinte quadro de equivalência:

A	Excelente	90 a 100
B	Ótimo	80 a 89
C	Bom	70 a 79
D	Regular	60 a 69
E	Insuficiente	0 a 59

~

§1º O conceito E reprova o aluno na disciplina.

§2º As atividades curriculares complementares serão avaliadas através de critérios Suficiente (S) ou Insuficiente (E).

Art. 35- Será eliminado do Mestrado ou do Doutorado o aluno que obtiver 02 (dois) conceitos E.

Art. 36- A critério do professor, o aproveitamento do aluno de frequência satisfatória que, por motivo excepcional, deixou de cumprir parte dos trabalhos ou atividades acadêmicas, será registrado como incompleto (I), até a apresentação dos mesmos, em prazo nunca superior a um período letivo.

§1º - Para a alteração de conceito, o aluno deverá apresentar ao Colegiado, requerimento com justificativa a ser avaliado exclusivamente pelo professor. Caso o requerimento seja aprovado, a nova pontuação será limitada a 80% (oitenta por cento) do total de pontos distribuído na disciplina ou atividade e a retificação será registrada na Seção de Registros da Pós-Graduação.

§2º A indicação de incompleto (I) perderá o efeito e será substituída pelo conceito E se o trabalho não for concluído dentro do prazo.

CAPÍTULO VIII DA ORIENTAÇÃO

Art. 37- Cada aluno regular de cursos de Mestrado e de Doutorado do Programa terá, a partir de sua admissão, a orientação acadêmica de um docente do Programa, com aprovação do Colegiado, respeitando a proporção de 1 (um) doutorando para cada 2 (dois) mestrandos por orientador, até o limite de 8 (oito) orientandos no total.

§1º - Em caráter excepcional, será autorizada a mudança de orientador, desde que aprovada pelo Colegiado, assegurada a apresentação das justificativas pelo docente orientador e pelo discente.

§2º- Por proposta do orientador, poderá haver co-orientação acadêmica, mediante a aprovação do Colegiado, atendidas as normas pertinentes deste regulamento, da Instituição e da CAPES.

Art. 38- Compete ao orientador:

I- orientar o aluno na elaboração do Projeto de Pesquisa, na organização de Planos de Estudos de disciplinas e atividades e na elaboração e execução de sua dissertação de mestrado ou tese de doutorado, de acordo com os prazos previstos.

II- exercer as demais atividades estabelecidas por este regulamento.

CAPÍTULO IX DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Art. 39- Ao final do segundo semestre de curso, o aluno do Curso de Mestrado deverá apresentar o Projeto de Pesquisa definitivo a ser avaliado e aprovado por uma banca composta pelo orientador e por mais 2 (dois) professores do POSLING. Após homologação da aprovação pelo Colegiado, este será registrado na Secretaria Acadêmica do Curso.

Parágrafo único. o Projeto de Pesquisa deverá conter, no mínimo: título, resumo, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia, cronograma de execução, relação da bibliografia consultada. Caso necessário, o projeto deverá ser acompanhado de documento comprobatório de sua submissão ao Conselho ou Comitê de Ética pertinente.

Art. 40- Entende-se por dissertação uma elaboração textual teórica e/ou crítica sobre tema relevante para a área de Estudos de Linguagens, vinculada a uma das linhas de pesquisa do Programa.

Parágrafo único. A dissertação deverá:

I- relacionar-se com uma das linhas de pesquisa do Programa;

II- compreender uma revisão bibliográfica sobre o assunto em questão;

III- conter uma delimitação clara do tema escolhido;

IV- apresentar uma fundamentação teórica atualizada em relação ao tema escolhido, bem como uma argumentação claramente desenvolvida, que revele, por parte do estudante, capacidade de sistematização e domínio da metodologia científica pertinente;

V- ser redigida de acordo com o padrão culto de linguagem;

VI- seguir as normas da ABNT em vigor.

Art. 41- O aluno mestrando só poderá solicitar a defesa de Dissertação após a obtenção dos créditos requeridos e atendidas as normas pertinentes constantes de resolução específica sobre processo de qualificação aprovada pelo Colegiado.

Art. 42- Para solicitar a defesa de Dissertação, o aluno, devidamente autorizado pelo seu orientador, deverá encaminhar à Secretaria do Curso, 4 (quatro) exemplares impressos do trabalho, acompanhados de requerimento dirigido ao Coordenador do Programa, solicitando as providências necessárias para a defesa.

Parágrafo único. A Dissertação deverá atender às normas estabelecidas pelo Colegiado, observadas as instruções gerais da Pós-Graduação na Instituição.

Art. 43- A defesa da dissertação será pública e deverá realizar-se perante à Comissão Examinadora indicada pelo Colegiado, constituída pelo orientador e por 2 (dois) outros Doutores, sendo pelo menos 1 (um) não pertencente a este Programa de Pós-Graduação.

§1º- Se a Dissertação for aprovada por unanimidade, a Comissão encaminhará ao Colegiado o seu parecer para apreciação e homologação.

§2º- Por sugestão do orientador, o mestrando poderá entregar um ensaio baseado na dissertação defendida, que será publicado em revista especializada da Instituição.

Art. 44- Para obter o título de Mestre, o aluno deverá satisfazer, pelo menos, às seguintes exigências, respeitado o prazo regular de 24 meses, sendo esse período contado a partir da data da matrícula inicial:

I- completar, em disciplinas e atividades, o mínimo de 30 créditos, incluída a elaboração e a defesa da dissertação;

II- ser aprovado na defesa de Dissertação.

Art. 45- Para a homologação da obtenção do título de Mestre, a Secretaria do Curso remeterá, à Diretoria de Pós-Graduação – DPPG, o histórico escolar do concluinte acompanhado de 1 (um) exemplar da Dissertação, com folha de aprovação em

que deverão constar as assinaturas de todos os membros da Comissão Examinadora, com expressa aprovação do trabalho, bem como o local e a data da aprovação.

Parágrafo único. O grau de Mestre será conferido pelo Diretor Geral do CEFET-MG.

Art. 46- Em casos excepcionais, devidamente justificados, o Colegiado poderá, mediante parecer favorável do orientador do aluno, admitir a prorrogação, por até 6 (seis) meses, do prazo regular para obtenção do grau de Mestre.

CAPÍTULO X

DA TESE DE DOUTORADO

Art. 47- O aluno doutorando deverá matricular-se na disciplina Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa de Doutorado até o 3º semestre letivo do Curso.

Parágrafo único. Ao final deste período, o aluno deverá apresentar seu Projeto de Pesquisa definitivo, o qual deverá conter, no mínimo: título, resumo, justificativa, objetivos, referencial teórico explicado e sintetizado, metodologia, cronograma de execução, relação da bibliografia consultada. Caso necessário, deverá ser apresentado documento comprobatório de submissão do Projeto ao Conselho ou Comitê de Ética pertinente.

Art. 48- O doutorando deverá realizar o Exame de Qualificação do seu projeto de pesquisa dentro do prazo de 30 (trinta) meses, contado a partir do mês da primeira matrícula do doutorando no Curso. Caso o doutorando não seja aprovado no Exame de Qualificação, ele terá uma segunda, e última, oportunidade de realizar novo exame num prazo máximo de 6 (seis) meses, desde que não ultrapasse o prazo máximo de 30 (trinta) meses estabelecido para aprovação no Exame de Qualificação.

Parágrafo Primeiro: O Exame de Qualificação consiste na defesa do projeto de pesquisa do doutorando, e será realizada, obrigatoriamente, perante banca examinadora composta por 3 docentes, sendo pelo menos 1 externo ao Curso.

Parágrafo Segundo: São pré-requisitos para a realização do Exame de Qualificação do doutorando:

- ter integralizado os 48 (quarenta e oito) créditos, correspondentes às disciplinas dos Módulos de Formação Geral e Específica;

- ter cursado as disciplinas "Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa de doutorado" e "Estudo Orientado para pesquisa de doutorado";
- Ter publicado ou submetido para publicação, durante o Curso de Doutorado, pelo menos 1 (um) artigo completo em periódico ou em anais de congresso nacional ou internacional.

Art. 49- Ao final de 48 (quarenta e oito) meses, o doutorando deverá defender sua Tese de Doutorado, a qual é entendida como uma elaboração textual teórica e/ou crítica inédita/original sobre tema relevante para a área de Estudos de Linguagens, vinculada a uma das linhas de pesquisa do Programa.

Parágrafo único. A tese deverá:

- I- relacionar-se com uma das linhas de pesquisa do Programa;
- II- compreender uma revisão bibliográfica envolvendo o tema em questão e referencial(is) teórico(s) adotado(s);
- III- conter delimitação clara do tema escolhido, justificativa pertinente mostrando a originalidade do trabalho;
- IV- apresentar uma fundamentação teórica atualizada em relação ao tema escolhido, bem como uma argumentação claramente desenvolvida, que revele, por parte do estudante, capacidade de sistematização e domínio da metodologia científica pertinente;
- V- ser redigida de acordo com o padrão culto de linguagem;
- VI- seguir as normas da ABNT em vigor.

Art. 50- São pré-requisitos para a realização da Defesa de Tese de Doutorado:

- I- ter integralizado, pelo menos, 48 (quarenta e oito) créditos em disciplinas obrigatórias e eletivas;
- II- ter sido aprovado no Exame de Qualificação;
- III- ter publicado, durante a vigência do Doutorado, pelo menos 02 (dois) artigos completos em anais de congressos internacionais ou nacionais; ou
- IV- ter, durante a vigência do Doutorado, pelo menos 01 (um) artigo aceito para publicação em periódico com conceito Qualis/CAPES igual ou superior a B2.

Art. 51- A defesa da tese será pública e deverá realizar-se perante à Comissão Examinadora indicada pelo Colegiado, constituída pelo orientador e por 4 (quatro) outros Doutores, sendo pelo menos 2 (dois) não pertencente a este Programa de Pós-Graduação.

§1º - Para a seção de Defesa de Tese o Doutorando deverá entregar 6 (seis) cópias de sua tese à Secretaria do POSLING acompanhadas de requerimento dirigido ao Coordenador do Programa, solicitando as providências para a defesa

§2º - Se a tese for aprovada por unanimidade, a Comissão encaminhará ao Colegiado o seu parecer para apreciação e homologação.

§2º- Por sugestão do orientador, o doutorando poderá entregar um ensaio ou artigo acadêmico baseado na tese defendida, que será publicado em revista especializada da Instituição ou externa.

Art. 52- Para a homologação da obtenção do título de Mestre, a Secretaria do Curso remeterá, à Diretoria de Pós-Graduação – DPPG, o histórico escolar do concluinte acompanhado de 1 (um) exemplar da Tese, com folha de aprovação em que deverão constar as assinaturas de todos os membros da Comissão Examinadora, com expressa aprovação do trabalho, bem como o local e a data da aprovação.

Parágrafo único. O grau de Doutor será conferido pelo Diretor Geral do CEFET-MG.

Art. 53- Em casos excepcionais, devidamente justificados, o Colegiado poderá, mediante parecer favorável do orientador do aluno, admitir a prorrogação, por até 6 (seis) meses, do prazo regular para obtenção do grau de Doutor.

CAPÍTULO XI

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 54- Este Regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pelos órgãos competentes do CEFET-MG.

Art. 55- Em caso de associação com outras instituições e/ou Programas de Pesquisa, Pós-Graduação, o documento de formalização da cooperação e seus acessórios que definam as regulamentações específicas, responsabilidades e direitos, se incorporarão ao projeto do curso.

Art. 56- Os casos omissos serão apreciados e julgados pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens.

Belo Horizonte, março de 2013.

Professor Doutor Márcio Silva Basílio
Diretor Geral do CEFET-MG
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

ANEXO II**MINUTA DE RESOLUÇÃO COL – POSLING Nº**

APROVA NORMAS, PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA CREDENCIAMENTO E RECRENCIAMENTO DE DOCENTES PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, NO USO DAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E REGIMENTAIS QUE LHE SÃO CONFERIDAS APROVA AS NORMAS ESPECÍFICAS PARA CREDENCIAMENTO E RECRENCIAMENTO DE DOCENTES PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS (POSLING).

Art. 1º O ingresso de docentes no quadro permanente do POSLING será realizado de acordo com os procedimentos seguintes:

- I. O credenciamento deverá se efetivar em uma das linhas de pesquisa já existentes.

- II. O candidato deverá solicitar apreciação do pedido de credenciamento à Coordenação do Programa, através de processo protocolado, anexando:
 - Formulário de encaminhamento devidamente preenchido;
 - *Curriculum* modelo Lattes, com comprovação da produção referente aos últimos cinco anos;
 - Plano de Trabalho para um triênio que inclua atividades de ensino, orientação, extensão e um Projeto de Pesquisa coerente com a linha de pesquisa pretendida;
 - Termo de Autorização, emitido pela chefia do departamento de vinculação, explicitando 12 horas semanais de dedicação ao POSLING;

- Termo de Compromisso, assinado pelo próprio docente, explicitando a disponibilidade em assumir as atribuições inerentes à sua atuação no POSLING.
- III. A Coordenação do POSLING homologará a solicitação, observando o que determina o Artigo 2º desta Resolução e encaminhará o processo de solicitação de credenciamento ao representante da linha de pesquisa à qual o docente se candidata.
- IV. Para avaliar o processo, a Comissão de Credenciamento solicitará um parecer sobre a proposta do candidato a um representante da Linha de Pesquisa.
- V. O parecer da Comissão de Credenciamento será submetido à apreciação do Colegiado do POSLING.

Art. 2º O professor candidato a ingressar no POSLING deverá comprovar:

- I - Título de Doutor reconhecido no Brasil;
- II - Inserção na área e produção acadêmica relacionada com a linha de pesquisa à qual está se candidatando, comprovada por meio de, pelo menos, duas publicações qualificadas, nos últimos três anos.
- III - Participação em Grupo de Pesquisa certificado pelo CNPq e reconhecido pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do CEFET-MG.
- IV - Disponibilidade de, no mínimo, doze horas semanais ao POSLING, com a anuência da chefia do departamento de vinculação.

Parágrafo Único: A critério da Comissão de Credenciamento poderão ser levadas em consideração iniciativas do candidato, visando inserção internacional em sua respectiva área de pesquisa, comprovadas por meio de pelo menos um dos seguintes itens:

- a) participação em congressos internacionais;

- b) publicação em periódicos estrangeiros ou em anais de congressos internacionais;
- c) participação em atividades em universidades estrangeiras.

Art. 3º O candidato ao credenciamento na categoria de Docente Permanente do POSLING deverá pertencer ao quadro de professores do CEFET-MG, com o Regime de Trabalho de dedicação exclusiva.

Art. 4º - A permanência de professores no Programa será avaliada a cada 3 anos, em processo de recredenciamento.

§ 1º - Para ter sua permanência aprovada pelo Colegiado do Programa, o professor deverá satisfazer, nos 3 anos anteriores à avaliação do credenciamento, no mínimo as seguintes condições:

I - Ter pelo menos seis publicações, contadas exclusivamente dentre aquelas classificadas pela Área como, no mínimo, B2 (periódico) ou livro autorais ou capítulo de livro, bem qualificados.

II - Estar orientando pelo menos 2 alunos de mestrado e/ou doutorado.

III - Ter proposto ou ministrado pelo menos uma disciplina, a cada ano, salvo casos de impedimento institucional devidamente comprovados.

IV - Ter concluído pelo menos 50% das orientações sob sua responsabilidade dentro do prazo estipulado pela área. Não serão considerados, para efeito desse inciso, os alunos que foram desligados por motivos de doença ou que se desligaram por iniciativa própria, pelo menos um ano antes de vencido o prazo máximo de conclusão do curso.

V- Ter demonstrado inserção na área acadêmica da linha de pesquisa à qual está vinculado, comprovada por meio de, entre outros aspectos, desenvolvimento de projetos de pesquisa, participação em bancas e apresentação de trabalhos em eventos de âmbito nacional e internacional.

Art. 5º A juízo do Colegiado do Programa, professores aposentados do CEFET-MG ou externos poderão, excepcionalmente, ser credenciados como colaboradores ou visitantes, para exercer a função de professores e/ou orientadores. Nesses casos, o

candidato passará por processo de credenciamento e deverá assinar um Termo de Cessão de Trabalho no Setor de Convênios do CEFET-MG.

Art. 6º Para orientação de alunos de mestrado e/ou doutorado, o docente deverá atender as condições estabelecidas no art. 15 e parágrafo único do Regulamento do Programa.

Art. 7º Os casos omissos e especiais serão decididos pelo Colegiado do POSLING.

Art. 8º Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.